Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 030
Dezembro 1982
Quinta-feira

16

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"Negociações preliminares" iniciadas em Washington

EUA querem usar base no continente português

• *Reticências grega e espanhola levam americanos a aumentar auxílio militar para 90 milhões de dólares*

Portugal iniciou «negociações preliminares» com os Estados Unidos sobre a utilização de bases no seu território continental para o reabastecimento da força norte-americana de intervenção rápida – confirmou hoje, em Washington o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. A renegociação do acordo sobre a base das Lajes – também em negociação – e a utilização de bases em Portugal continental, como local de reabastecimento para a Força de Intervenção Rápida, criada sobretudo para a defesa do golfo Pérsico, «são questões completamente distintas» – salientou Balsemão.

Pág. 5

Fim-de-semana decisivo para Pinto Balsemão: fica até ao Congresso ou sai para a semana

Procura-se 1º Ministro!

Pinto Balsemão abandonará o Governo, após apresentar a intenção de se demitir, este fim-de-semana, no Conselho Nacional, ou os dirigentes sociais-democratas vão adiar esta decisão para o Congresso dm PSD que se realiza no próximo mês de Fevereiro? Esta a questão em debate e para a qual os sociais-democratas precisam do «acordo» CDS. Entretanto, procura-se um Primeiro-Ministro: Mota Pinto, João Salgueiro, mas também Mota Amaral ou Hernâni Lopes são as hipóteses mais apontadas. Resta saber se a crise da AD será ultrapassada com a mudança de pessoas ou se prevalecerá a ideia, que começa a criar corpo, de eleições antecipadas. **Pág. 6**

Mota Pinto

João Salgueiro

Com um pé dentro e outro fora

Suplemento Natal-82

O «DL» de hoje inclui o suplemento de oito páginas Natal-82, dedicado à quadra que se aproxima, que faz parte integrante da edição, não podendo, por isso, ser vendido separadamente. Mário Castrim e Maria Judite de Carvalho escreveram especialmente para este suplemento, onde se publica igualmente uma pequena reportagem sobre o trabalho «em negro» dos Pais Natais da capital, uma entrevista com o exportador de brinquedos Luís Feyst e um apontamento sobre uma loja muito, muito especial...

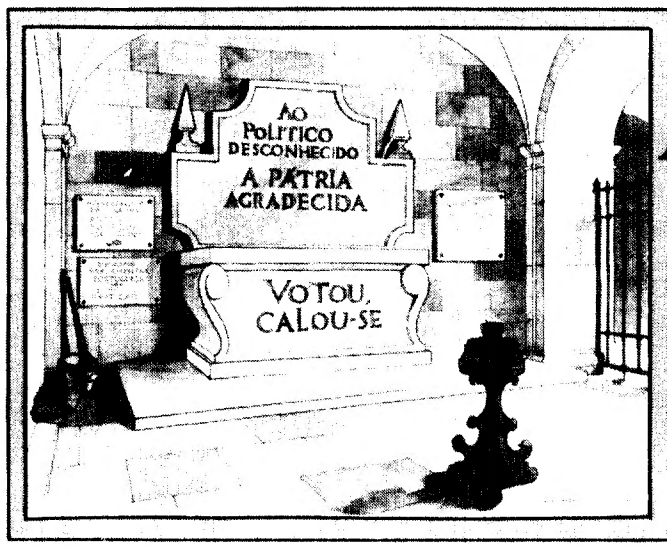
Comissão Política do PS reúne hoje

Mário Soares fala de consensos alargados

Pág. 24

"Ler/Escrever" amanhã

Por motivo da publicação, hoje, do suplemento Natal 82, o «Ler/Escrever», que sai habitualmente às quintas-feiras, será incluído na nossa edição de amanhã



A descoberta de Lisboa

por José Pedro Martins Barata

Pág. 16

FÁBRICA NACIONAL DE AR CONDICIONADO, U.C.R.L.

PRECISA

Para admissão imediata

1 DESENHADOR DE MÁQUINAS com dois anos de experiência, no mínimo

1 DESENHADOR com 3 a 5 anos de experiência em Projectos de Ar Condicionado

Respostas à Estrada de Outorela, Lote 20, Carnaxide.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Torna-se público que está aberto concurso de admissão para Técnicos Superiores de Informática até 30/12/82 nos termos da Portaria 974/80 de 13 de Novembro. Os candidatos deverão apresentar, juntamente com o requerimento de inscrição, currículo do qual conste a idade, habilitações e situação militar.

A entrega dos requerimentos far-se-á na Secção de Pessoal desta Caixa — Alameda D. Afonso Henriques, n.º 82-4.º andar esquerdo — Lisboa.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA
(ILEGÍVEL)

O conceito da defesa nacional

NÃO podemos ignorar as ameaças militares que neste momento parecem possíveis.

A primeira ameaça é a de um novo envolvimento nos problemas da África Austral, possivelmente através do envio de forças para a Namíbia. Facilmente poderá ser evitada, se não faltar a vontade disso.

A segunda ameaça é a de nos vermos envolvidos num conflito, que seria extremamente grave, entre países da Europa Ocidental e da Europa Oriental. É preciso estarmos conscientes de que as forças que dominam os Estados Unidos parecem desejosas de empurrar a Europa Ocidental para esse conflito, e de que seria vital, para nós, ficarmos-lhe estranhos.

A terceira ameaça é a de, misturados os interesses portugueses e espanhóis através de uma participação de ambos na CEE, um movimento da Direita militar em Espanha vir a alargar-se a Portugal.

Por outro lado, não poderemos esquecer que a Defesa tem componentes ideológica e económica importantíssimas.

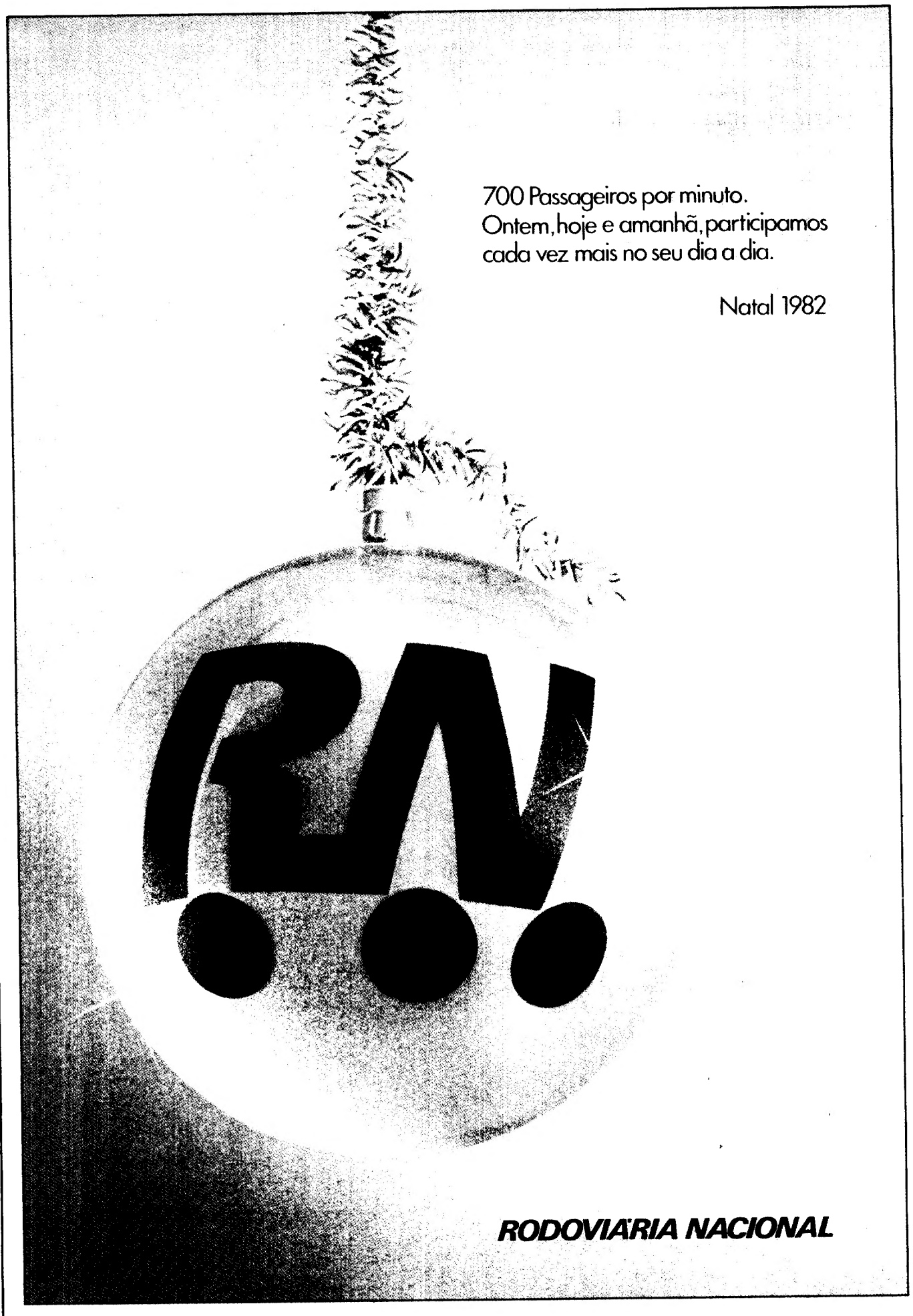
Ideologicamente, é necessário defender a Democracia, e defender e incrementar o que temos de Democracia Económica. Economicamente, é indispensável defender a independência nacional – contrariando o crescimento da dívida externa e promovendo a substituição de importações e o aumento das exportações. Estamos, pois, longe de um conceito de Defesa estritamente militar, mas veremos que nem por isso será apropriado diminuir a participação dos militares nas missões da Defesa.

Propõe-se aqui que se realize uma evolução das estruturas de defesa armada no sentido de se aproximarem muito do que são as estruturas de defesa armada da Suíça – sem exército permanente, embora com um mínimo de quadros permanentes – e que por outro lado grande parte dos quadros das Forças Armadas passem a participar na Defesa Económica – tornando-se dirigentes e quadros das empresas nacionalizadas e de novas empresas públicas a criar.

Falámos da Suíça. Este é um país pacífico, mas não é, de maneira nenhuma, um país inerme, e quem tentasse abocanhá-lo encontraria um osso duro de roer. Gostaríamos de ver estruturar-se analogamente a defesa militar portuguesa, embora com as diferenças resultantes de sermos um país marítimo.

Quanto à Defesa Económica, parece-nos que os militares poderiam desempenhar nela um papel importantíssimo – e que não lhes desagradaria. Não pensamos, aliás, só em Defesa Económica, mas em Acção Económica: – Sob o aspecto económico poderemos partir um dia para novas conquistas, ou, sob outra óptica, para formas de cooperação económica internacional não estritamente defensivas.

Carlos Amado Reis



Estremecimento e receio dos machistas perante o aborto

Chaké Matossian

Nos últimos tempos tem-se falado muito da vida dos homens, da sua moral, do nascimento e da morte. Subentendeu-se a existência da alma e o assassínio do ser humano, escamoteando-se assim, cada vez mais, esse assunto mais que tabu que ameaça o imaginário masculino: a sexualidade feminina, para não dizer a mulher.

PARECE que uma lei a favor do aborto representa muito mais do que a simples eliminação de um feto. Se só se tratasse disso e de mais nada os homens de leis não se teriam agitado tão histericamente para, há algúm tempo, votar «contra». A recusa do aborto esconde outra coisa que nada tem a ver com o desejo de proteger o feto. Temos de nos interrogar sobre aquilo que essa rejeição significa na realidade. Atravessaremos decerto as múltiplas estras que percorrem a sexualidade, as bases machistas do poder e os fantasmas masculinos. Também temos de nos interrogarr sobre a maneira de apresentar o problema, de formular um discurso a seu respeito.

Para além da rejeição do aborto encontra-seum macho receoso que vê aproximar-se esse estranho ser que é a mulher, esse não-sexo de pretende de repente fazer estremecer o domínio do masculino, o seu poder político, económico, afectivo, simbólico, imaginário, a linguagem, a gramática, a comunicação e a sexualidade. O que é posto em causa com o aborto são os parâmetros masculinos que, até agora, foram os únicos a permitir a análise da nossa vivência.

Foetos - Phallus

Recuemos até às origens, a Adão e Eva, à diferenciação dos sexos. Segundo Freud, a rapariguinha verifica um dia que não tem pénis. Quer então mal à mãe por a ter mutilado, por não lhe ter dado esse membro importante. Vai sentir-se castrada, punida por um erro que desconhece. Mas como ainda é uma simples rapariguinha, guarda secretamente «a esperança de obter um dia, apesar de tudo, um pénis, tornando-se assim semelhante aos homens» (1). A pobre garota, que só possui um ridículo clítoris que em breve lhe proibem de tocar (é uma actividade masculina (2)), orienta-se pois diferentemente. Ela quererá ter um pénis por intermédio do pai. Deseja um filho para deixar de sentir aquela falta: «a líbido da rapariguinha desliza ao longo daquilo que pode chamar-se equação simbólica: pénis = criança» (3). Mas o engano não durará eternamente e a mulher terá de admitir a sua real castração e tudo o que dela decorre: «A mulher reconhece a realidade da castração e, ao mesmo tempo a superioridade do homem e a sua própria inferioridade, mas também se revolta contra esse estado de coisas desagradável.» (4). A diferença essencial entre os sexos reside pois no facto de a rapariga ter sido castrada e de o rapaz se arriscar a sê-lo: «a rapariga aceita a castração como um facto consumado, enquanto que, o que causa o receio do rapaz é a possibilidade da sua efectivação» (5).

Parece que tocamos aqui num ponto importante para a nossa análise. Se a criança é tomada como falo simbólico, como desejo do pénis, há fortes possibilidades de o homem insurgindo-se contra o aborto ter algures um receio da ordem da castração. Com o seu semen o homem oferece um pénis à mulher, e eis que essa mulher, queria mutilá-lo, apagar essa marca fálica, essa marca da sua superioridade? Inadmissível. Logo, votaram contra.

A mãe e a prostituta

Haverá quem responda que também há mulheres que são contra o aborto. É que também há muitas mulheres que não encaram a hipótese do prazer feminino, do desejo feminino, de um corpo diferente. Tratava-se do aborto, portanto de uma **recusa** de maternidade. As palavras utilizadas foram as de uma «maternidade responsável». Talvez se quisesse dizer com isso uma sexualidade responsável.

A mulher é o demónio medieval, a imagem de Satanaz, um corpo sem alma que se tornou sexo, um ser vivo irresponsável, associal, turbulento, fútil. Como lhe disseram que o seu corpo não tinha sexo, ela depreendeu daí que esse corpo nunca podia sentir prazer. Da sua geografia específica, só conservou a parte ínfima que pode receber o sexo, o verdadeiro, o do homem. Essa terra de acolhimento serviu de espelho ao procriador, criando assim o igual a si próprio, perpetuando a espécie. E a mulher, encantada por ter podido corresponder ao desejo do macho, satisfaz-se nessa maternidade que considera como «natureza feminina», como a sua essência e o seu destino: «Assim, a mulher apaga-se para dar lugar à maternidade, funde-se na maternidade» (6).

Se a mulher recusa ser mãe é porque é uma prostituta. Se fica grávida o poder viril-civil decide que ela sofrerá as consequências do facto. Não se faz o amor pelo amor, como se faz a arte pela arte.

De súbito ocorre-nos perguntar o que é feito do pai no meio disto tudo. Pode desaparecer na natureza, que ninguém o vai procurar. Não se condena um homem por ter dormido com uma mulher. Mas se essa mulher foi violada, se essa mulher já tinha muitos filhos, se essa mulher se esqueceu de tomar a pílula, se... Pouco importa, a ordem machista decretou que, no acto sexual há um único culpado, a mulher, que podia ter resistido aos encantos do homem. (De resto é preciso vincar o facto de que, mesmo nos casos de violação, é frequentemente insinuado que a vítima teria, de certo modo, provocado o seu agressor...).

Sexo e capital

O capital implica que tudo é produtivo, que nada se deita fora, que tudo é útil. Tudo serve. Se tudo serve para produzir, não se vê porque razão seria diferente com o sexo? Tem-se relações sexuais, logo produz-se, procria-se. Em série.

Antes de mais há o câmbio. O valor cambial e puro é a mulher virgem. Uma vez comprada torna-se propriedade privada, interdita a todo e qualquer comércio. Fará com que a energia masculina não se perca. O homem exercerá a sua força de trabalho na mulher-instrumento e produzirá a criança. «A mãe, instrumento reproductor marcado com o nome do pai e encerrado na sua casa, será propriedade privada, interdita a todo e qualquer comércio» (7). Poderia assim conceber-se o sémen como um capital colocado (no corpo da mulher) e com juros (o filho).

O elo entre o capital e a rejeição do aborto também nos pode levar a outras considerações, e não só à simples recusa de uma sexualidade não procriadora.

Prender as mulheres a uma maternidade não desejada resulta também em metê-las em casa ocupando as suas horas de descanso, em torná-las dependentes da criança e do homem, em eliminar as suas actividades sociais, em fazê-las viver por procuração e não por si próprias. É uma maneira como qualquer outra de canalizar as energias para um caminho inofensivo e estupidificante: «a mulher» continua a ser a escrava doméstica, apesar de todas as leis libertadoras, porque a pequena economia doméstica oprime-a, abafa-a, embrutece-a, humilha-a, amarrando-a à cozinha, ao quarto das crianças, obrigando-a a gastar as suas forças em tarefas muito improdutivas, mesquinhas, enervantes, cansativas, deprimentes» (8).

Padres e legisladores

Um dos aspectos mais aberrantes nesta recusa do aborto é a catolicisação da legislação. Vê-se mais do que nunca surgir esse bloco unido que é a Igreja-Estado. Recusa-se ao laico que ele possa agir como tal. Ele é forçado a ter uma conduta e ideias de acordo com o que a religião católica prescreve. Se os católicos recusam o aborto, o problema é deles. Mas que todos os cidadãos sejam obrigados a agir como bons católicos, isso ultrapassa todos os limites...

Eis pois o ideal da mulher: a Virgem, a que dá à luz sem relações sexuais. Mais do que nunca, os padres legisladores tentam culpabilizar a mulher. O sexo é o mal, se Deus castiga tem que se aceitar o castigo. «Mãe, Virgem, prostituta, são estes os papéis sociais impostos às mulheres» (9).

A outra parte da aberração consiste no facto de serem os homens quem discute, durante semanas, a sorte do corpo das mulheres. São eles que prescrevem aquilo que a mulher deve fazer e a maneira como ela deve assumir a consequência dos seus actos. (É evidente que, se esses mesmos homens pudessem engravidar, há muito que a lei teria sido modificada).

O capital e a religião, de mãos dadas, só podem sonhar com uma mulher-mãe, productora, no lar, sem desejos. Pouco lhes importa as crianças infelizes, as que têm fome, as que são espancadas, as que não recebem amor. Chegada a altura choram as suas lagrimazinhas de crocodilo, e apelam, gemebundos, para a **Unicef.** E salvam a face.

Um cenário nada inocente

Podem ver-se na televisão, podem ouvir-se na rádio, reivindicações a favor do aborto. Mas isto representa alguns minutos em comparação com o tempo imenso concedido aos poderes machistas que operam a sua lavagem de cérebros. O flasch publicitário começou, tudo parece normal... O pobre Zoro agitando-se na cozinha com a sua arma Glassex, a mãe e a filha descobrindo a união pré-edipiana no desejo mimético do champô Johnson, a ternura do bebé e a do seio, a mulher feliz graças à cozinha Ariston que lhe dá um êxtase quase místico. Quanto ao corpo da mulher, ele está ali, bem entendido, para seduzir o homem: a rapariga deve cuidar das borbulhas (o rapaz nunca tem borbulhas), a mulher deve desodorizar-se (um homem pode cheirar mal). Também parece que as suas regras são intermináveis e necessitam de uma quantidade de protecções absorventes todos os dias do mês. Depois do que Pamela Ewing terá a sua nevrose à espera do bebé que lhe é dado de presente. A mulher tomada como objecto de publicidade é uma imagem familiar. A última ilusão deu-se, porém, quando, muito recentemente, a mulher julgou defender-se ao reivindicar uma lei a favor do aborto. A mulher foi enganada. Aceitou ser **objecto de discussão.** Aceitou que um poder fálico dialogasse e decidisse a gestão do seu próprio corpo. Eles discutiram tanto que houve pessoas que acabaram por pensar que as mulheres abortavam por prazer e não por necessidade. Deixando-os votar, as mulheres deram uma vez mais aos homens o prazer e a oportunidade de exercer o domínio sobre o seu corpo. Elas ainda esperam a bênção e a ordem do pai-legislador para poder agir. Nesse dia foram elas próprias quem consentiram que se votasse «contra» elas próprias.

---

(1) S. Freud. «Diferença anatómica entre os sexos», em **A vida sexual.**

(2) S. Freud. «A afirmação obstinada da masturbação parece abrir caminho à masculinidade.» Em **A vida sexual.**

(3) S. Freud. «Diferença anatómica entre os sexos», em **A vida sexual.**

(4) S. Freud. **A vida sexual.**

(5) S. Freud. «O desaparecimento do complexo de Édipo», em **A vida sexual.**

(6) Luce Irigaray. **Speculum de l'autre femme**, Paris, Minuit.

(7) Luce Irigaray. **Ce sexe qui n'en est pas un.** Paris, Minuit.

(8) Lenine, citado por Irigaray em **Speculum.**

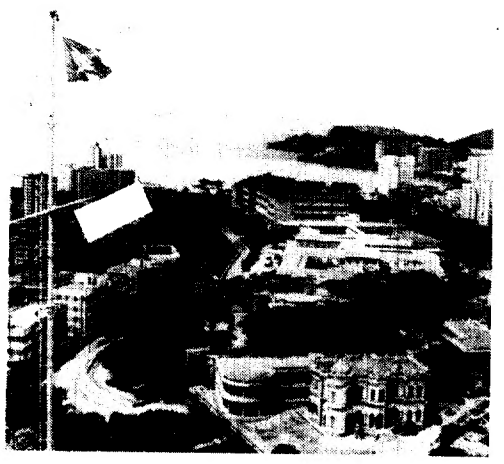
(9) Irigaray. **Ce sexe...**

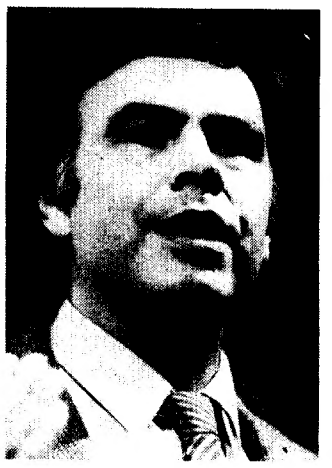
ponto a ponto

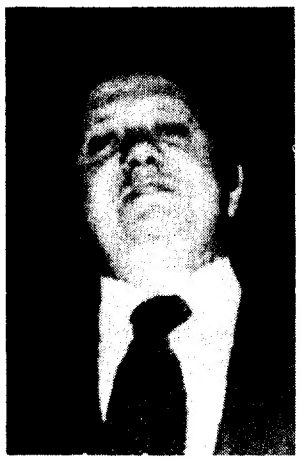
O ministro da Defesa, Freitas do Amaral, assinala hoje, no Restelo, com os chefes dos Estados-Maiores, a entrada em vigor da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas. No edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas, além do vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, discursa o chefe do EMGFA, general Melo Egídio. Assistem à cerimónia os chefes dos Estados-Maiores do Exército, Força Aérea e Armada, respectivamente, generais Garcia dos Santos e Lemos Ferreira e almirante Sousa Leitão. Uma nota do Ministério da Defesa salienta que, com a nova lei, entra em vigor «o novo esquema de inserção das Forças Armadas no Estado democrático, que foi consagrado na Revisão da Constituição».

Antecedendo em várias horas a cerimónia desta tarde, decorria esta manhã em Coimbra, no Quartel--General da Região Militar do Centro, a reunião periódica dos altos comandos do Exército, presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos. Participam na reuniaõ, o vice-CEME, general Lopes Alves, o inspector geral do Exército, general Ramires de Oliveira, e os oficiais generais directores dos departamentos e comandantes das regiões e zonas militares.

O Governo de Macau desmentiu a notícia de que a visita do Presidente da República, general Ramalho Eanes, à China e àquele território Em comunicado divulgado em Lisboa, através da Presidência da República, acentua-se que «carece de total fundamento a notícia difundida por uma agência noticiosa internacional», segundo a qual o Presidente da República efectuaria essa visita em Fevereiro.







O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), enviou um telegrama de felicitações ao secretário-geral do PS, Mário Soares, pelos resultados obtidos nas eleições de domingo. No telegrama, os socialistas espanhóis afirmam que aqueles resultados «constituem um factor de progresso para o país» e reiteram a sua «solidariedade fraternal» ao PS. Também o secretário-geral do Partido Social Democrata italiano, Pietro Longo, e a secretária internacional, Ivanka Corti, enviaram a Mário Soares um telegrama de felicitações.

Um encontro dos presidentes dos executivos dos Açores e da Madeira, previsto para os próximos dias, em Ponta Delgada, foi adiado para princípios de 1983 – soube-se na capital açoriana de fonte oficial. Embora não fossem fornecidas as razões do adiamento, fonte oficiosa adiantou que a ausência de Mota Amaral nos Estados Unidos e a proximidade da quadra natalícia, deverão estar na sua origem. Presume-se que a cimeira insular venha a ter lugar no mês de Janeiro.

O CDS confirmou já o pedido de demissão de militante do partido de Sanches Osório. Uma fonte do partido, no entanto, disse não poder especificar a data da demissão, por tal pedido ter sido feito em carta dirigida a Freitas do Amaral. Quanto à eventualidade de outras demissões, como a de Rui Pena, a que o «DL» já aludia ontem, o CDS «não pode confirmar ou desmentir, por delas não se ter conhecimento na sede».

À espera das escolhas do Tribunal Constitucional

Eanes ainda não empossou todos os conselheiros de Estado

O Presidente da República aguarda a nomeação dos três juizes que faltam no Tribunal Constitucional para dar posse a quatro conselheiros de Estado.

De acordo com uma informação veículada pela ANOP, Ramalho Eanes não quer «degradar a imagem do Conselho de Estado com sucessivas posses, preferindo aguardar que o Tribunal Constitucional resolva a questão da sua presidência para depois empossar os conselheiros e reunir aquele órgão». Este esclarecimento tem origem em Belém e poderá retratar alguma impaciência do Presidente perante as dificuldades que os juízes do Tribunal Constitucional têm encontrado para cooptar três novos membros daquele órgão. Sem se fazer esta cooptação, o Tribunal não pode eleger nem o presidente nem o vice-presidente, sendo que aquele é membro por inerência do Conselho de Estado.

Além dele, estão ainda por empossar outros conselheiros de Estado, que ocupam o lugar por inerência – Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, Pamplona Corte Real, provedor de Justiça (ausente ambos no dia da posse dos restantes conselheiros) e Leonardo Ribeiro de Almeida, que entretanto substituiu Oliveira Dias à frente da Assembleia da República.

O Conselho de Estado terá de funcionar como órgão de apoio e conselho do Presidente da República, mas antes de começar a exercer efectivamente as suas funções, tem de preparar o seu próprio regulamento interno.

Dos já empossados conselheiros, cinco foram eleitos pela Assembleia da República – Nuno Rodrigues dos Santos, Mota Pinto, Mário Soares, Freitas do Amaral e Álvaro Cunhal. Outros cinco, nomeados pelo Presidente da República – Nobre da Costa, Figueiredo Dias, Melo Antunes, Henrique de Barros e Miguel Galvão Teles.

Por inerência fazem parte daquele órgão o Primeiro-Ministro, e os presidentes da AR, dos Governos Regionais e do Tribunal Constitucional e o provedor de Justiça.

Tribunal Constitucional

Hoje à tarde, no antigo Palácio do Marquês de Pombal, reúne-se novamente o Tribunal Constitucional, à procura de um consenso para a cooptação dos três juízes. Entretanto, já passaram os prazos determinados na Lei de Revisão Constitucional para a nomeação dos novos membros.

Tudo indica – disse à ANOP uma fonte do tribunal – que a dificuldade registada nas anteriores reuniões poderá vir a ser acrescida com o recente resultado eleitoral», o que poderá constituir, acrescentou, «uma pedra de toque para alguns porem em causa o sistema encontrado para a constituição do Tribunal Constitucional».

Muitos deputados manifestaram desacordo pelo facto de o pagamento ter a exclusividade da eleição dos juízes de um órgão que irá fiscalizar as leis que ele mesmo produz.

Constitucionalistas defenderam, também, a ideia de que ao Presidente da República deveria caber a indicação de representantes para o Tribunal Constitucional, teoria que era perfilhada por Sá Carneiro no seu projecto de «Constituição Para os Anos 80», onde defendia nove juízes, a indicar pelo Presidente da República, pela AR e pelo Supremo Tribunal de Justiça.

Um dos elementos do Tribunal Constitucional afirmou recentemente que a cooptação e consequente eleição da presidência e vice-presidência estariam concluídas até ao final deste mês.

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO

ORÇAMENTOS
GRÁTIS

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

DIVISÓRIAS
RESGUARDOS
PARA
BANHEIRAS

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO

(Aberto das 9 às 21h.)

Rua Francisco de Holanda, 28A

Telef. 77 74 88 – 1100 Lisboa

FÁBRICA — Telefs. 92 07 00 — 92 12 03

ALMADA — Telefs. 2 75 57 43 — 2 75 58 06

comunicação social

Casa da Imprensa admite sócios com mais de 45 anos

No programa de acção da Casa da Imprensa, para o exercício de 1983, estabelece-se como prioritária a reforma dos Estatutos e do Regulamento Interno, prevendo-se a admissão de sócios com mais de 45 anos de idade.

Tal foi decidido na assembleia geral daquela instituição, tendo o mesmo procedido à reeleição dos seus órgãos directivos e aprovado o orçamento geral extraordinário para o próximo ano, com receitas e despesas que atingem em ambos os casos 8 889 600 escudos.

Na alínea das receitas extraordinárias, concorrentes também para a soma atrás referida, consta a verba de 17 636 00 escudos a obter com a realização de espectáculos e outras iniciativas.

Por sua vez, no sector das despesas avulta o total de 6 015 000 escudos a despender com a acção médico-social.

ANOP: Orçamento e Tesiresd

O Conselho de Informação para a ANOP decidiu recomendar ao Conselho de Gerência da empresa que proponha urgentemente ao Governo, a aprovação do orçamento de exploração e investimento para o exercício de 1983.

A proposta, aprovada pelo Conselho com 15 votos favoráveis do PSD, PS, UEDS e MDP e seis abstenções do CDS e PPM, aponta a necessidade de recuperação do atraso que já se regista na aprovação do orçamento da ANOP para 1983.

O Conselho de Informação para a ANOP decidiu, ainda, requerer ao secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro que o informe sobre a execução do que é exigível ao Governo em conformidade com os Estatutos da ANOP a subsídios, comparticipações ou dotações de Estado ou outras entidades públicas e dotação destinada pelo Governo à ANOP que fará incluir no Orçamento Geral do Estado.

Entretanto, a tendência sindical social-democrata (Tesiresd) condenou o facto de os trabalhadores da ANOP não terem ainda assegurado o pagamento do subsídio de Natal e dos salários de Dezembro.

A Tesiresd refere que essa situação, a que se junta a não garantia do pagamento das indemnizações dos trabalhadores eventualmente a despedir, contraria promessas feitas pelo Governo e em particular pelo secretário de Estado da Comunicação Social, José Alfaia.

«ABC» – nova revista

Uma nova revista mensal começou a ser publicada ontem em Lisboa sob a designação de «ABC», constituída por 80 páginas, trinta e duas das quais a cores.

É seu propósito abordar os assuntos e as figuras da actualidade sob a forma de reportagem e entrevista.

«ABC» é dirigida pelo jornalista António Mega Ferreira.

Agência Noticiosa Pan-Africana

Os projectos de desenvolvimento da Agência Noticiosa Pan-Africana (PANA) e do Instituto de Investigação e de Desenvolvimento da Comunicação do Conselho Africano da Educação para a Comunicação foram aprovados nos primeiros dias desta semana, em Paris, durante a reunião do conselho que preside ao «Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação».

O financiamento inicial destes projectos já fora aprovado em Acapulco, México, pelo Conselho do PIDC, durante a sua sessão de Janeiro de 1981.

Os projectos terão agora de ser submetidos à aprovação em sessão plenária, embora possam ser considerados, a partir de agora, como já aprovados, segundo se pensa na UNESCO.

PS e a prisão de comunistas brasileiros: «Surpresa e condenação por acto de violência»

O Partido Socialista português manifestou surpresa por autoridades federais brasileiras terem detido membros do Comité Central do Partido Comunista Brasileiro, reunido em S. Paulo.

Numa nota do Departamento Internacional do PS ressalva o desejo dos socialistas em «não se imiscuirem nos assuntos internos do Brasil», mas condena aquele «acto de violência, que contradiz fortemente o princípio da política de abertura iniciada pelo presidente João Baptista Figueiredo e recentemente confirmada pelos resultados eleitorais».

Os socialistas entendem que se trata de «hipocrisia política, até porque enquanto a actual legislação brasileira se mantiver em vigor, o PC brasileiro continuará a desenvolver as suas actividades no interior de outros agrupamentos, o que é pouco saudável em democracia».

A nota do PS sublinha que «os brasileiros têm o direito a conhecer as realidades políticas do seu próprio país e os dirigentes brasileiros não terão autoridade moral enquanto persistirem em esconder essas realidades que, em democracia, têm de assumir a maior transparência».

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

Conversações Reagan-Balsemão

Portugal ganha interesse militar para os EUA

No final do breve encontro que manteve ontem em Washington, com Pinto Balsemão (acompanhado de João Salgueiro e Mota Amaral), Ronald Reagan disse à Imprensa que «Portugal tem um importante papel a desempenhar no contexto da defesa da paz mundial» e que a assistência militar a Lisboa pode passar dos 65 milhões de dólares do ano passado para 90 milhões no ano corrente... desde que o Congresso aprove.

Como interpretar este rápido e elevado interesse da Casa Branca por Portugal? O correspondente do «DL» em Madrid levantou já a principal ponta do véu ao lembrar a coincidência do interesse norte-americano pela utilização de bases ou aeroportos portugueses com as posições de crítica e reserva do novo Governo espanhol face à NATO.

Mas o correspondente da France Presse em Washington vai mais longe e refere, além das dificuldades levantadas por Madrid, as posições hostis que os dirigentes gregos já manifestaram quanto à utilização das suas bases, quer pela NATO quer pelos norte-americanos.

A assistência militar prevista nas conversações visa, para além da renegociação do uso da base das Lajes, a efectivação de um programa de modernização militar que os responsáveis das FFAA portuguesas insistentemente reclamam.

«Completamente separadas»

Entretanto, no mesmo encontro de ontem com a Imprensa, Balsemão confirmou que há «negociações preliminares» entre representantes de Lisboa e Washington, sobre a petição do Governo norte-americano para ser autorizado a utilizar uma base no continente português.

O Primeiro-Ministro considerou, ainda, que tais conversações devem ser «completamente separadas» das conduzidas pelos dois países para a renegociação do acordo sobre as Lajes, nos Açores.

Balsemão adiantou também que as autoridades do Pentágono estão interessadas na utilização de uma base continental como ponto de reabastecimento da sua «força de estacionamento rápido», sem especificar se o objectivo é o Médio Oriente e nem os problemas que Portugal poderá vir a ter com os países árabes.

Reagan falou a Balsemão das suas impressões sobre a recente viagem que fez à América Latina, tendo salientado que a influência de Portugal «é ainda muito evidente no Brasil».

No encontro com o Primeiro-Ministro português, esteve igualmente presente o vice-presidente norte-americano George Bush.

Comércio

Durante a estada o Primeiro-Ministro tratará, ainda hoje, do incremento do intercâmbio comercial entre Portugal e os Estados Unidos.

Balsemão terá reuniões no Congresso, com membros das comissões de Relações Exteriores do Senado e da Câmara dos Representantes.

Os Estados Unidos e Portugal não têm grandes divergências quanto à maior parte dos Assuntos, se bem que naturalmente haja diferentes sensibilidades quanto a aspectos que interessam aos dois países» – afirmaram fontes diplomáticas portuguesas citadas pela EFE.

Funcionários governamentais norte-americanos observam com especial interesse a intenção portuguesa de ingressar na Comunidade Económica Europeia, facto que o próprio Balsemão considera que poderá ajudar à aproximação entre o Ocidente e os jovens países africanos de expressão oficial portuguesa.

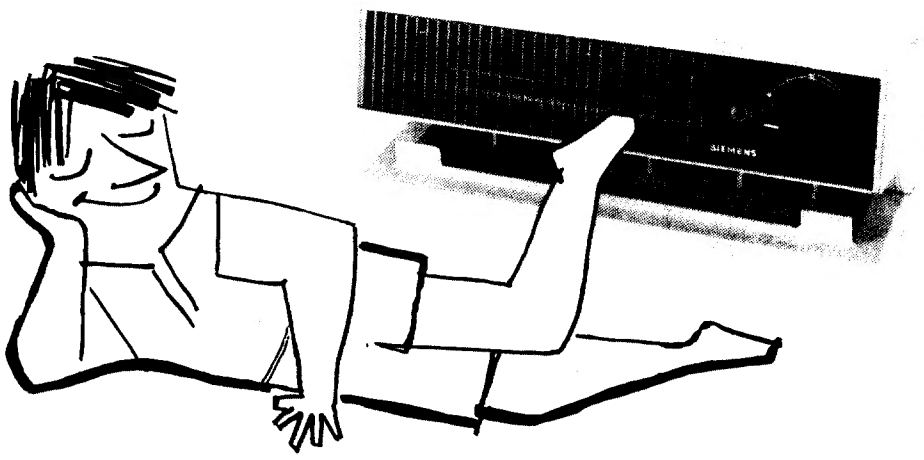
Balsemão nada preocupado com eleições

Fontes consultadas pela agência EFE indicaram que, na reunião com Reagan, é possível que Balsemão tenha discutido o problema das tropas cubanas destacadas em Angola e as possibilidades de se alcançar a independência da Namíbia, ainda sob administração sul-africana.

A visita de Pinto Balsemão veirifica-se poucos dias depois de terem decorrido em Portugal eleições autárquicas em que a coligação governamental desceu a sua percentagem de votos.

O Primeiro-Ministro, porém, – destaca a agência EFE – não atribuiu grande importância, aos resultados obtidos pelos partidos da Aliança Democrática, dizendo que é mais importante procurar resolver os problemas a médio prazo do que os existentes no imediato.

"O jeitoso" termoventilador da Siemens



GRANDE EXPOSIÇÃO-VENDA DO LIVRO SOVIÉTICO

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
13 a 19/12/82

MATERIALISMO E EMPIRIOCRITICISMO
de **V. I. Lénine**

edição portuguesa publicada

por edições Avante!

COLÓQUIO DE APRESENTAÇÃO
orientado pelo
Prof. Doutor José Barata Moura

«Amanhã, 17 Dez. 21.30 h»

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

FESTA DO NATAL DE 1982

Avisam-se todos os sócios que se inscreveram na Festa de Natal, para que, o mais brevemente possível levantem o(s) bilhete(s) que darão direito ao levantamento da lembrança e acesso à festa.

Apenas haverá distribuição de lembranças na festa

Os sócios que no dia e hora a que a festa se realize estiverem a trabalhar, podem trocar o bilhete de ingresso pela lembrança, na sede do Sindicato, Rua de Santa Marta, 47-2.º andar em Lisboa, **de 3 a 14 de Janeiro de 1983.**

Os sócios que se inscreveram condionalmente, podem assistir à festa, mas a troca do bilhete pela lembrança, caso seja possivel, só se fará de **17 a 31 de Janeiro de 1983.**

Para levantamento do(s) bilhete(s) de ingresso, **é indispensável o n.º de sócio.**

MODO DE LEVANTAR

Para uma maior operacionalidade, os bilhetes de ingresso nas festas são distribuídos ou levantados do seguinte modo:

Sócios de Locais de Trabalho nos Concelhos de

Lisboa:
Na sede do Sindicato (R. de St.ª Marta, 47, 2.º – Lisboa

Amadora, Cascais, Loures, Sintra, Alenquer, Lourinhã e Sobral:
Serão enviados para os locais de trabalho

V. Franca de Xira e A. dos Vinhos:
Delegação dos Sindicatos em Vila F. de Xira (Lg. da Estação)

Torres Vedras:
Delegação dos sindicatos em Torres Vedras

Mafra:
Delegação dos Sindicatos em Mafra

Azambuja:
Os trabalhadores que não receberam atempadamente os ingressos, poderão assistir à festa de Vila F. de Xira

FESTA	LOCAL	DIA	HORA
Azambuja	Pavilhão da Feira	11/12	15.00
Alenquer	Cinema de Alenquer	18/12	15.00
Odivelas	Cinema de Odivelas	18/12	11.00
Sacavém	Pavilhão do Sacavenense	18/12	17.00
Parede	Pavilhão do Parede Futebol Clube	18/12	15.00
Sobral	Cinema dos Bombeiros	18/12	15.00
V. Franca Xira	Pavilhão da Feira	19/12	17.00
Amadora	P. Associação A. Amadora	19/12	14.30
Mafra	Casa do Povo de Mafra	19/12	16.00
Torres Vedras	P. da Física (ent. Frente ao Hospital)	19/12	15.00
Lourinhã	Sala dos Bombeiros	19/12	10.00
Sintra	Cine-Teatro Carlos Manuel – Sintra	19/12	14.30

Lisboa – **Circo Paz e Amor** instalado na Av. Ilha da Madeira, junto ao Estádio de Futebol de Os Belenenses – em Belém.
Dado o elevado número de inscrições em Lisboa (mais de 6000) haverá 3 festas no dia **19/12** às 14.00, 16.00 e 18.00 horas. No bilhete constará a hora atribuída.

NOTA: Os horários devem ser respeitados, porque no mesmo local e em horas diferentes haverá outras festas, que terão de começar à hora programada.

Lisboa, 2. 12. 82

A Direcção

automercado
mercado dos veículos usados
10 a 19 dez. 82
15/23 horas
feira internacional de lisboa
(Pavilhão AIP/ACAP)

Freitas do Amaral presidiu ao Conselho de Ministros

Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano foram aprovadas

O Conselho de Ministros aprovou a proposta de Lei do Orçamento do Estado e as Grandes Opções do Plano para 1983, a remeter à Assembleia da República. Esta aprovação vem na sequência do parecer do Conselho Nacional do Plano, aprovado na terça-feira por unanimidade e já remetido ao Governo.

No Conselho de Ministros, reunido sob a presidência do vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, foram ainda aprovados outros diplomas, nomeadamente o projecto de decreto-lei que estabelece zonas de servidão «non Aedificandi» nos itinerários principais que integram a rede fundamental das estradas nacionais, e outro diploma que institui os «prémios anuais da Academia de Belas Artes», em substituição de prémios anteriormente existentes.

No capítulo da Educação, foram aprovados dois projectos de decreto-lei: um deles altera vários artigos do diploma que garante o acesso ao primeiro escalão das categorias dos vencimentos dos professores de Trabalho Manuais, e outro atribui aos reitores das Universidades competência para a concessão da equiparação de bolseiro a docentes, investigadores e pessoal técnico das respectivas instituições.

O projecto de decreto-lei que estabelece o regime a que deve obedecer o registo criminal e as condições de acesso à informação criminal foi outro dos diplomas aprovado na reunião ministerial, que aprovou também a convenção sobre o reconhecimento e execução de sentenças estrangeiras em matéria civil e comercial.

O Conselho de Ministros aprovou ainda a convenção sobre segurança social entre Portugal e Cabo Verde, e uma outra sobre a futura cooperação multilateral nas pescas do Nordeste do Atlântico, assim como o acordo sobre cooperação cultural entre Portugal e a Dinamarca e de cooperação cultural e científica com a Áustria.

O Conselho de Ministros aprovou finalmente o projecto de de decreto-lei que cria o Museu de Cerâmica.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

"Procura-se" um Primeiro-Ministro

Se o CDS esperar até ao Congresso CN do PSD pode adiar soluções

À procura de um Primeiro-Ministro, assim se pode definir a azáfama dos mais altos responsáveis do PSD nos últimos dias. Resta saber se a solução será encontrada até ao Conselho Nacional, que se realiza já no próximo fim-de-semana ou se o CDS admite esperar até ao Congresso do PSD, marcado para Fevereiro.

Tal como noticiámos, em primeira mão, Pinto Balsemão admitiu na reunião da Comissão Política, abandonar o Governo e ficar somente a dirigir o partido. Apenas Mota Amaral defendeu a continuidade de Balsemão no Executivo, enquanto Menere's Pimentel optava pelas eleições antecipadas.

Quatro nomes têm sido apontados como presumíveis sucessores de Balsemão: Mota Pinto, Eurico de Melo, Mota Amaral e João Salgueiro. Recentemente o nome de Hernâni Lopes também foi ventilado, mas este, mais como a personalidade indicada para um Governo de gestão.

Se Balsemão apresentar a demissão, no Conselho Nacional, todo o Governo será exonerado, pelo que haverá um adiamento da discussão do Orçamento. A formação e posse do Governo, a discussão do Programa na Assembleia, fazia com que o País continuasse a viver de duodécimos, com uma imagem externa negativa e uma profunda incapacidade negocial para a adesão ao Mercado Comum.

Se a decisão de mudança do Primeiro-Ministro for aprovada já no próximo Conselho Nacional, Balsemão deverá dar o seu acordo, no regresso dos Estados Unidos e a horas do início da reunião dos sociais-democratas.

O debate o referendo

Enquanto se espera o desfecho do Conselho Nacional do PSD, que deverá ser **ratificado** pelo CDS (parceiro da coligação na Aliança Democrática), começou também o debate interno de preparação do Congresso.

«Ninguém deve ficar calado» – lê-se no jornal oficial do PSD, o «Povo Livre». Começa por perguntar: «PSD: quem somos? O que queremos? Para onde vamos?». E prossegue:

«Estamos a poucos meses do próximo Congresso. Se prejuízo do debate que, nas diversas estruturas do partido o antecederá e que nele próprio terá lugar, o «Povo Livre» faz hoje apelo a todos os militantes para que nas suas páginas se intensifique entre nós, o debate de ideias e de propósitos de estragégia» – diz o Jornal.

Isto, acrescenta, «a fim de enriquecer e melhor preparar as opções que terão de ser feitas por todo o partido. A escassez de espaço obriga-nos a ppedir a maior capacidade de síntese. Ninguém deve ficar calado», conclui.

Helena Roseta, vitoriosa nas eleições de Cascais, numa entrevista a um semanário, lançou já a tónica do que será a sua participação no Congresso. «É urgente – diz – e depois destes resultados ainda é mais urgente, fazer uma profunda consulta dentro do partido – o ideal seria fazer um referendo interno, mecanismo que não temos nos nossos estutos, mas cuja existência vou propor ao Conselho Nacional e ao Congresso».

Referindo-se aos resultados eleitorais, Helena Roseta considerou que «Freitas do Amaral fez uma análise correcta ao partir deste pressuposto: se a percentagem final dos partidos da AD for inferior, nas eleições locais àquele mínimo que permite uma maioria parlamentar, em princípio, o Governo deve demitir-se (...).» E conclui: «Quanto à necessidade de fazermos uma grande reflexão sobre o Governo e a forma como tudo isto está a ser conduzido na prática, no caso da AD ficar na zona cinzenta, o que isto significa é que Freitas do Amaral precisa da cabeça de Balsemão, atribuindo as culpas à liderança governamental».

A demissão da direcção

Também na última reunião do Grupo Parlamentar do PSD, que se prolongou até às quatro da manhã e que esta noite vai continuar, a direcção apresentou a demissão, mas tudo leva a crer que a situação será ultrapassada.

Não se trata de divergências políticas graves, pelo menos desta vez, mas da eleição dos representantes do PSD nas comissões e representações parlamentares internacionais. A hipótese de alguns dos habituais representantes do PSD, nas deslocações ao estrangeiro, serem substituídos originou quase um **levantamento** por parte dos «afastados». A deputada Amélia de Azevedo fez das intervenções mais violentas contra a sua eventual saída das comissões.

FÁBRICA NACIONAL AR CONDICIONADO U.C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 44.º do Código Cooperativo, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária para funcionar em Carnaxide, Estrada de Outorela, Lote 20, no dia 30/12/82, com início às 20 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1) Discussão, aprovação ou modificação do Plano e Orçamento para 1983;
2) Discussão, aprovação ou modificação da Tabela Salarial para 1983;
3) Todos os assuntos de interesse da vida da União.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1982

P'la Assembleia de Cooperativas
(Fernando Quirino Calado de Brito)

TEPCLIMA

Cooperativa de Técnica e Projectos de Indústrias Térmicas, SCRL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 38.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para funcionar em Carnaxide, na Estrada de Outorela, Lote 20, no dia 30/12/82, com início às 17 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1) Admissão de sócios;
2) Discussão, aprovação ou modificação do Plano e Orçamento para 1983;
3) Discussão, aprovação ou modificação da Tabela Salarial para 1983;
4) Cooperação com os Países Africanos;
5) Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Fernando Quirino Calado de Brito)

TEPCLIMA

Ar Condicionado, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 44.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária para funcionar em Carnaxide, Estrada de Outorela, Lote 20, no dia 30/12/82, com início às 18 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1) Discussão, aprovação ou modificação do Plano e Orçamento para 1983;
2) Discussão, aprovação ou modificação da Tabela Salarial para 1983;
3) Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Fernando Quirino Calado de Brito)

TEPCLIMA

Refrigeração, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 44.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária a funcionar em Carnaxide, na Estrada de Outorela, lote 20, no dia 30/12/82, com início às 19 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1) Discussão, aprovação ou modificação do Plano e Orçamento para 1983;
2) Discussão, aprovação ou modificação da Tabela Salarial para 1983;
3) Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Fernando Quirino Calado de Brito

ensino

Caso "Pedro Barbosa"

Docentes entregaram petição na AR

PORTO, 16 – Um grupo de professores da Faculdade de Letras do Porto entregou agora a deputados da AR, com quem se avistou em deslocação especial para esse efeito, uma petição com várias dezenas de assinaturas de docentes daquela escola, pedindo urgente intervenção na legislação actual sobre doutoramentos a fim de ser alterada. Esta acção junto da AR surge na sequência de alguns casos registados em doutoramentos nas nossas universidades, o mais recente dos quais (e verdadeiramente, causa próxima desta petição) foi a reprovação inesperada e demasiado controversa do dr. Pedro Barbosa, assistente naquela Faculdade e a que o «DL» se referiu na passada semana.

Entretanto, e paralelamente a esta acção junto dos deputados, refira-se, a propósito da mesma reprovação, a entrega de dois recursos às autoridades competentes, neste caso à Reitoria da Universidade do Porto e o Ministério da Educação. No caso da Reitoria, a entrega teve de ser feita pelo próprio advogado do dr. Pedro Barbosa, o dr. Rui Polónio Sampaio, que, para o efeito, se viu na necessidade de invocar, junto da administração da Universidade, a legislação que contempla este acto processual, dada a recusa inicial de receber o documento em questão.

Neste momento, de acordo com fontes contactadas pelo «DL», pergunta-se na Faculdade de Letras do Porto qual vai ser a atitude do reitor, prof. Oliveira Ramos, que nessa qualidade presidiu aos actos de doutoramento em que o dr. Pedro Barbosa foi «classificado» com três bolas pretas (reprovação) dadas por membros do júri que, findas as provas, de acordo com as informações que recolhemos, ou confessaram não ter lido a tese ou invocaram razões a que a legislação vigente não atribui qualquer relevância como justificativa da reprovação. Os recursos apresentados, quer o hierárquico quer o contencioso, referiram, assim, irregularidades verificadas ao longo deste processo de doutoramento, aliás todo ele rodeado como o «DL» noticiou, de um ambiente de dificuldades e de silêncios em que se urdiu o afastamento do dr. Pedro Barbosa.

Refira-se também que a petição entregue na AR, segundo soubemos, aborda com pormenor e com a respectiva fundamentação jurídica, as contradições e as anomalias que caracterizam a legislação actual sobre doutoramentos. A petição tomaria, inclusivamente, a defesa da votação nominal e fundamentada, por parte do júri dos doutoramentos, como já havia sido proposto por dois diplomas (um do PS e outro do governo Pintasilgo) que a AR, e, depois, o Governo Sá Carneiro, suspenderam, repondo assim a legislação de antes do 25 de Abril (Decreto-Lei Veiga Simão, de 1970). A petição abordaria igualmente as nefastas consequências da legislação actual para os docentes e investigadores universitários que pretendam avançar nesses ramos profissionais.

Finalmente, de acordo com uma fonte contactada pelo «DL», toda esta questão e o caso do dr. Pedro Barbosa teriam tido uma grande repercussão nos nossos meios universitários e que, para citar essa fonte «se por vezes parece que não se fala nisso é porque o xadrez dos interesses e das divergências pessoais, dentro da própria Universidade, nem sempre clarificam as situações». Por isso, concluía a mesma fonte, «é urgente alterar a legislação e criar processos mais transparentes na obtenção dos graus universitários».

JGB

Dedicação exclusiva

Sindicatos admitem recorrer a instâncias jurídicas

Os sindicatos de professores da Grande Lisboa, Zona Sul e Região Centro afirmaram estar dispostos a levar às intâncias jurídicas a questão do pagamento dos retroactivos do subsídio de dedicação exclusiva aos docentes do Ensino Superior, informa a ANOP.

Em comunicado, aqueles sindicatos relatam uma reunião que tiveram segunda-feira com o ministro da Educação na qual foram tratadas questões relativas ao Ensino Superior e Especial.

O comunicado refere que os sindicatos criticaram o facto de se estar a verificar um protelamento sucessivo da negociação de um conjunto de problemas apresentados há largos meses ao Ministério «com graves consequências para os professores e escolas».

Relativamente ao subsídio de dedicação exclusiva nas férias do Natal, atribuído a docentes do Ensino Superior, o ministro teria informado os sindicatos que o diploma aguarda promulgação e que não terá efeitos retroactivos.

Os sindicatos exigiram que a criação dos quadros de pessoal do Instituto Aurélio da Costa Ferreira não seja travada a pretexto da redefinição e da criação do Instituto do Ensino Especial.

Foi colocado o problema da inexistência de definição da estrutura orgânica da Universidade de Évora e ainda a indefinição do Ensino Superior Politécnico.

Uma futura reunião entre o ministro e os sindicatos foi marcada para o dia 21.

Ao segundo "assalto"

"Bandim" foi ao fundo

Não deixou ponta de poluição o afundamento do «Bandim» por um torpedo lançado pelo submarino «Barracuda» da Armada portuguesa. Certeiro, o torpedo lançado pelo submarino «Barracuda», da Marinha Portuguesa, mandou bem para o fundo do mar o navio-taqnue abandonado no domingo pela tripulação em condições que ainda não foram reveladas e suscitaram já posição do Sindicato da Marinha Mercante. Em dúvida estão as causas que determinaram tal atitude. A tripulação está desde 3.ª feira em Lisboa.

O «Bandim» representava agora um perigo para a navegação numa área de responsabilidade portuguesa, razão por que foi afundado. Afinal, a operação foi fácil, constituíndo um êxito para a nossa Marinha. O navio-tanque, como já referimos, era propriedade da «Sacor» e transportava uma carga de 1300 toneladas de butano e propano.

Depois de o armador da companhia seguradora terem desistido de tentar salvar o navio, foi dada luz verde à Marinha de Guerra para proceder à destruição do «Bandin». A corveta «Honório Barreto» foi a primeira a abrir fogo com uma peça de 76 milímetros, tendo provocado três impactos na parte ainda visível (proa) do «Bandim» não lhe tendo sido, contudo, afectado a sua flutuabilidade.

Atendendo a esse facto e nas dificuldades em fazer pontaria em elevação devido ao forte balanço (vaga de 6 metros), foi decidido cessar o fogo pela corveta «Honório Barreto», passando à acção o submarino «Barracuda», também da Marinha de Guerra Portuguesa. A utilização do submarino justificou-se por não se conhecerem com rigor as consequências da explosão dos depósitos de gás, quando atingidos e que poderia eventualmente provocar uma onda de choque susceptível de causar danos desnecessários na estrutura da corveta.

Seguro paga tudo

O «Barracuda» colocou-se à distância de 3800 metros para aplicar o «golpe de misericórdia» ao «Bandim». Um torpedo de 200 quilos de alto explosivo acertou em cheio no alvo. Eram 13 horas de ontem quando uma nuvem de fumo se elevou a cem metros assinalando a destruição total do navio-tanque, que mergulhou em poucos minutos a pique numa zona de quatro mil metros de profundidade sem deixar destroços à superfície.

De seguida o submarino inicou pesquisas de meias águas para verificar se o navio-tanque estava completamente afundado. Uma hora depois o «Barracuda» entrou em imersão, voltando à superfície às 15 h 10: não tinha detectado o «Bandim» até à cota de 200 metros. Terminada a missão, o submarino fez-se de regresso à Base Naval do Alfeite, onde chegou hoje cerca das 13 horas. A corveta «Honório Barreto» permanecerá no local até ao pôr-do-sol de ontem para verificar eventual existência de destroços.

O valor comercial do «Bandim» é de cerca de 130 milhões de escudos e o da carga de 60 milhões de escudos. Estão cobertos pelo seguro Por lapso referimos ontem que o «Barracuda» se dirigia para Sines, quando na verdade se dirigia para uma posição 110 milhas a oeste do cabo de S. Vicente.

de ontem para hoje

Preso faz greve em Caxias

O preso político (antifascista) José Manuel Gomes, agora internado no Hospital-Prisão de Caxias, está há 25 dias em greve de fome, anuncia hoje a Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR). José Manuel, que já perdeu doze quilos (pesava 56,8 antes de encetar esta forma de luta), debate-se com problemas cardíacos, segundo o seu médico-assistente, dr. Leça da Veiga, que preconiza a sua transferência para os Hospitais Civis, onde possa dispor dos cuidados necessários. O director da Cadeia de Linhó, ainda segundo a CLCR, comprometeu-se a entregar o seu processo de liberdade condicional ao juiz de Execução de Penas, mas ainda não o fez.

Montarias aos javalis em Castelo Branco

A Direcção-Geral das Florestas anunciou ontem o regulamento sobre as montarias aos javalis a levar a efeito nos meses de Janeiro e Fevereiro no distrito de Castelo Branco. Os caçadores interessados em participar devem inscrever-se já e pagar taxas, que variam entre os 300 e dois mil escudos. A receita conseguida com as inscrições reverterá a favor da junta de Freguesia, em cujos terrenos, a montaria se realiza. Durante as montarias, os caçadores só podem atirar ou capturar javalis, raposas ou lobos. Só será permitido o uso de bala, sendo proibido uso ou porte de cartuchos carregados com zagalote ou chumbo.

Espanhóis causam-nos problemas

Um espanhol de apelido Adalid, que afirma ter 36 anos e naturalidade catalã (de Barcelona) assaltou ontem de madrugada um gasolineiro na Av. António Serpa, retirando-lhe mais de cinco contos sob a ameaça de afiada navalha. Guilherme Costa (o empregado assaltado) gritou e o espanhol veio a ser apanhado por um carro-patrulha da PSP. Um outro espanhol, mas esse no seu país, de apelido Bermejo, veio a ser surpreendido pela polícia de Madrid como falsificador de cartas portuguesas de condução, pelas quais cobrava entre 50 e 60 contos. Ao que se supõe de Badajoz, Bermejo tinha um cúmplice, pelo menos (Ruiz), não sendo de descurar a hipótese de mais, porventura portugueses.

GF apreende contrabando

Forças da Guarda Fiscal apreenderam contrabando diverso, de origem japonesa, perto da fronteira do Caia (Elvas) no valor de três mil contos, refere uma nota daquele comando ontem divulgada. Uma outra informação da GF dá conta da apreensão de mais de 30 mil quilos de peixe congelado na área de Lisboa.

no valor de sei mil contos – mercadoria essa em circulação e pertencente a três firmas de congelados.

Viana exige Lei das Finanças

A CM de Viana do Castelo (nas mãos do PSD) aprovou ontem uma moção na qual exige do Governo o cumprimento da Lei das Finanças Locais. No documento, proposto pela APU e aprovado com a oposição de dois vereadores da AD, Município manifesta o «mais veemente protesto por mais uma vez, o Orçamento Geral do Estado (OGE) não prever o integral cumprimento da Lei das Finanças Locais». A moção exorta os partidos com representação na Assembleia da República a não aprovarem o OGE «sem que este complete na íntegra a referida lei».

Euterpe em tempo de aniversários

A Sociedade Euterpe Alhandrense, que este ano comemora o seu 120.º aniversário, apresenta hoje uma peça de teatro pelo Grupo de Campolide, com encenação de Joaquim Benite, a partir das 21 e 30. Entretanto, ontem, na mesma sala, decorreu a sessão solene alusiva aos 61 anos do Alhandra Sporting Clube, durante a qual foram entregues diplomas de 25 e 50 anos a diversos sócios e distinguido o associado «Sesimbra» pela sua dedicação. A Orquestra Ligeira da SEA e Joaquim Borges deram o seu apoio à iniciativa. Amanhã será a vez do Ateneu Artítico Vilafranquense se apresentar na SEA.

Vila Ral: bombeiros e cemitérios

O projecto do novo quartel dos BV do Peso da Régua, no distrito de Vila Real, foi ontem submetido pelo Município local à apreciação ministerial, como obra considerada prioritária pela CM duriense. Por outro lado, a CM de Montalegre, no mesmo distrito, decidiu construir oito cemitérios nas aldeias do concelho: Sendim, Fervidelas, Codecoso, Venda Nova, Gralhos, Zebral, Ormeche e Ferral. Entretanto, decorreu na capital do distrito um colóquio sobre etnografia regional para sensibilização dos jovens, orientado pelo padre Lourenço Fontes.

Matou a mulher a tiro

António Moreira, de 58 anos, residente na Barca, Maia, matou a mulher com dois tiros de caçadeira por desavenças antigas que levaram a vítima a pedir o divórcio. Essa foi a causa real, embora o pretexto tenha sido a ideia de vender uma carrinha e um automóvel que pusera em nome do genro e da filha e que estes, bem como a mulher (Laurentina Azevedo Moreira), não queriam que o motorista e comerciante de feira transaccionasse.

Natal na Feira Popular

A Direcção da Feira Popular oferece depois de amanhã uma festa de Natal dedicada aos filhos dos trabalhadores da Comunicação Social, soube ontem o «DL». A iniciativa será abrilhantada pelo «Circo Americano», especialmente contratado para o efeito devendo os órgãos interessados fazerem a inscrição dos seus trabalhadores até ao fim da tarde de hoje.

Eleições autárquicas

Apuramento geral começa hoje

Trezentas e três assembleias de apuramento geral reúnem-se hoje, quatro dias depois das eleições autárquicas, no continente e regiões autónomas, para procederem ao apuramento que é efectuado com base nas actas das operações das assembleias de voto, nos cadernos eleitorais e demais documentos que os acompanharem.

Às primeiras Assembleias compete, segundo a lei, o apuramento da eleição na área de cada município e a proclamação de candidatos eleitos segundo o método proporcional. A lei determina ainda que as Assembleias de Apuramento Geral devem iniciar os seus trabalhos às 9 horas do quarto dia posterior ao da eleição, no edifício da Câmara Municipal.

Continuam entretanto a serem divulgadas pequenas correcções aos resultados primeiro transmitidos. Assim, no distrito de Braga, um erro do governo civil, transmitido através do STAPE, atribui ao PSD a presidência de três câmaras, ficando o PS com duas. A situação é, no entanto, inversa e o partido Socialista, que reuniu 135 877 votos, ficou com a presidência de três câmaras do distrito de Braga, contra duas do PSD, com 59 561, enquanto a AD totalizou 70 591 votos, tendo ganho a presidência de 6 câmaras, e o CDS uma presidência.

Incidentes

O PS acusou ontem a AD de ser responsável pelos incidentes que invalidaram o acto eleitoral de domingo numa freguesia do concelho de Santa Marta de Penaguião. Os socialistas da Madeira consideraram, também ontem, que os resultados das eleições autárquicas, na região, «consagram o partido como a principal força de oposição e como alternativa a uma maioria incapaz, que vive em permanente campanha eleitoral». Em comunicado, o PS local acrescentaria que a sua subida foi, no global de «76 por cento na região e 95 por cento, no Funchal, o maior crescimento socialista do país».

A AD «perderia 17 deputados»

O PCP considerou ontem que a AD perderia a maioria na Assembleia da República, com a votação do passado dia 12. Em cálculos divulgados pela SIP, e pressupondo o número de deputados que seriam eleitos pelas diversas formações políticas, caso as eleições para as autarquias tivessem sido para a Assembleia da República, o PCP concluiu que a «AD perderia 17 deputados, ficando com 117 – a manter-se a mesma votação dos emigrantes – e deixando assim de ter a maioria parlamentar».Nos mesmos cálculos, o PCP afirmava que a APU ganharia dez deputados, passando a ter 51, o PS (com a UEDS) ganharia oito em relação à FRS, ficando com 82 e a UDP perderia o seu deputado».

Porto

O Partido Socialista detém a presidência de 9 câmaras no distrito do Porto e não de sete, conforme ontem noticiámos. Com efeito o PS ganhou à AD, nas eleições de domingo, seis câmaras, tendo ainda mantido as três que já detinha. Aí, Matosinhos, Vila do Conde e Felgueiras, passou de maioria relativa para absoluta, que foi ainda conseguida em Santo Tirso, Penafiel e Valongo.

Televisão espanhola sob o signo da mudança

O director-geral da Radiotelevisão Espanhola, José Maria Calvino, apresentou à administração daquele organismo uma proposta de redução do número de altos cargos no sector de Informação da empresa – afirma, de Madrid, Manuel Lopes, da ANOP.

Efectivamente José Maria Calvino, propôs uma «profunda reestruturação» em que tais cargos passam de vinte para treze.

«Tendemos para uma simplificação estrutural, fugindo dos antigos compartimentos para criar grandes áreas de informação» – afirmou Calvino, director-geral, de uma empresa de comunicação social que integra Televisão e Rádio, e tem mais de onze mil trabalhadores e um orçamento de 40 mil milhões de escudos.

José Maria Calvino, de 39 anos, advogado e profissional de comunicação, politicamente independente mas membro do anterior Conselho de Administração da Rádio e Televisão Espanhola, foi nomeado a semana passada, sob proposta do PSOE, novo director-geral do organismo.

Entre os seus projectos mais polémicos, contam-se o de concentração da publicidade televisiva num único bloco, a sobreposição dos preços nas imagens dos brinquedos, mais caros durante o Natal e a abolição da publicidade aos domingos.

Outras atitudes significativas do novo director-geral da RTE consistem no pedido que fez aos directores para que renunciem ao automóvel oficial e façam declaração jurada de bens, receitas e saldos das contas correntes.

Aos jornalistas e trabalhadores dos serviços informativos pediu austeridade, boa administração dos orçamentos e profissionalismo.

«Ou nos salvamos todos ou todos nos afundamos» – assim sintetizou a situação José Maria Calvino.

Mas para além de algumas polémicas internas por causa de uma ou outra nomeação, há expectativa sobre a nova televisão e rádio espanholas, principalmente a primeira, agora sob um Governo do PSOE que criticara com dureza as suas administração e direcção anteriores.

Como pontos de referência, podem tomar-se as palavras do vice-presidente do Governo, Alfonso Guerra, durante o acto de posse do novo director-geral.

«Os membros do Governo não têm atribuições na RTE – afirmou na ocasião Alfonso Guerra. Recomendou depois que «os ministros apareçam menos na televisão. Só quando sejam notícia...»

Alfonso Guerra enunciou ainda que o Governo espera da televisão: a clarificação da situação económico-financeira que se faça um inventário de meios e quadros do pessoal a elevação da qualidade dos programas, a dinamização dos espaços informativos a regulamentação da publicidade, etc.

«Queremos uma televisão pluralista, assim como coerência nos serviços informativos e respeito pelos cidadãos» – acentuou o vice-presidente do Governo.

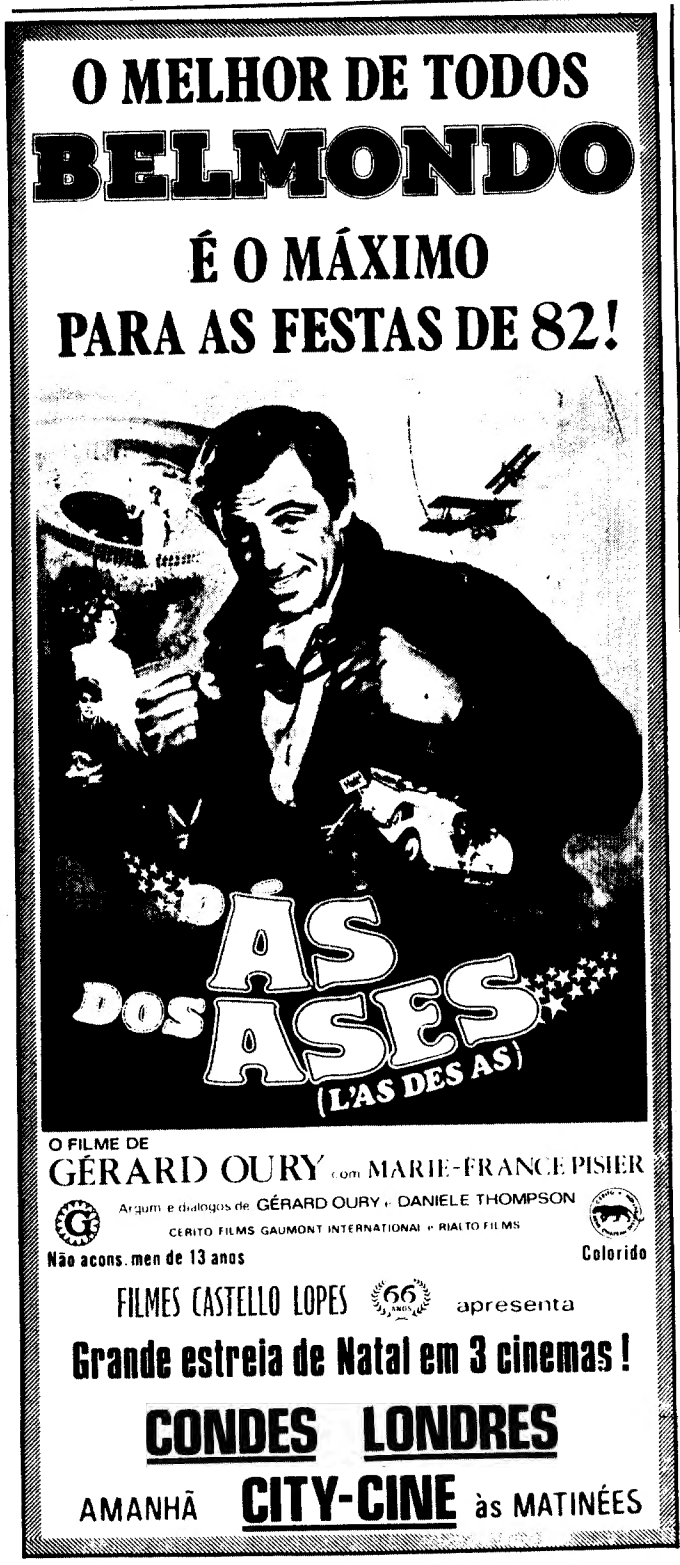
Por sua vez, o director-geral anunciou uma política de reestruturação e racionalização do organismo a começar pela eliminação de diversos cargos de chefia e postos intermédios.

Sobre a política informativa da RTE, defendeu que tem de deixar de ser notícia, e transformar-se em meio de «informação pontual, objectiva e certa».

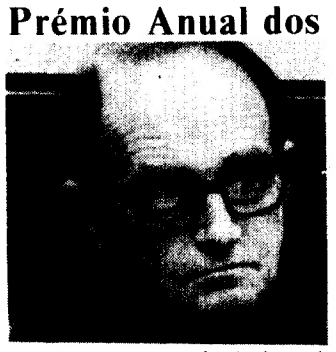
Referiu que a televisão deve «modificar os seus conteúdos e mensagens e recuperar os valores culturais e estéticos europeus, sem chauvinismo, mas com seriedade».

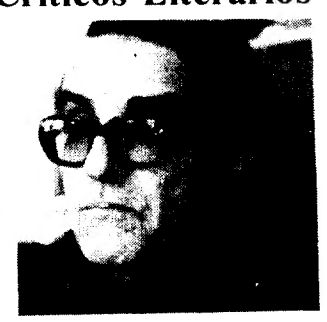
Outro dos propósitos do novo director-geral será a «reestruturação e modernização do organismo como empresa». José Maria Calvino é contrário à televisão privada e a favor de canais próprios nas Regiões Autónomas.

A autorização de televisões privadas, será, aliás, um tema polémico nos próximos meses, com os socialistas posicionando-se a favor da televisão pública, que Alfonso Guerra pretende «pluralista e profissional».



Mário Dionísio e Alexandre O'Neil: Prémio Anual dos Críticos Literários



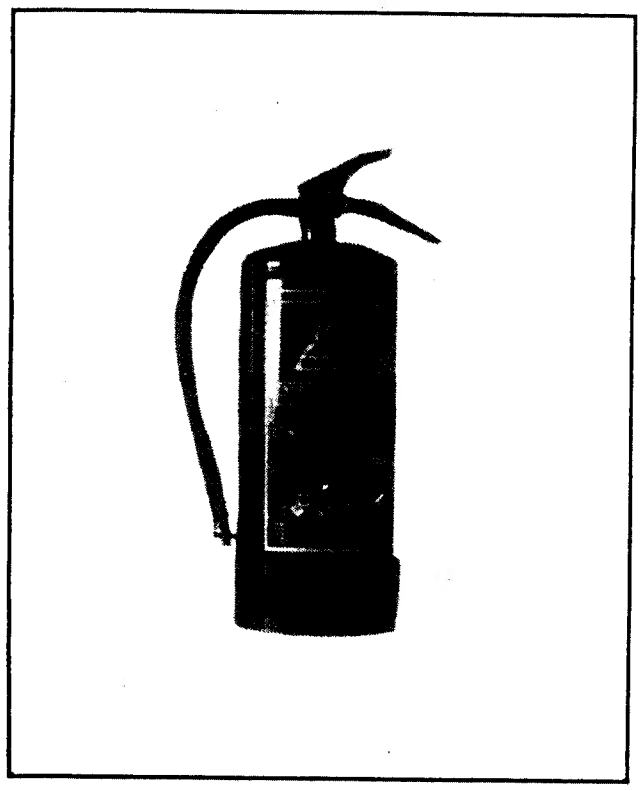


O Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários atribuiu o seu prémio anual aos escritores Mário Dionísio e Alexandre O'Neil, «exaequo».

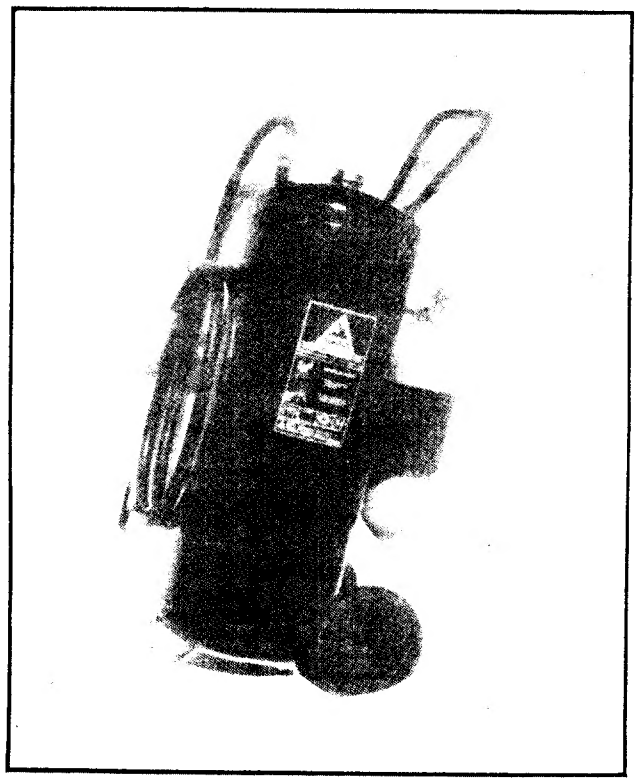
A votação do júri foi por unanimidade, tendo sido considerada a qualidade literária dos livros «Terceira Idade», de Dionísio e «Poesias Completas 1951-1981», de O'Neil.

O prémio, no valor de 100 mil escudos, corresponde ao período compreendido entre 1 de Outubro de 1981 e 30 de Novembro de 1982.

SAFO SISTEMAS ANTI-FOGO, LDA.



SOMOS UMA INDÚSTRIA NACIONAL
E EABRICAMOS EXTINTORES COM QUALIDADE INTERNACIONAL



Somos uma empresa de elevado nível técnico no fabrico de extintores e demais equipamentos de combate a incêndios, sendo a nossa principal preocupação acompanhar o desenvolvimento das mais modernas tecnologias no campo da Protecção Contra Incêndios.
Para cada tipo de incêndios existe um adequado agente extintor, mais eficiente que outro. A SAFO-SISTEMAS ANTI-FOGO, LDA., põe os seus serviços técnicos à disposição de todos os clientes aconselhando a melhor solução para cada caso.

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS:
Estrada do Carrascal, Rua B — Lote A — Carnaxide 2795 LINDA-A-VELHA Telefs. 218 50 39 - 218 50 52 - 218 51 00

Metalúrgicos decidem prosseguir a luta

Em plenário descentralizado, realizado em Lisboa e no Porto, cerca de 950 representantes sindicais dos metalúrgicos decidiram ontem prosseguir a luta pela negociação do seu contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV), bloqueado pelo patronato.

Os delegados sindicais mandataram a Federação dos Metalúrgicos para, no próximo mês, concretizar formas de luta que passam pela realização de greve e acções de rua.

Segundo um dirigente sindical, no plenário foi analisada a situação decorrente da intransigência do patronato, tendo também sido decidida a realização de plenários e reuniões de esclarecimento a nível local e distrital.

A Federação dos Metalúrgicos vai amanhã transmitir os resultados do encontro às restantes organizações sindicais que constituem a comissão negociadora do CCTV, às quais proporá a discussão sobre as formas de luta a adoptar, de acordo com a mesma fonte.

Entretanto está também marcada para amanhã, às 15 horas uma reunião de conciliação entre as partes.

Trabalhadores da Petrogal concentram-se

Delegados, dirigentes e outros activistas sindicais, bem como membros da CT e sub-CT's da Petrogal concentram-se às 18 horas de hoje junto à Assembleia da República, em luta «contra a ilegalidade e a repressão seguida pelo CG na empresa» e contra a tentativa de despedimento do delegado sindical, segundo anuncia o secretariado da Federação dos Sindicatos da Química e Farmacêutica.

Os representantes dos trabalhadores exigirão que a Assembleia da República se pronuncie sobre a petição ali entregue em Maio passado, com mais de mil assinaturas, e alertarão os deputados para «o clima de repressão que se vive na empresa».

Não docentes da Fac. de Direito em greve

Os trabalhadores não docentes da Faculdade de Direito de Lisboa iniciaram hoje uma greve de 48 horas, que se prolonga até às 24 horas de amanhã, em luta pela regularização das suas carreiras.

Segundo um informador sindical, os processos que, nos termos do Decreto-Lei 190/82, de 18 de Maio, regularizam a situação das carreiras do pessoal não docente, encontram-se retidos na reitoria há mais de cinco meses.

Pelo mesmo motivo, os trabalhadores haviam marcado greves para os dias, 9, 10 e 15 do corrente, que foram desconvocadas em virtude de o reitor da Universidade se ter comprometido a resolver a situação, com o envio dos processos para o Tribunal de Contas.

«Dado que estas garantias não foram cumpridas – acrescenta a referida fonte – aos trabalhadores não resta outra alternativa que não seja a de prosseguir a luta pelos seus direitos».

Novos médicos sem perspectivas de futuro

— denuncia o Sindicato do Sul

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul denunciou o silêncio da Secretaria de Estado da Saúde, relativamente a perspectivas de futuro na carreira dos médicos P-2 chegada ao termo do internato geral.

O sindicato afirma que os 1130 médicos P-2 que terminam o internato geral em 31 de Dezembro continuam a desconhecer o futuro que lhes reserva a SES.

Estes jovens médicos que, pela primeira vez, não ingressarão no Serviço Médico á Periferia, entrando directamente nas carreiras médicas, deveriam optar pelo ingresso na maioria dos conselhos da carreira da clínica geral, em Janeiro de 1983, ou aguardar nos hospitais onde estão colocados, o exame de acesso ao internato da especialidade.

Apesar de estes médicos terem engregue em tempo oportuno à SES, propostas de mapas de vagas e de datas para ingresso nas carreiras médicas e solicitado uma entrevista à SES, esta ainda não deu qualquer resposta – acrescenta o sindicato.

Acordo na EPAL põe termo à greve

Aumentos de 24 por cento furam o tecto salarial

A greve dos trabalhadores da Empresa Pública das Águas de Lisboa (EPAL), prevista para hoje, foi desconvocada em virtude de a Comissão Negociadora Sindical (CNS) ter ontem obtido do conselho de gerência um aumento da massa salarial global de 27.5 por cento.

O acordo assinado consagra um aumento das tabelas salariais de 24 por cento, com efeitos a partir de 1 do corrente mês. Para além das tabelas foram também conseguidos aumentos de 30 por cento dos subsídios de turno e de condução e acordada a sua indexação. Foi também garantida a actualização das tabelas salariais e melhoradas diversas cláusulas de expressão pecuniária.

A greve foi desconvocada após a ratificação pelos trabalhadores do acordo de princípio estabelecido entre os representantes sindicais e o negociador designado pelo Gonselho de Gerência (CG).

Segundo um porta-voz do Sindicato dos Químicos, o tecto salarial do Governo AD foi furado «devido à luta e firmeza dos trabalhadores», que manifestaram inteira confiança na sua CNS. Com efeito, os aumentos conseguidos deitam por terra o **tecto salarial** de 17 por cento, mesmo antes do Orçamento do Estado ser aprovado.

O processo de revisão do acordo de empresa da EPAL arrastava-se desde Setembro, devido à intransigência do CG, que pretendia impor uma convenção lesiva dos interesses dos trabalhadores tanto no que se refere às tabelas salariais, como à retirada de direitos e regalias há muito conquistados.

A Fetese anunciou igualmente ter chegado a acordo com o CG e obtido um aumento das tabelas salariais de 24 por cento.

A CNS que interveio nas negociações, é constituída pelas federações sindicais dos Rodoviários, Hotelaria e Comércio e pelos Sindicatos dos Químicos, Metalúrgicos, Indústrias Eléctricas, Técnicos de Desenho, Enfermeiros, Construção, Gráficos, Portaria e Vigilância, Topografia e Telefonistas, em representação da quase totalidade dos trabalhadores da empresa.

Carris amanhã paralisada

Convocada pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru), os trabalhadores da Carris cumprem amanhã uma paralisação, em luta pelo cumprimento do acordo de empresa (AE) em vigor. Os trabalhadores do sector de movimento paralisam das 2 e 30 às 8 e 30, e os restantes durante o primeiro período de trabalho.

Os sindicatos afectos à UGT não aderem a esta forma de luta, pelo que, à semelhança do que aconteceu em anteriores greves, serão postos em circulação, durante o período da paralisação, entre 100 a 200 autocarros.

Os compromissos que a comissão administrativa assumiu e agora não quer cumprir relacionam-se com a entrada em vigor dos novos salários em 1 de Janeiro próximo e a aplicação do nono enquadramento profissional, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro último.

O Ministério da Habitação, Obras Pdublicas e Transportes divulgou ontem uma nota em que afirma que «as reivindicações apresentadas escapam ao quadro legal vigente e são, por consequência, manifestamente ilegais».

Um dirigente da Festru considerou a posição ministerial «contraditória» com a que assumiu em Fevereiro. Nessa altura, o Ministério avalizou o acordo estabelecido entre a comissão administrativa e os sindicatos, não tendo considerado ilegal a situação criada.

Pão de Açúcar
DE ALCÂNTARA

AGORA MUITO MAIOR!
MUITO MELHOR!

Para ter mais por onde escolher e para comprar melhor,
abrimos novas secções: Brico Center, Garden Center e Padaria
com fornadas constantes de todo o pão sempre gostoso, quentinho...
Aumentámos e melhorámos as outras secções.
Veja como está variado e moderno
o novo pronto a vestir!
Venha viver o prazer de comprar
no Pão de Açúcar de Alcântara.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

SERVIÇO DE PESSOAL

AVISO

Para os devidos efeitos se faz saber que, de harmonia com a deliberação de 25 de Novembro findo, se aceitam inscrições nesta Câmara Municipal, **durante o prazo de 20 dias,** para admissão, mediante contrato de trabalho em regime de prestação eventual de serviço, pelo período de dois meses, renovável e com possibilidade de ingresso no quadro de pessoal, de:

1 ENGENHEIRO DE 2.ª CLASSE, COM O VENCIMENTO MENSAL DE 26 900$00

Poderão também inscrever-se os interessados com o curso de engenheiro técnico civil, os quais só serão admitidos na falta de concorrentes que possuam a licenciatura de engenharia civil.

Nesta circunstância as funções a desempenhar são as de engenheiro técnico de 2.ª classe a que corresponderá o vencimento mensal de 21 000$00.

O local de trabalho abrangerá a área do concelho de Sesimbra.

Os interessados deverão apresentar as suas inscrições na Secretaria desta Câmara Municipal — 1.ª Secção (Sector de atendimento), em impresso próprio fornecido por este serviço, durante as horas normais de expediente.

Sesimbra, 9 de Dezembro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Ezequiel Lino

ADM. UNIVERSIDADE

Maiores de 25 anos • **Exames «ad hoc»**

EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL

Moderno Centro de Ensino

Rua Morais Soares, 93 • (ao Chile)
Telefone; 83 46 58/83 14 16/82 02 21

Arabela Clube

Av. Duque de Ávila, n.º 1 — LISBOA
Telef: 579803

INTERNATIONAL KEY
Clube privado

DAS 19 ÀS 2 HORAS, EXCEPTO AO DOMINGO
ORGANIZAÇÕES HOTELEIRAS
FERNANDO BARATA

No Alentejo, terra dos dois

Manuel da Fonseca conta Fialho

Há meses, longos meses, quase um ano, que Manuel da Fonseca anda preocupado com um texto (prefácio? biografia?...), algo assim parecido com isso. As ideias vão-se esboçando lentamente mas a dificuldade reside na sua passagem à escrita, essa que não apetece, talvez por ser de encomenda, quase imposta. «**Sinto que qualquer coisa se interpôs entre mim e o Fialho...**» Leu, pesquisou, digeriu e agora o resultado afigura-se-lhe pardo, sem brilho.

Na sua cabeça deu-se um curto-circuito, com muita resistência à mistura que espera vencer dentro em breve. Transpostos os obstáculos, religada a corrente, será então possível a entrega do trabalho que os municípios da Vidigueira e de Cuba lhe pediram.

«Um Fialho aburguesado... e janota»

O mesmo Manuel da Fonseca de sempre...

Entretanto a dinâmica portentosa da sua imaginação apresenta-me, em descrição demorada e saltitante um Fialho de Almeida que eu desconhecia. Com aquela arte prestidigiosa de narrar Manuel da Fonseca descreve-me a cena patética de uma das viagens feitas por Fialho de Almeida à Galiza, terra que amava com verdadeira paixão. Estava perto do fim, escritor acabado, imaginação seca.

Enriquecera. «**...la na diligência, olhar preso à paisagem, velho de barbas brancas. De repente grita: viva a Galiza. Perplexos os outros passageiros imaginaram que o português tinha elouquecido**».

Os últimos escritos de Fialho enaltecem a beleza perfeita do povo galego:«**mulheres lindas, altas e delgadas, tipo celta**». É um escritor já adoçado sem a verrina do polemista político e, ao de leve, contaminado pelo mau gosto. Subitamente o prosador soberbo «**vinha ao cimo, criando bocados excepcionais**». Aliás Fialho de Almeida escrevia um pouco ao sabor do seu temperamento, dado a altos e baixos, ondulante, fracturado por vezes. Para Manuel da Fonseca era um homem «**desesperadamente emotivo e cheio de contradições**», o que determina uma produção literária irregular.

Em cada passo da vida de Fialho houve embates, choques de uma rudeza extrema. Sempre quis ascender de classe, o que consegue após um período farto de privações. «**Filho de gente pobre, pai ríspido, aos doze anos estava a atender clientes ao balcão de uma farmácia. Num colégio de Lisboa o miúdo passou uma vida terrível. Anda de martírio em martírio, a toque de palmas, sujeitando-se a uma disciplina rigorosa. Na farmácia dormia num cubículo de dimensões exiguas, infestado de ratos, uma miséria... Aos dezassete anos já escrevia.**»

Aliás é o próprio Fialho que pinta, com as cores mais negras, essa época da sua vida, «**sete anos de tormentos**», a respirar fedentinas, drogas e ervas podres. «**não sei como resisti àquele inferno de pias rotas, ratos, miséria alimentícia e rançuns de ungentos pré-históricos**». Apesar de tudo, termina o curso de medicina, na mira de ser alguém. Eram, todavia, as letras, uma tendência mórbida para a escrita, a sua vocação. Com a morte do pai regressa a Vila de Frades, terra onde nasceu, para cuidar dos pequenos pedaços de terra que herdara. Nessa altura vivia dos escritos avulso que produzia para dicionários e folhas literárias.

Noite

Cheio de tédio, ao fim de um ano, volta a Lisboa. «**Ele gostava da noite lisboeta. Como todos os tímidos sentia-se bem na noite. Andava até altas horas daqui para ali, a percorrer cafés e tabernas. Há uma noite memorável, por ele descrita, na companhia de Eugénio de Castro em que acabaram a beber um copo de leite com torradas...**»

Conta Manuel da Fonseca, num restaurante da Vidigueira, com mesas de fórmica e azulejos nas paredes a escorrer humidade. Entretanto, desliga-se de Fialho por um momento. Fixa-se nos camponeses alentejanos que aliás entram, segundo diz, na literatura dele «**com uma grandeza quase trágica**».

Eis a sua história: «**Dois rapazes conheceram num baile umas namoradas. Ficaram até às seis da manhã na rua à espera que elas assomassem à janela, o que não sucedeu. Já, ao nascer do Sol, pegaram no trabalho mas o manageiro tirou-lhes meio-dia por terem chegado atrasados uns segundos.** Tristes lamentaram-se, um para o outro, «**que nem no trabalho nem no amor eram felizes...**» Fialho de Almeida também não foi feliz. Era uma natureza torturada provavelmente por um romantismo excessivo.

«**A ideia de escrever sobre o Fialho nasceu de uma conversa que tive com os presidentes das Câmaras da Vidigueira e da Cuba. Inconcebivelmente meti-me nisto. Não sou um crítico literário nem sequer um ensaísta. A minha área é a da imaginação. Aqui tenho deparado com coisas concretas e imediatas. Estou a ver Fialho como um personagem da vida embora ele tenha sido um homem acima de qualquer mediania.**» E que mais? A nível político como se define Fialho?

Muito contraditório, sabemos.

«**Tanto é o escritor decadente e um pouco cínico como o Fialho dos Gatos que combate todas as instituições com uma crueldade que nos espanta. Curiosamente foi um burguês a fazer o seu testamento. Um testamento correcto com todas as cláusulas. Podemos dividir a sua vida em três fases: a da infância que vai até aos dezassete anos; a da juventude em que escreve a novela «A Ruiva», e depois a época dos ensaios em que fala da vida dos nobres e ricos como um rapazinho que nunca pôde viver dessa maneira. Existe, portanto, nele um certo ressaibiamento... Acaba quando casa, quando enriquece.**»

É difícil (aprecio) levar Manuel da Fonseca a definir taxativamente as pessoas. Nem só branco nem só preto. Há nuances. «**Os revolucionários nunca são as pessoas de uma só doutrina mas os que sintetizam várias. Fialho de esquerda não seria... Ele até se queixava dos camponeneses alentejanos. Até sugeriu que se fizesse um cruzamento dos homens da Beira Baixa com os do Alentejo para dar trabalhadores bem comportados e baratos. Só que se esqueceu que ele era precisamente o produto dum cruzamento desses e que, apesar disso era um revoltado**».

Esta imagem de Fialho, em conformidade com algumas das suas declarações, é contudo suavizada pela opinião que Manuel da Fonseca tem do escritor. «**Quando ele começa a falar dos homens da planície à primeira frase ficamos logo dentro do assunto.** Que grande contista ele era. Para mim o grande Fialho encontra-se nos «Gatos» e nas histórias da planície. Nunca se realiza como romancista. Devido talvez à impulsividade do seu génio nunca foi capaz de assistir num terreno às coisas, de andar com um personagem ao longo do romance, de observar a sua evolução. Fortunato da Fonseca dá isso como um prejuízo de Fialho... eu acho que não.»

Tal qual. Percebo agora porque é que um certo Fialho me enfastia. Sobretudo quando o seu estilo está dominado por uma exuberancia verbal e pela utilização de um vocabulário precioso. É tão artificial que provoca bocejos. É chato, pretensioso, intragável. Estes os defeitos que lhe acho. Mas como diz Manuel da Fonseca, um outro Fialho se opõe a este. O revoltado que tece críticas acutilantes à dinastia de Bragança, criador de uma literatura panfletária valorizada pela linguagem plebeia a que recorre para tornar a prosa ainda mais violenta e agressiva. «... **É o Fialho do enterro de D. Luis, trajecto imenso até aos Jerónimos debaixo de chuva. Um magnífico pedaço de literatura.**» Concorda Manuel da Fonseca. A morte de Fialho de Almeida permanece ainda obscura, rodeada de mistério. Morte natural ou suicídio? Há quem afirme que ele pôs termo à vida, que foi ao armário dos remédios e se enfrascou de comprimidos. Assim programadamente, com pré-meditação. A verdade é que tinha feito testamento três dias antes.«**A história do suicídio está sujeita a caução. Não se pode dizer que sim nem que não. Naquele tempo calhava melhor que um artista se suicidasse do que morrer prosaicamente de ataque de coração. No entanto a certidão de óbito não relata as causas da morte. Deixa as coisas no ar...**»

Elegante

Seja como for, Fialho de Almeida finou-se num dia de Verão, em 1911, na sua casa de Cuba que hoje está em ruínas, com árvores a crescer dentro das salas. Vestido a rigor, fato claro e chapéu de palha, sentava-se no canapé das ilhas, que mandara instalar no seu churrião, e parte para Cuba, o que fazia com frequência. Ainda chegou ao fim do percurso com vida. Em casa, bebe um copo de água... e morre.

E uma versão, são vagas conjecturas. Com Manuel da Fonseca visito a casa de Vila de Frades em cuja frontaria sobressaem duas lápidas alusivas a Fialho. Por fora tem um aspecto digno. A actual habitante recebe-nos tensa e talvez um pouco contrafeita. Viúva recente, carregada de luto, mostra-se pouco disposta à conversa, naquele casarão sombrio que prima pelo asseio, característica dos alentejanos. Ela assume o ar das tragédias gregas mas, a pouco e pouco, vai colaborando. Vimos a sala de trabalho do escritor, o armário dos remédios, o seu quarto, todas as dependências ainda quase intactas na sua majestade original. «**Fialho deixou uma boa fortuna...**», comenta Manuel da Fonseca.

É possível que a casa venha a ser comprada pela Câmara já que a proprietária, na sua viuvez, está deserta por se livrar dela. Recordações penosas, ligadas ao marido, atormentam-na e a solidão ali, naquele espaço demasiado grande, parece-lhe insuportável. Daí se presume que a casa de Fialho se transforme, a médio prazo, num museu.

Carlos Gois, presidente da Câmara da Vidigueira manifestou total abertura a esta sugestão. «...**A moça com quem Fialho casou era rica. Herdou da família dezasseis prédios rurais, o que significa riqueza em Vila de Frades, um pequeno oásis na charneca alentejana.**» Esclarece Manuel da Fonseca.

Assim se passam as horas. É noite. Numa taberna que por milagre escapou à invasão das fórmicas e dos azulejos (ainda nobre: pipas, talhas, mesas de madeira e camponeses à volta do petisco e do copo) bebemos vinho novo. Fialho continua connosco. «**Ele amava os circos como as crianças, ia sempre ver os palhaços. Tem uma história lindíssima sobre um japonês do circo...**» Também Manuel da Fonseca sente uma irresistível atracção pelo circo, «**os trapezistas, as raparigas ginasticadas que parecem possuir um corpo de borracha**», gente errante que leva a vida a armar e desarmar tendas. Barbaramente livres, Maravilhosamente fascinantes. Tristemente alegres. É isto.

Manuel da Fonseca deriva para outro assunto. Nele o discurso nunca caminha a direito. Escorrega, esquiva-se para veredas. Mas ao fim e ao cabo tem tudo a ver. No emaranhado das linhas descobre-se o fio condutor – é este jogo que nos prende. «**Em 1961 quando mataram o Kennedy estava eu hospitalizado. Puseram-me a dormir durante vinte dias. Pesava quarenta e três quilos, só bebia sumos. Coisas incríveis, imagina tu, sumo de nabo... Telefonei para o António Borga e pedi-lhe para me esperar na rua dos Douradores pois andava a pensar numa fuga do hospital. Assim foi. Meti-me num táxi e escapei-me. Comecei logo a comer carapaus fritos, iscas com elas e vinho tinto. Remédio santo, ao fim do mês, tinha sessenta quilos. Tenho uma deferência especial por esse remédio...**»

Despeito

Concluimos que Fialho não fora bom bebedor. Imagino-o um tipo bilioso, a sofrer do fígado, preso à sua neurose crónica. Era um homem desprovido de alegria. «**Fui um bom estudante e uma criaturinha triste e sossegada...**» É o seu auto-retrato traçado no livro «A Esquina». Raul Brandão, por outro lado, fala-nos de um Fialho «**boémio, intratável, com pelo ralo e a boca cheia de sarcasmo**». Diz que o seguia uma malta suspeita a quem ele deslumbrava com as suas divagações de artista, com os seus ditos amargos e irónicos.

Escrevia – é Fialho que o afirma – cerca de 1300 páginas por ano, «**o que representa uma actividade rara num país onde a bagagem literária se resume a um livro de versinhos e a meia dúzia de artigos laudatórios...**» Lambedor de botas não era, decididamente, a sua vocação. Antes pelo contrário: zurzia a classe política no poder com ferocidade. «**Uma vez quando trabalhava no jornal «A Nação», dirigido por Oliveira Martins, escreveu uma sátira contra os nobres. Um mimo de prosa. O director que pretendia uma exaltação da nobreza rasgou-lhe o texto na cara. Oliveira Martins era um regenerador, queria que o Portugal tradicional viesse à tona sem a escória...**»

Porém, no melhor pano cai a nódoa. Vimos depois Fialho de Almeida do lado de João Franco, na defesa de um campo propício à concretização dos seus desígnios de ditador. Aliás Raul Brandão fala-nos de um Fialho aburguesado, «**janota de pálio rico com uma jóia tão grande que parece falsa na gravata de veludo...**» Talvez que as suas crónicas satíricas tenham sido ditadas pelo despeito.

Apenas. Quem sabe?

Para Manuel da Fonseca «**ele estava contra tudo e tudo estava contra ele.**» Atravessou a mocidade mastigando ódio. Cedo encarou a existência pela face de que o dinheiro resolve todos os males. Tinha um talento desmedido que lhe exigia a convergência das suas energias. Desbaratou-o, por vezes numa literatura menor. Exausto da refrega e provavelmente desiludido com o sucesso material sucumbiu aos cinquenta e seis anos. Do coração? O suicídio seria teatralmente mais heróico... Não importa.

Deixemo-lo em repouso no jazigo de Cuba, está bem Manuel? Por ora.

Lurdes Féria

"Euromísseis": proposta soviética é um bom passo

A União Soviética ofereceu aos Estados Unidos a possibilidade de reduzir o número dos seus mísseis nucleares estacionados na Europa, anuncia o diário de Bona «General Anzeiger».

A proposta foi feita durante as negociações sobre desarmamento em Genebra e centra-se na questão de reduzir para 150 os mísseis «SS-20» estacionados na Europa.

Um segundo ponto da oferta soviética refere que seriam desactivados todos os «S-4» e «S-5» antiquados e que seriam colocados cem «SS-20» a Oriente da Sibéria.

De acordo com peritos ocidentais consultados pelo «General Anzeiger» trata-se de «um passo dado no sentido correcto» pois «os mísseis de médio alcance são os que actualmente pressupõem a maior ameaça para a Europa».

Por sua vez, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Francis Pym, declarou que a Aliança Atlântica examinará «com a maior atenção» qualquer iniciativa soviética no sentido da eliminação dos SS-20.

Num debate sobre os «euromísseis» na Câmara dos Comuns, Pym indicou que os soviéticos «tinham emitido recentemente novas ideias», que, no entanto, datam «todas de antes da morte do presidente Brejnev».

«Apesar de elas não terem sido expressas formalmente, nem com precisão, nós estudámo-las», acrescentou o chefe da diplomacia britânica, precisando que a prioridade da Aliança desde o reatamento das negociações sobre «euromísseis», em fins de Janeiro, em Genebra, consistiria em pedir esclarecimentos a este respeito.

«Entretanto, a opção zero continua a ser o objectivo da Aliança», disse Pym, que lembrou que ela propõe «a eliminação total pelas duas partes dos mísseis nucleares de médio alcance».

Pym salientou que, na ausência de acordo com a URSS, a Aliança estava decidida a instalar os mísseis de Cruzeiro e os Pershing. Porém, disse, «nada é irrevogável» e «se os resultados das negociações o justificarem podemos fazer marcha atrás».

Enquanto isto, o general Rodgers, comandante-chefe das Forças da NATO confirmou que os EUA tinham decidido construir na Grã-Bretanha um Quartel-General Subterrâneo de Recurso, em caso de guerra na Europa, para substituir o de Estugarda (RFA), que qualificou de muito vulnerável aos ataques aéreos.

Por último, foi anunciado pelo Departamento de Estado, em Washington, que os EUA e a URSS iniciaram ontem, na capital federal, consultas sobre «diversos aspectos» de não proliferação nuclear.

Estas discussões, que terminam hoje, decorrem à porta fechada e não levarão à publicação de nenhum comunicado.

KGB no atentado ao Papa?

Vaticano não comenta afirmações de Shultz

A Santa Sé recusou ontem comentar as informações da Televisão americana «Cable News Network», segundo as quais o Papa João Paulo II teria declarado, na segunda-feira passada, ao secretário de Estado americano, George Shultz, estar convencido de que a KGB (serviços secretos soviéticos) estavam por detrás do atentado de que foi vítima a 13 de Maio de 1981, na Praça de São Pedro, em Roma.

Interrogado pelos jornalistas, o porta-voz oficial da Santa Sé, padre Romeo Panciroli, limitou-se a declarar: «tratava-se duma entrevista privada cujo teor não chegou ao nosso conhecimento».

Por outro lado, os colaboradores de George Shultz, afirmaram nada saberem quanto às suspeitas de que o Papa João Paulo II teria falado na passada segunda-feira ao secretário de Estado americano a respeito de uma pretensa participação do KGB no atentado de que foi vítima a 13 de Maio de 1981.

O serviço de Imprensa de Shultz «desmente que tenhamos tido conhecimento aprofundado das circunstâncias» que rodearam esse atentado disse à France Presse um colaborador do secretário de Estado.

Esta declaração opõe um desmentido velado à informação da cadeia de Televisão americana CNN, segundo a qual o Papa teria confiado a Shultz as suas suspeitas acerca do papel do KGB no atentado da Praça de São Pedro.

Aviões israelitas sobrevoam sul do Líbano

A Força Aérea israelita sobrevoou intensamente, ontem, o Líbano-Sul – informam os correspondentes de Imprensa locais.

Os voos a baixa altitude, iniciaram-se de madrugada e prosseguiam ainda ao princípio da tarde, de ontem sendo as primeiras passagens de aviões judeus na região desde há dois meses.

Entretanto, as autoridades judaicas intimaram os funcionários libaneses dos Serviços Aduaneiros do Líbano-Sul a saírem das instalações que ocupam, no hotel da Cidade da Saída, capital sul-libanesa, antes de sábado próximo.

Os serviços de informações das Forças Armadas israelitas já ocupavam parte do edifício, que partilhavam com os funcionários libaneses. Agora, invocando motivos de segurança, decidiram ocupar todo o edifício.

A situação no Norte

Ao fim da tarde de ontem, foi proclamado em Trípolis (Norte do Líbano) um acordo de cessar-fogo, anunciou a TV libanesa.

Este cessar fogo prevê, em particular, que a segurança passará a ser dirigida pelas forças da polícia libanesa e a formação de um Comité de Reconciliação entre as partes em conflito, e foi anunciado após uma reunião entre a delegação síria, e alguns membros do «Comité Superior de Coordenação», que agrupa os partidos e várias personalidades políticas da cidade, várias organizações locais organizações locais anti-sírias, como o partido Baas pró-iraquiano, não participaram nesta reunião, indica boa fonte.

Ontem nos combates tinham morrido 32 pessoas, tendo ficado feridas 76.

Por unanimidade

C. de Segurança da ONU condena Pretória

O Conselho de Segurança da ONU «condenou energicamente» por unanimidade a África do Sul, ontem pelo ataque de 9 de Dezembro contra o Lesotho, que causou 42 mortos.

O conselho pediu que a África do Sul pague indemnizações ao Lesotho pelas perdas de vidas humanas e pelas destruições causadas.

A resolução aprovada por unanimidade (incluindo, pois, os EUA) pelo Conselho pede aos países membros e às instituições da ONU que forneçam ao Lesotho toda a assistência necessária para reforçar a sua capacidade de acolher refugiados e pede à África do Sul que declare publicamente que não voltará a cometer actos de agressão contra o Lesotho.

Também os dez países membros da CEE condenaram os «raids» do exército sul-africano no Lesotho em mensagem enviada a Pretória por intermédio da Embaixada da RFA, anunciou o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros belga.

Namíbia

Cuba e Cabo Verde reafirmaram o seu apoio à luta de libertação na Namíbia sob a direcção da SWAPO, salientando, ao mesmo tempo, que ligar a retirada das tropas cubanas de Angola à questão da independência da Namíbia constitui uma ingerência nos assuntos internos angolanos.

Esta posição consta de um comunicado conjunto assinado por Juan Bosque, vice-presidente de Cuba, e Pedro Pires, primeiro-ministro cabo-verdiano a assinalar a visita do dirigente cubano à Cidade da Praia. Aristides Pereira aceitou um convite para visitar Cuba.

Bosque seguiu ontem para Bissau.

Por sua vez, o subsecretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Frank Wisner, deixou ontem Maputo, depois de conversações que classificou de «francas e produtivas».

Um comunicado distribuído pelo ministério moçambicano dos Negócios Estrangeiros diz que, Wisner – que chegara na segunda-feira conferenciou com as autoridades de Maputo sobre a segurança na África Austral e as relações bilaterais dos Estados Unidos com Moçambique.

As duas partes prevêem «encontros futuros, no esforço para a promoção de relações bilaterais, estabilidade e desenvolvimento económico regional» – diz o comunicado.

Durante a sua estada, Frank Wisner foi recebido pelo presidente Samora Machel, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, e por outros altos funcionários moçambicanos.

Enquanto isto, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, reafirmou que o seu país discorda da exigência sul-africana de fazer depender a independência da Namíbia da retirada das forças cubanas de Angola.

Cheysson, que falava à saída do Conselho de Ministros, acrescentou que a retirada das forças cubanas poderia fazer perigar, nas condições actuais, a soberania angolana.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da França disse também que procedeu a uma troca de informações sobre a situação na África Austral com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, durante a escala que fez terça-feira em Paris.

Em declarações à Imprensa, Shultz mostrou-se muito pessimista sobre a evolução do problema da Namí-

Reafirma da posição da URSS sobre Afeganistão

No seu editorial de hoje, a «Pravda» reitera as condições susceptíveis de permitir um «exame da questão da retirada» das tropas soviéticas do Afeganistão, denunciando ao mesmo tempo «a agressão imperialista» contra este país, da qual acusa os Estados Unidos em primeiro lugar.

O órgão do PC da URSS adverte ao mesmo tempo a «reacção imperialista» de que «o Afeganistão democrático e os seus amigos saberão defender os seus interesses, bem assim como o direito do Afeganistão a um desenvolvimento independente».

Nesse longo artigo, intitulado «quem se opõe à solução política do problema afegão?», difundido integralmente, ontem à noite, pela agência «TASS», a «Pravda» sublinha que o Afeganistão «mantém aberta a via para uma solução política».

Esta passa pela «cessação efectiva da intervenção do exterior e pela conclusão de acordos entre o governo do Afeganistão e os dos seus vizinhos», reafirma o jornal. A base de tal solução, recorda, está exposta nas propostas do governo afegão feitas em Maio de 1980 e em Agosto de 1981.

«É no contexto de tal solução que a questão da retirada do contingente militar soviético que se encontra temporariamente no território do Afeganistão pode ser examinada», sublinha o jornal.

A URSS quer que o Afeganistão «continue a ser um estado neutro e não-alinhado e seu bom vizinho», escreve a «Pravda», sublinhando que Moscovo «nunca tencionou nem tenciona transformar o Afeganistão numa base contra países terceiros».

O jornal afirma, pelo contrário, que Washington tem necessidade, no contexto afegão, de «tensões e de conflitos», bem assim como de «mentiras sobre uma ameaça soviética», para «se introduzir nessa região, aí instalar as suas posições militares e criar um centro da sua presença militar». O órgão do PCUS acusa a este respeito os Estados Unidos de «explorarem os acontecimentos à volta do Afeganistão» com vista a fazerem do Paquistão um «bastião» na sua «estratégia agressiva» no próximo e no médio Oriente e na zona do Oceano Índico.

Decoflorália

MARTA

LOJA DE FLORES E PLANTAS

DESEJA UM BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS

RUA CASTILHO, 185-C • TELEFS. 688554 - 65 24 54
1000 LISBOA

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL

EXPOSIÇÃO/FEIRA
O LIVRO DE ARTE FRANCÊS
Flammarion / Skira / Arthaud / Herscher, etc.
ÁRVORE R. Azevedo Albuquerque, 1 Porto 14 a 23 Dez 82
SNBA R. Barata Salgueiro, 36 Lisboa 16 a 23 Dez 82
Todos os dias incluindo Sábados e Domingos
DESCONTO ESPECIAL DURANTE O PERÍODO DA EXPOSIÇÃO
organização da Livraria Leitura

ONU

ria

bia, dizendo que a realização de progressos depende do estabelecimento entre os governos de Luanda e Pretória de um calendário relativo à retirada das tropas cubanas.

Por último, os Estados Unidos e a União Soviética têm mantido há ano e meio conversações secretas de alto nível sobre a África Austral – escreveu terça-feira o «Financial Times».

Em particular, têm conferenciado sobre os esforços ocidentais de promover uma solução pacífica na Namíbia – revelaram diplomatas citados por Quentin Peel, responsável da secção Africana daquele jornal de Londres.

O mais recente contacto, já conhecido, foi o da semana passada entre o secretário de Estado adjunto norte-americano Chester Crocker e altos funcionários do ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, em Moscovo.

A reunião coincidiu com a que entretanto efectuavam na ilha do Sal, Cabo Verde, ministros de Angola e da África do Sul, acerca da possibilidade de tréguas no Sul do território angolano – sublinhou Quentin Peel.

Giocondo Dias internado de urgência

Dirigentes do PCB ontem libertados

O secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Giacondo Dias, e outros seis membros do Comité Central do PCB, presos na passada segunda-feira à noite pela Polícia, foram ontem repostos em liberdade.

Os dirigentes do PCB desmentiram as afirmações da Polícia federal feitas segunda-feira de que eles foram detidos quando participavam no Sétimo Congresso do seu partido. Esclareceram que a reunião política daquela noite tivera apenas por finalidade requerer a legalização da sua formação.

Os sete dirigentes eram acusados de infracção da Lei de Segurança Nacional que pune com uma pena de um a cinco anos de prisão quem tente reconstituir uma organização dissolvida.

O último militante a ser posto em liberdade foi o secretário-geral do Partido, Giacondo Dias, de 69 anos, que teve de ser internado na terça-feira num hospital devido a um agravamento do seu estado de saúde.

Giacondo Dias sofre de diabetes, é portador de glaucoma, o que sem um tratamento adequado pode provocar cegueira e padece de insuficiência renal crónica.

As outras 77 pessoas presas ao mesmo tempo que os sete dirigentes comunistas foram libertados ainda na segunda-feira à noite depois de interrogadas pela Polícia federal.

Sismo no Iémen: mais de dois mil mortos

Mais de dois mil cadáveres e 1200 feridos foram já retirados dos escombros nas 147 povoações do Iémen do Norte assoladas pelo terramoto de segunda-feira – anunciou a agência noticiosa saudita SANA num despacho datado do Cairo. Os desalojados ascendem já a 400 mil.

Dezasseis aviões militares C-130 sauditas transportando medicamentos e comida para as vítimas chegaram terça-feira à noite a Sanaa, e equipas médicas procedentes do Iémen do Sul, Árabia Saudita e Kuwait encontram-se na província de Dhamar, a mais afectada pelo terramoto.

Entretanto o Observatório Geológico Americano de Golden anunciou ontem que foi sentido um sismo com amplitude de 6,8 graus da escala Richter, o qual foi localizado no Nordeste do Afeganistão.

Shultz em Espanha

Relações bilaterais e NATO em debate

Na primeira visita de uma personalidade estrangeira a Espanha, depois das eleições de 28 de Outubro, George Shultz, secretário de Estado americano, manteve ontem e hoje de manhã diversos contactos com as autoridades espanholas. Os temas em agenda foram a questão da renegociação da base dos EUA, integração da Espanha na NATO e temas de política internacional.

Os comunicados finais das diversas reuniões, bem como as declarações públicas são parcos em elementos novos. Com efeito, é sabido que o contencioso entre os dois países, ou pelo menos a divergência de pontos de vista, é bastante grave.

Relações bilaterais e integração na NATO

O actual estado das relações bilaterais foi abordado por Shultz, em reunião separada com Fernando Moran, ministro dos Negócios Estrangeiros de Madrid, e Felipe Gonzalez, presidente do Governo socialista.

De entre as questões bilaterais tratadas, ressalta, pela sua importância a renegociação do acordo bilateral de Defesa, pelo qual a Espanha aceita a presença no seu território de bases norte-americanas. Segundo fontes governamentais, o presidente do Governo afirmou, por diversas vezes, não estar contra o convénio, celebrado durante a vigência do Governo de Calvo Sotelo, mas manifestou a necessidade de o rever em alguns aspectos.

Ainda neste ponto, foi igualmente tratada a questão da compra de 84 aviões «F-18A», de fabrico americano, para as Forças Armadas espanholas, no valor aproximado de três mil milhões de dólares, e sobre o qual o Governo de Madrid terá que tomar uma posição até ao dia 23. Tudo indica, portanto, que algumas questões relacionadas com as contrapartidas a essa compra tenham sido abordadas. No entanto, as declarações e comunicados são vagos e imprecisos em relação a esta matéria.

À atitude de franqueza, claridade e firmeza que fontes do Palácio de Moncloa atribuíram às palavras de Gonzalez, membro da comitiva de Shultz responderam com a cooperação e compreensão que, segundo essas fontes, George Shultz manifestou ao primeiro-ministro espanhol.

A intenção manifestada por Gonzalez de, num prazo politicamente conveniente e útil, realizar um referendo sobre a integração da Espanha na NATO, foi outro ponto obrigatório das conversações. Gonzalez e Moran reafirmaram as posições já conhecidas, enquanto que Fraga Iribarne, em encontro esta manhã com Shultz manifestou a sua posição favorável à integração plena da Espanha na Aliança Atlântica.

Também aqui os comentários são escassos e as novidades inexistentes. Shultz ouviu de Gonzalez e Moran que a Espanha irá permanecer por agora na NATO, mas congelando a integração na ala militar da organização. O secretário de Estado norte-americano não é, evidentemente, adepto desta forma, comum já à França e à Grécia.

Quem precisa de quem

Aliás, é significativa a pressão exercida pelo comandante das forças aliadas da Europa, general Bernard Rogers, que ontem declarou que a Espanha e a Aliança Atlântica precisam uma da outra.

«Precisamos das Forças Armadas espanholas e penso que a Espanha necessita da NATO», afirmou Rogers para depois salientar que «esperamos que no futuro a Espanha estará plenamente integrada na NATO».

Depois de falar dos benefícios comuns a todos os membros da Aliança, Rogers acentuou no entanto que, os países da NATO «devem suportar o peso dos riscos que implica a participação das suas respectivas Forças Armadas».

Entretanto, vários milhares de pessoas manifestaram-se ontem em Madrid contra a política militarista dos Estados Unidos e a favor da Paz e do desarmamento. Entre 8 a dez mil pessoas, segundo os dados apontados pela Polícia e pela organização do desfile, manifestaram na rua o seu descontentamento pelo significado da presença de Shultz em Madrid.

DEBATE PÚBLICO

SOBRE AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO OGE 83

COM

JOÃO CRAVINHO
OCTÁVIO TEIXEIRA
EUGÉNIO ROSA
AUGUSTO MATEUS
MANUEL LOPES
DANIEL AMARAL

HOJE ÀS 21 H.

NO CENTRO SOCIAL TRAB. DO COMÉRCIO

●

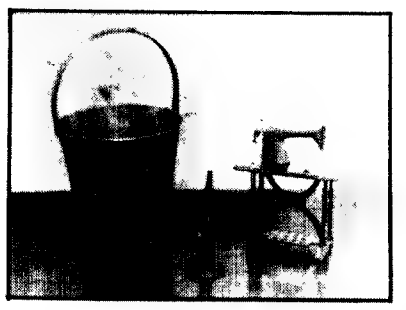
ROSSIO

UMA INICIATIVA DA CGTP-IN

CGTP INTERSINDICAL

O C A R I N A

ARTESANATO E INSTRUMENTOS MUSICAIS POPULARES



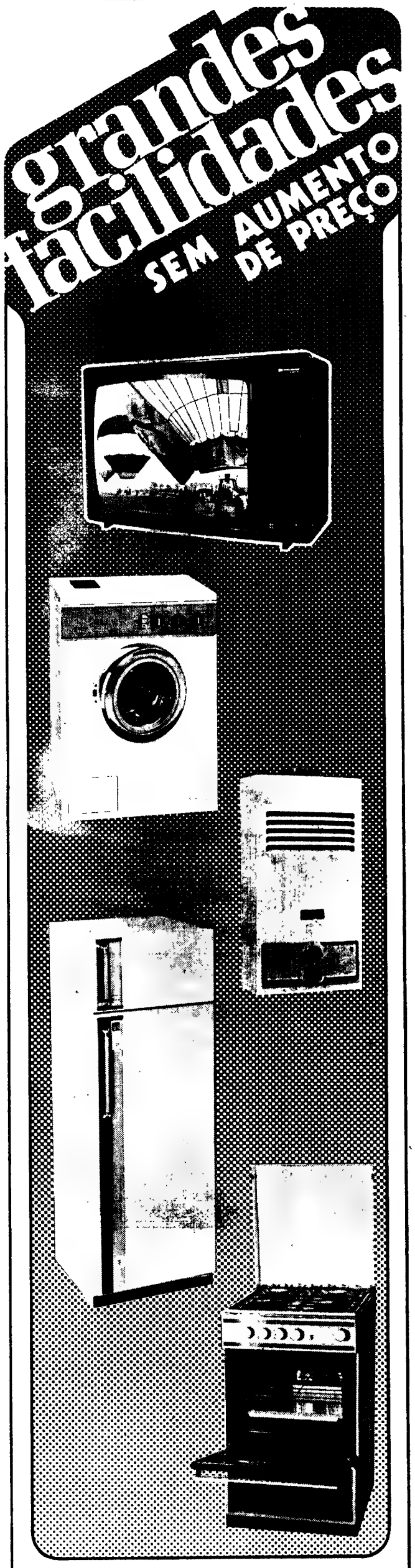
PEÇAS DE:

JÚLIA RAMALHO
MISTÉRIO
ANA BARAÇA
ROSALINA BRANCA
JOÃO CÔTO

Aberto das 10h às 24 h
Todos os dias no mês de Dezembro

- Bonecos de Ribolhos e Estremoz
- Louças de Redondo
- Móveis de pinho regionais
- Brinquedos regionais e antigos
- Cerâmicas; Bijutarias; Antiguidades

Travessa do Poço da Cidade, 40
(ao Bairro Alto)



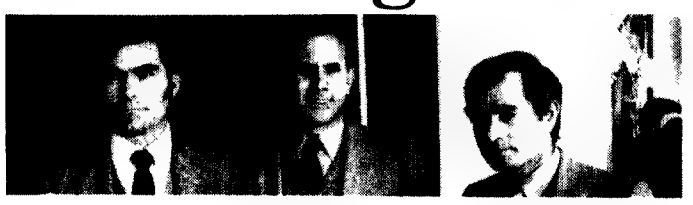
M.L.FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

DESPORTO

Europeu de futebol

Viva o golo!



Num jogo que primou pela inexistência de «casos bicudos», o Bélgica-Escócia que a RTP ontem transmitiu a equipa de arbitragem comandada por António Garrido actuou com todo o acerto, a merecer nota elevada. Ei-los, à partida para Bruxelas: Mário Luís, António GArrido e Marques Pires

Vinte e dois golos em três jogos e um resultado de 9-0 são estatísticas que «já não se usam» mas que ontem se registaram no campeonato europeu de futebol.

Em três das quatro partidas realizadas da fase de qualificação, os golos multiplicaram-se e deram outra cor ao futebol, ao mesmo tempo que um encontro terminava com um surpreendente «branco» – o empate da Irlanda do Norte na Albânia, em jogo do grupo seis.

A Jugoslávia cedeu um empate a quatro golos ao receber o País de Gales, o que afecta as possibilidades jugoslavas no grupo quatro e aumenta a dos galeses, agora com dois jogos e três pontos alcançados, contra outros tantos dos seua adversários mas em mais um jogo.

A Jugoslavia esteve quase sempre em vantagem no marcador do jogo, que ao intervalo registava um 3-2. Porém, a dez minutos do termo, o País de Gales, alcançou o 4-4.

Um 3-2 registou-se em Bruxelas, sob a arbitragem do português António Garrido, onde a Bélgica, obteve o seu segundo triunfo em outros tantos jogos disputados em casa, desta vez sobre a Escócia.

Foi um bom resultado para os belgas, que justificaram os dois pontos na segunda parte depois de uns primeiros 45 minutos, em que os escoceses estiveram duas vezes em vantagem.

Finalmente, num jogo sem história, os ingleses golearam (9-0) os amadores do Luxemburgo, em partida para cumprir calendário do grupo três.

O europeu regressa apenas em Fevereiro, e, em 30 de Março, terá uma jornada bem repleta porventura esclarecedora para qualificações.

Equipas e classificações

GRUPO 1

BÉLGICA – Pfaff; Gerets, Daerden, Meeuws e Baecke; Vercauteren (Verheyen), Coeck e Vandersmissen; Van der Elst, Vandenbergh (Schrijver) e Ceulemans.

ESCOCIA – Leighton; Narey, Mc Leish, Hansen e Gray; Aitken, Souness e Archibald; Bett (Burns), Strachan (Sturrock) e Dalglish.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	2	2	-	–	11-2	4
Suíça	2	1	-	1	2-3	2
Escócia	3	1	-	2	4-5	2
RDA	1	-	-	1	0-2	0

GRUPO 3

INGLATERRA – Clemence; Neal, Martin, Butcher e Sanson; Robson, Lee e Marbbutt; Blissett, Coppell (Chamberlain) e Woodcock.

LUXEMBURGO – Moes; Girres, Meunier, Bossi e Rohmann; Clemens, Hellers e Weis; Dresch, Reiter e Di Domenico.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra ..	3	2	1	-	14-2	5
Dinamarca .	2	1	1	–	4-3	5
Grécia	2	1	-	1	2-3	2
Luxemburgo	3	-	-	3	1-13	0
Hungria ...	0	-	-	-	-	0

GRUPO 4

JUGOSLÁVIA – Svillar; Stok-Kovic, Cevtkovic, Trinfunovic e Ferhatovic (Djurovski); Hadzibegic, Dveric (Jesic) e Nikolic; Kranjcar, Cudeli e Zivkovic.

PAÍS DE GALES – Davies; Jones, Ratcliffe, Nicholas (Vaughan) e Jackett; Price, James e Flynn; Rush, Thomas (Charles) e Mahoney.

James, Rush e Trifunovic foram admoestados com cartão amarelo.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Gales	**2**	**1**	**1**	**0**	**5-4**	**3**
Noruega ...	**3**	**1**	**1**	**1**	**5-4**	**3**
Jugoslávia	**3**	**1**	**1**	**1**	**11-7**	**3**
Bulgária ...	**2**	**0**	**1**	**1**	**2-3**	**1**

GRUPO 6

ALBÂNIA – Musta; Targai, Ruchi, Ragani e Ahmetai; Miuga, Kola e Vukatana; Luchi (Mucha), Bimo (Omuri) e Balgyuni.

IRLANDA DO NORTE – Platt; Nicholl, Donaghy, John O'Neill e McCleland; Stewart, Brotherston e Martin O'Neill; Hamilton, Whiteside e MacIlroy.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Áustria	3	3	0	0	11-0	6
Irlanda Norte	3	1	1	1	1-2	3
Turquia	2	1	0	1	1-4	2
Albânia	3	0	1	2	0-11	1
RFA	1	0	0	1	0-1	0

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA
ANÚNCIO

2.ª Publicação

P.º 562/81
3.º Juizo
1.ª Secçao

FAZ SABER que, pela 1.ª Secção do 3.º Juizo da Comarca de Sintra, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu FERNANDO JOAQUIM LARGUINHO PEREIRA, industrial, com última residência conhecida no Bairro Vale Pereira, Rua 25 de Abril, em Grândola, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora Odelinda Guerreiro de Oliveira, doméstica, residente na Rua Joao XXIII, n.º 19-1.º, Frente, nos Casais de Mem-Martins, desta comarca, nestes autos de Acção de divorcio litigioso que esta lhe move, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado fica na Secção a aguardar que seja solicitado, através da qual pretende ver decretado entre ambos o divorcio definitivo, com fundamento em abandono do lar e adultério por parte do marido — art.ºs. 1672.º e 1779.º, n.º 1, do Código Civil, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora, podendo, ainda, dentro do mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela referida autora e já admitido liminarmente.

Sintra, 19 de Novembro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
José Gabriel da Silva Mariano
O Escrivão de Direito,
Joaquim Augusto Correia

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

DESPORTO

ponta esquerda

Olimpíadas de Inverno-84 já saíram do tinteiro

O Comité de Organização dos próximos Jogos Olímpicos de Inverno informou que os custo global da competição será os 160 milhões de dólares (cerca de 14,400 milhões de contos).

A 14.ª edição das Olimpíadas de Inverno será inaugurada às 14.30 h. do dia 8 e encerrada às 21 h. do dia 19 de Fevereiro de 1984, no Estádio Kochevo, da cidade jugoslava de Sarajevo.

As despesas serão cobertas em 20 por cento pela República principal do país e pela própria cidade de Sarajevo, em 15 por cento pelas outras cinco Repúblicas federadas e pelas duas regiões autónomas, e os restantes 65 por cento pelo Comité de Organização.

Faltam menos de 500 dias, mas o plano da organização está a ser rigorosamente cumprido – disse aos jornalistas o presidente do Comité, Ante Suchitch.

Até ao dia 1 de Fevereiro deverão estar concluídas todas as construções destinadas à maior realização desportiva de sempre na história da Jugoslávia. «Zetra» foi o primeiro complexo olímpico a testar, no passado dia 14, por ocasião do campeonato do mundo de juniores de patinagem artística. Agora, será a vez do complexo de Trebevitch, no dia 24 de Janeiro de 1983, aquando do campeonato da Europa de trenó. Entre 27 de Janeiro e 6 de Março serão os complexos Belachina, Iakhorina e Igman, onde se realizará o campeonato regional de desportos de Inverno e, mais tarde, o campeonato da Europa de corrida em patins no gelo e quatro fases da «Taça do Mundo» de Esqui de montanha.

Foi já concluído o guião da cerimónia da abertura, cujo autor (Meta Khotchevar) é professor da Academia de Teatro, Rádio, Cinema e Televisão de Ljudliana.

Maradona: cada vez mais dinheiro

O contrato do futebolista argentino Maratona com o Barcelona está nesta altura valorizado em mais 122 mil dólares (cerca de 11 mil contos) como resultado da recente desvalorização da peseta em 8 por cento face ao dólar.

Com efeito, o chamado **contrato do século** que Maradona firmou com o clube catalão, fixado em um milhão e meio de dólares (cerca de 140 milhões de escudos) por seis temporadas, tem a vantajosa cláusula adicional desta verba ser cobrada em pesetas mas ao câmbio oficial do dólar. Além daquela importância, o jogador argentino receberá mais 2500 dólares por cada quatro pontos ganhos pelo Barcelona fora de casa, 2200 por três pontos e 800 por vitória em casa, sempre ao câmbio dólar-peseta. Se o Barcelona ganha o campeonato, Diego Maradona terá mais um adicional de 150 mil dólares.

Futebolistas profissionais: debate sobre futuro olímpico

O problema relativo à participação eventual de jogadores profissionais de futebol na fase eliminatória e no torneio olímpico dos Jogos de 1984 (em Los Angeles) será solucionado hoje, em Zurique, na reunião do Comité Executivo da Federação Internacional de Futebol (FIFA). Esta questão, surgida na reunião de 4 de Novembro último (em Roma) dos presidentes de federações da Europa Ocidental, foi evocada pelo presidente do Comité Internacional Olímpico (CIO), o espanhol Juan António Samaranch, numa conferência de Imprensa, em Paris. Depois da intervenção da mais alta autoridade olímpica, a única coisa de que há agora a certeza é que os jogadores que tiverem participado na fase eliminatória e no campeonato do Mundo (em Espanha) não poderão de modo algum ser escolhidos para Los Angeles. Isso constitui, de resto, o assunto do primeiro ponto do texto relativamente ao qual Samaranch e João Havelange (presidente da FIFA) chegaram a acordo no encontro que tiveram a 30 de Novembro, em Lausana.

Selecções treinaram no Jamor

Otto já pensa na equipa olímpica

Recomeçaram ontem, no relvado principal do Jamor, os treinos de preparação das selecções (A e Esperanças) nacionais de futebol, com vista aos jogos da presente temporada para a fase preliminar do campeonato da Europa.

Depois de uma prelecção a cargo do treinador Otto Glória, e dos habituais exercícios de aquecimento ministrados pelos treinadores adjuntos Toni e António Morais, efectuou-se um treino de conjunto entre os convocados.

Pela equipa A alinharam Bento (Damas), Pietra, Humberto (Nunes), Eurico e Veloso; Carlos Manuel (Frasco), Alves (Sousa), Oliveira, Costa, Gomes (Manuel Fernandes) e Nené.

Pelas «esperanças» jogaram Silvino (Guimarães), Carlos Pereira, Venâncio, Nunes (Sobrinho), João Pinto, Quinito (Luís Saura), Dito, Serra (Carlos Ferreira), Jaime, Laureta e Mário Jorge (Carlos Manuel II).

No final Otto declarou que «foi um treino muito proveitoso, os jogadores aplicaram-se bem e as esperanças forneceram-me boas indicações».

Otto Glória revelou ainda, após o treino das selecções, que vai brevemente convocar 18 jogadores, com vista aos treinos da selecção olímpica que há-de participar nos jogos de Los Ângeles em 1984.

Eis os nomes que Otto avançou: Mendes (Espinho); Matos, Reinaldo e Palhares (Boavista); Barradas (Salgueiros); Virgílio, Lito, Ademar, Nogueira e Freire (Sporting); Jaime Pacheco (Porto); Diamantino (Benfica); Pires (Rio Ave); Paquito (Guimarães); Coelho e Norton de Matos (Portimonense), Paris (Braga); e José Abrantes (Estoril).

Os trabalhos já se encontram progrmados e deverão decorrer a seguir ao Natal, altura em que a selecção A retoma a preparação.

Frasco: portista tenta remate

Durante um breve repouso: Oliveira, Costa, João Silva e Gomes

Portimonense: empate a dois com os olímpicos holandeses

O Portimonense e a selecção olímpica da Holanda empataram ontem a dois golos, em jogo de futebol de carácter particular realizado no estádio da equipa algarvia.

Ao intervalo, o Portimonense vencia por 1-0, golo de Dario aos 19 minutos. Os holandeses empataram aos 48 minutos, por intermédio de Akker, e Oosterhaven elevou para 2-1 aos 59. O tento da igualdade para o Portimonense foi obtido a seis minutos do termo, por Roçadas.

A selecção olímpica holandesa encontra-se em estágio no Algarve desde domingo, aí permanecendo até ao dia 23.

Na próxima quarta-feira, os olímpicos da Holanda, que se preparam para o torneio de futebol dos Jogos de Los Angeles de 1984, defrontam a selecção portuguesa de Esperanças, no Estádio de São Luís, em Faro.

Taça de Portugal

O Lusitano de Évora bateu ontem o Vilanovense por 7-3, em jogo de desempate relativo aos 32 avos de final, da Taça de Portugal em futebol.

Selecção júnior perde com Espanha

Portugal perdeu ontem por 0-1 com a Espanha, em jogo internacional de futebol júnior, de carácter particular, disputado em Don Benito, Badajoz.

O único golo do encontro foi obtido na transformação de uma grande penalidade, por Reyes, aos 25 minutos.

MICROSCÓPIO

Eriksson: parabéns

Sven Goran Eriksson, treinador do Benfica, foi considerado o técnico sueco do ano, por ter conduzido a época passada o Gotemburgo à vitória na Taça UEFA em futebol.

A distinção refere também o trabalho de Eriksson no Benfica na actual temporada. O prémio é atribuído anualmente, a partir de uma votação entre jornalistas desportivos do país.

Nosso voleibol lá por fora

O Lisboa Ginásio, que participa na Taça das Taças de voleibol, disputará a «poule» das meias finais com o Voivodina (Jugoslávia), na classe de homens.

Na classe de senhoras, também na Taça das Taças, o Atlético Clube de Portugal) jogará com o Vasas de Budapeste (Hungria) e o Porto, na Taça Confederal, jogará as meias-finàis com o Russelsheim (RFA).

Recorde de patinagem na RDA

Karin Enke, da República Democrática Alemã, bateu terça-feira o recorde mundial de patinagem de velocidade na distância de 5000 metros, fixando-o em sete minutos, 49 segundos 49 centésimos.

Enke reduziu em mais de seis segundos o anterior máximo da alemã-federal Sigrid Smuda.

Wando (Braga) não regressa ao Brasil

O Sporting de Braga afirmou que o jogador brasileiro Wando se encontra vinculado por um contrato ao seu departamento de futebol até 1984.

O clube minhoto declarou serem falsas as notícias publicadas, segundo as quais era apontada a hipótese de Wando regressar antes do final do ano ao Vasco da Gama do Rio de Janeiro.

Bibliografia desportiva

«Basket»

A revista «Basket» vai reaparecer para o seu terceiro ano de publicação. Como vem sendo hábito será acompanhada a época de basquetebol, quer a nível nacional quer a nível internacional, em todos os aspectos mais revelantes e de maior interesse para os habituais leitores.

Placard

Xadrez: captação

Organizado pela secção de xadrez do GIMBR e com o apoio da Paróquia de Carcavelos, disputou-se no Salão Paroquial daquela localidade um torneio para principiantes. Participaram doze jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos. Venceu Mário Pires (com 4 pontos, os mesmos que Carlos Gómez, 2.º classificado). Seguiram-se Lourenço Abecassis, Mário Basto, Mikael Svensson, Claes Svensson e Francisco Tavares, todos com 3 pontos. A prova foi jogada pelo «Sistema Suíço», em 5 sessões.

Xadrez «Mobil»

Na última jornada do «Open Mobil» registaram-se empates entre os quatro primeiros classificados da série principal (António Fernandes-João Sequeira e António Antunes-Tomé Duarte) pelo que ficaram igualados no 1.º lugar, com 5,5 pontos, juntamente com Alves dos Santos, que venceu Fernando Vieira. Nas 2ª e 3ª séries, triunfaram, respectivamente, os jovens João de Sousa e António Conceição Oliveira.

Ténis Ibérico

A Federação Internacional de Ténis incluiu no seu calendário oficial para 1983 a disputa da «Copa Ibérica» em três únicas jornadas, com a seguinte distribuição: 31 de Março a 3 de Abril, em Madrid; 2 a 5 de Junho, no Estoril; 29 de Outubro a 1 de Novembro, em Albufeira.

A classificação de jogadores de 1982 servirá para a constituição dos grupos no primeiro torneio, a efectuar na capital espanhola.

Ciclismo: Tour

Dois clubes de futebol, ex-campeões da Colômbia, ofereceram-se para financiar uma equipa de ciclismo para participar na «Volta à França» em bicicleta, de 1983. Os clubes «Milionários» e «Independiente Santa Fé» ofereceram-se para custear o treino e a deslocação de uma equipa de ciclistas colombianos, com a condição de a Federação velocipédica local garantir uma preparação séria para um êxito nas estradas francesas.

A Federação Colombiana de Ciclismo anunciou a intenção de concorrer ao próximo «Tour», mas uma decisão definitiva será tomada após uma reunião alargada em que vão ser analisados prós e contras de uma prova em que participam (agora) em simultâneo, profissionais e amadores.

Nos últimos três anos, os ciclistas colombianos têm sido considerados os mais destacados na «Volta à França do Futuro». Em 1980, a prova foi ganha por Alfonso Flores e, nos dois anos seguintes, Patrocínio Jimenez e Cristobal Perez ficaram em 3.º lugar.

Hóquei em Patins: veteranos

Para a época em curso a constituição do Secretariado é a seguinte: presidente – Carlos Bica (antigo árbitro); vice-presidente – Fernando Gomes (antigo árbitro); secretário – Albano Silva (director da F.P.P.); tesoureiro – Luiz Barros (antigo jogador); vogal – Américo Solipa (antigo jogador).

Ténis de mesa sobe

No pavilhão da Tapadinha decorreu o II Torneio Aberto promovido pelo Grupo Desportivo do Banco Totta e Açores, que reuniu elevado número de participantes e que teve como vencedores José Martins e Lina Fernandes. Classificações (masculinos): 1.º, José Martins (Citroen); 2.º, Jorge Catarino (S.M. Setúbal); 3.º, João Oliveira (Função Pública); 4.º, Jerónimo Pina (EPAC); 5.º, Fernando Luz (Cimentos Leiria). Por equipas – 1.ª, EPAC; 2.ª, Citroen; 3.ª, S.M. Setúbal. Femininos: 1.ª, Lina Fernandes (Casa Pia); 2.ª, Zulmira Santos (Jornal da Maia); 3.ª, Cláudia Alegria (Quinta da Lomba; 4.ª, Ercília Martins (BPA-Açores); 5.ª, Cecília Graça (EDP-Setúbal). Por equipas: 1.ª, Jornal da Maia; 2.ª, Trabalhadores do Comércio; 3.ª, Casa Pia.

Ténis de mesa: reunião

Com o fim de debater assuntos de interesses, foi convocada uma reunião geral de clubes filiados, na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, para o dia 20, pelas 21 horas, na sala de reuniões deste organismo, com a seguinte ordem de trabalhos: Análise da situação da actual direcção da A.T.M.L. e restantes órgãos, e estudo da solução a adoptar; estudo da proposta de integração estatutária do Conselho de Arbitragem; distribuição de prémios oficiais referentes à época de 1980/81.

Aztecas, incas e maias já jogavam basquetebol

Astecas, incas e maias jogavam o «pok-ta-pok», que, muito mais tarde, viria a ser popularizado em todo o mundo com o nome de basquetebol. Então, o campo estava cercado por uma parede de pedra e ambas as equipas, de três ou quatro jogadores cada, tentavam introduzir a bola em dois arcos de madeira colocados a meio de dois dos lados do terreno.

Curiosamente, os recintos dos astecas encontravam-se instalados perto dos templos e os árbitros eram sacerdotes, pois esse jogo constituía, para eles, um acto sagrado.

Volvidos muitos anos, desaparecidas as civilizações antigas, o «pok-ta-pok» cairia no esquecimento. Só em 1891, muitos séculos depois, esse tipo de jogo foi proposto pelo dr. James Naismith, professor de Educação Física de um colégio da cidade norte-americana de Springfield, no Estado de Massachusetts. Assim nasceu o basquetebol, tal como ainda hoje é praticado.

Entretanto, o «water-polo» não teria nascido se, há uma centena de anos, um inglês não tivesse levado uma bola para uma piscina.... Mas o jogo mais antigo, pelo que se sabe, é o voleibol. Há quatro mil anos os egípcios já o praticavam. Também na Grécia Antiga esse jogo era conhecido, como o provam pinturas encontradas em vasos gregos que, segundo arqueólogos, datam de há dois mil e quinhentos anos. Não se sabe, porém, a idade do voleibol contemporâneo, embora haja indicações de que a sua prática tenha sido iniciada igualmente num colégio da cidade norte-americana de Springfield, por ideia do professor William Morgan.

O andebol, por seu turno, nasceria por iniciativa de um outro professor de Educação Física (Holger Nielsen) num colégio da Dinamarca, com o objectivo de tornar as aulas mais interessantes para as suas alunas.

Duas décadas depois, um seu colega de profissão, na Alemanha, avançava com a ideia de uma outra variante da modalidade, não já de sete jogadores (como o seu colega dinamarquês) mas de onze.

Lisboa não é uma é um estado de

Túmulo do político desconhecido

Na vida de uma pátria, muitos são os seus filhos que caem na frente de batalha em sua defesa – são os seus heróis, os seus soldados que regam com o sangue o campo da honra. Sem ser propriamente no campo da honra, muitos outros filhos acorrem permanentemente em sua defesa – os políticos, por exemplo.

Em sua memória foi construído, por subscrição pública, o monumento ao político desconhecido.

O túmulo, abriga o corpo de um deputado, ou talvez de algum eleito autárquico ou governador civil, caído de ataque cardíaco à saída do parlamento. Ninguém o conhecia ao certo, se bem que a sua cara fosse vagamente familiar a todos os seus pares chamados a identificá-lo. A tratar-se de um deputado é certo que nunca fez um discurso, nunca propôs um projecto, uma moção, uma emenda, nada. É assim bem o símbolo de todos aqueles homens modestos, obscuros e abnegados que, mercê da disciplina do voto e dum silêncio fecundo, tem permitido a grandeza da vida política do país.

Lisboa desconhecida

Lisboa está a saque: a construção «incrível» encarrega-se de dar cabo do que resta da cidade tal como a maior parte dos lisboetas se lembra dela, e ama.

A verdadeira defesa do património cultural alfacinha não é já, pois, proteger uns quantos poucos items sobrantes e desgarrados dos séculos passados, mas sim a capacidade de reconstruir não uma mas mil Lisboas todas desconhecidas, todas surpreendentes todas inconfundivelmente Lisboas mas mais reais que o real – património herdado e sempre acrescentado, lá onde a especulação imobiliária e a cupidez dos práticos nunca poderá chegar.

J.P. Martins Barata

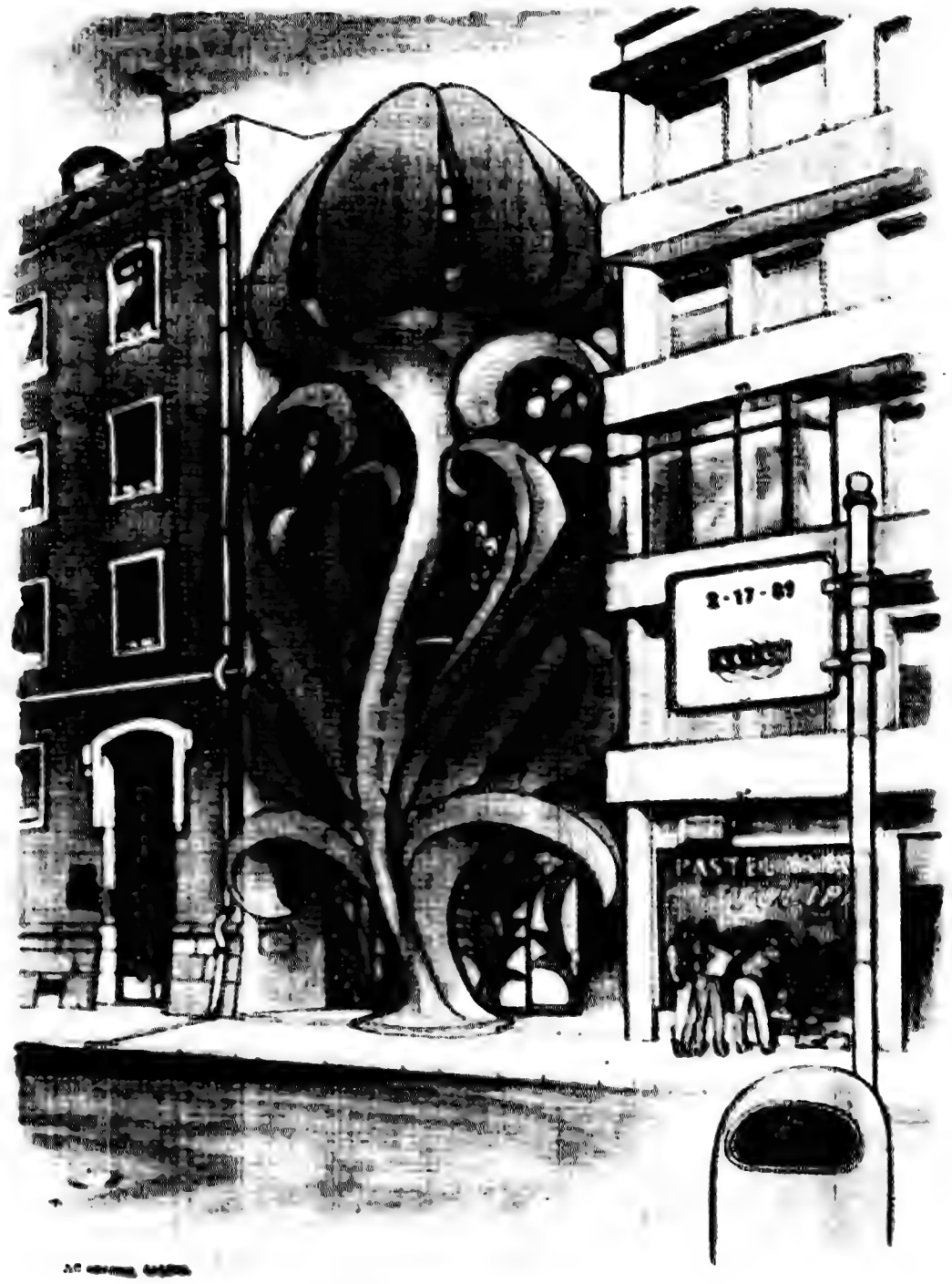
É com esta referência, de Eduardo Pemberty de Sousa (in «Olissipographica», 1889) que se abre aos nossos olhos uma nova/velha visão de Lisboa.

Com efeito, já está nas livrarias o Guia Turístico da Lisboa Desconhecida, do nosso colaborador José Pedro Martins Barata, guia que constitui mais uma achega à problemática cultural da nossa cidade, tão em foco ao longo deste ano.

Numa série de 10 aguarelas, o autor percorre um itinerário que é fruto da sua imaginação, guiando-nos através de uma Lisboa que não existe, mas que cada um de nós reconhece e identifica. De facto, cada um dos temas contém os elementos que caracterizam esta cidade, e a tornam única.

Apresentado num folder com 10 gravuras, a cores, acompanhadas de textos descritivos, e com um prefácio de Natália Correia, constitui uma edição de tiragem limitada a 2000 exemplares, dos quais 200 numerados e assinados pelo autor.

Não resistimos a publicar, a cores, duas dessas 10 aguarelas, o Imóvel Arte Nova do Largo Presidente Poincaré e a Basílica de S. Tiago da Vitória, e a preto (no original são todas a cores, obviamente), o Túmulo do Político Desconhecido. As outras oito aguarelas são o



Basílica de S. Tiago da Vitória

A Basílica foi mandada construir em acção de graças pela vitória do Musgal, que assegurou a sobrevivência da nação perante as ambições da coligação austro-suíça.

O projecto deve-se ao italiano Giocomo Quarti, que veio depois a deixar outras obras importantes em Portugal.

No seu interior, são particularmente notáveis as capelas do Santíssimo e a de S. Jorge, com admiráveis trabalhos de intarsio pelos mestres de Como. O retábulo principal deve-se a Donato Bambelli «Il Novarese», e o maravilhoso crucifixo é obra do escultor português Gualter Assunção.

Como curiosidade, note-se que no risco da obra trabalhou como aprendiz Filipe Jorge, que mais tarde viria a traçar a planta do Palácio do Copeiro-Mor.

A cripta da Basílica é visitável, mas não tem interesse de maior, a não ser um pequeno monumento ou edícula tumular levantado à memória do político desconhecido (*).

(*) Pedir a chave ao encarregado da sacristia

O imóvel «arte nova» do Largo Presidente Poincaré

No panorama não muito rico da arquitectura moderna de Lisboa do primeiro quartel do séc. XX, avulta uma peça excepcional pela ousadia e pela excelência da composição: o prédio em forma de túlipa projectado e construído pelo arq. Alves Teixeira. Este prédio marcou com esplendor a entrada do movimento «Art Nouveau» em Lisboa.

Alves Teixeira foi discípulo de Victor Horta em Bruxelas, e trabalhou com Hector Guimard em Paris; mas mesmo aqueles mestres ficaram surpreendidos com o vigor e subtileza da obra do jovem português.

São de Aves Teixeira os projectos do cine-teatro «Paradis», em Alcântara (hoje inteiramente deturpado), e do mercado do Chão de Santos, já demolido.

A família do autor ainda habita o imóvel, tendo mesmo estabelecido um pequeno museu particular com desenhos, projectos e aguarelas de Alves Teixeira, no interior da túlipa.

cidade, espírito

Palácio do Copeiro-Mor, os Megalitos da Travessa das Pedras Grandes, as Minas de Astenoforite das Avenidas Novas, o Monumento aos Heróis da Batalha do Fradal, o Museu dos Navios do Gama, o Arco Romano da Rua dos Alveitares e o Teleférico para o Seixal.

O leitor encontrará ainda nesta página o texto do prefácio de Natália Correia.

Como referimos acima, o álbum pode ser adquirido nas livrarias. Preço: dois mil escudos a edição normal, seis mil a edição numerada e assinada.

E vós, Tágides minhas?

Ainda que transtorne a lorpa comodidade do vosso órgão visual domesticado pelo bota-abaixo da olisipofobia, convido-vos a visitar o salão nobre da Associação de Defesa do Património da Lisboa Desconhecida. É aí que estão expostas as peças mais valiosas da colecção dessa sociedade de esconjuradores da hidra da ganância imobiliária. Assina-as um bombeiro voluntário da imaginação decidida a fazer recuar as goelas incendiárias do cimento: Martins Barata.

Nessas dez estampas desenvolve-se o espaço virgem da Lisboa inviolável ao saque, imperecível no zelo dos seus amantes, que nela fantasiam o indestrutível da coisa amada. Aqui, um megalito enluarado de danças conduzidas pelo tirso de uma lua neolítica. Além, pelo arco de um triunfo lusitano que deu que grasnar aos gansos de Roma, entra-se na casa da Mariquinhas agora frequentada pelos consumidores do cinema porno. Acolá, uma nau desenterrada de uma estrofe perdida da História Trágico-Marítima. Numa núvem de fru-frus e guinchinhos cor-de-rosa, o teleférico onde os primos Basílios iniciavam as Luisinhas na vertigem afrodisíaca das alturas. E, entre estruturas de lôbrega caixotagem habitacional, a túlipa que, por grácil floreado de arte nova, nos recorda que, em Lisboa, se pode dormir, comer e até jogar o **King** *caseiro dentro de uma flor. Mas é também nesta Lisboa desconhecida que se solta a coragem do vómito colectivo reprimido na cidade cretinizada pela velhacaria da construção útil. E uma das náuseas que a estética do imaginário alfacinha vomita é o túmulo do político desconhecido que, anal-mente, serviu a pátria grudando o traseiro ao assento parlamentar. É de realçar que o mutismo inerente à sedentariedade deste exemplar acabado da soberania do povo lhe valeu tão longívego mandato que nele envelheceu, ao ponto de se lembrar do pontapé que D. Afonso III lhe pespegou no traseiro quando, nas cortes de Leiria, abriu a boca pela primeira e última vez para dizer asneiras. A partir daí, cala-te boca e vai de preservar o dolorido posterior da nova agressão, pregando-o na cadeira do hemiciclo em silêncio tão tumular que tumularmente mereceu ser honrado como político desconhecido.*

Uma omissão que perturba na colecção de muros que o imaginário citadino dá no olho prático da cupidez imobiliária: onde está o quadro das Tágides que foram degoladas por fazerem cócegas nas plantas dos pés da edilidade?

3 de Dezembro de 1982

Natália Correia

J.P. Martins Barata

* Nasceu, em Lisboa, em 1929. É diplomado em arquitectura pela ESBAL. Trabalhou, como pintor na Igreja de St.º Eugénio, em Roma, em 1951. Entre 1955 e 1961 a sua actividade desenrolou-se entre uma pequena oficina familiar de artes gráficas e o ensino na Escola António Arroyo. Em 1963 colaborou no Plano Director da Urbanização de Lisboa. Foi responsável pelo Núcleo de Rede Escolar no GEP do Ministério da Educação Nacional, de que veio a ser Director em 1977. Entretanto, tinha iniciado, em 1969, nos CTT, funções de Consultor Artístico onde desenha alguns dos mais belos e prestigiados selos portugueses. É colaborador da «Local Government Management Units» da OCDE. Foi bombeiro voluntário da Ajuda. Como investigador trabalhou no Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, e actualmente no Instituto Nacional de Administração. Publicou:

«Organismo e Organismo Urbano» in Urbanização, «Um modelo probabilístico do crescimento urbano», «A doença da cidade», «Fluxos financeiros regionais», e «Técnicas de fabrico do selo».

Breves

Prémio da crítica literária

O Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários atribuiu «exaequo» o prémio da especialidade aos escritores Mário Dionísio e Alexandre O'Neil

O júri votou por unanimidade e considerou a qualidade literária dos livros «Terceira Idade» de Mário Dionísio e «Poesias Completas 1951/1981» de Alexandre O'Neil

O prémio de 100 mil escudos corresponde ao período de 1 de Outubro de 1981 a 30 de Novembro de 1982

Bonecos de Santo Aleixo em Macau

A convite do Governo de Macau encontra-se actualmente naquele território o grupo de manipuladores dos famosos «Bonecos de Santo Aleixo» cuja tradição conservada pelo Mestre Talhinhas foi recuperada pelo Centro Cultural de Évora

Os Bonecos darão uma série de representações em Macau e os manipuladores todos actores profissionais formados na Escola do Centro Cultural de Évora orientarão diversos colóquios e demonstrações da técnica de manipulação dos Bonecos

Prémios Sociedade de Língua Portuguesa

Encerra no próximo dia 31 o prazo para apresentação de trabalhos cujos autores concorram aos «Prémios Sociedade de Língua Portuguesa» destinados a galardoar estudos sobre a língua portuguesa, quer no âmbito sincrónico quer no âmbito diacrónico de autores portugueses ou estrangeiros

Estes prémios são de duas categorias, «Grande Prémio Internacional» (120 000$00) e «Prémio Revelação» (30 000$00), e contemplam investigadores de Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau São Tomé e Príncipe e outras áreas geográficas onde funcionem Institutos ou Centros de estudos superiores de língua e cultura portuguesas

Escola de Jazz do Hot Clube

Estão reabertas as inscrições para a Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal, para o 1.º trimestre de 1983 Os eventuais candidatos poderão dirigir-se, até ao dia 23 de Dezembro, todas as noites à sede do HCP, na Praça da Alegria, 39 para fazerem a sua inscrição

Os testes de admissão e selecção dos candidatos irão desenrolar-se na semana que começa a 3 de Janeiro data em que se iniciam também as aulas para os alunos que transitam do trimestre actual

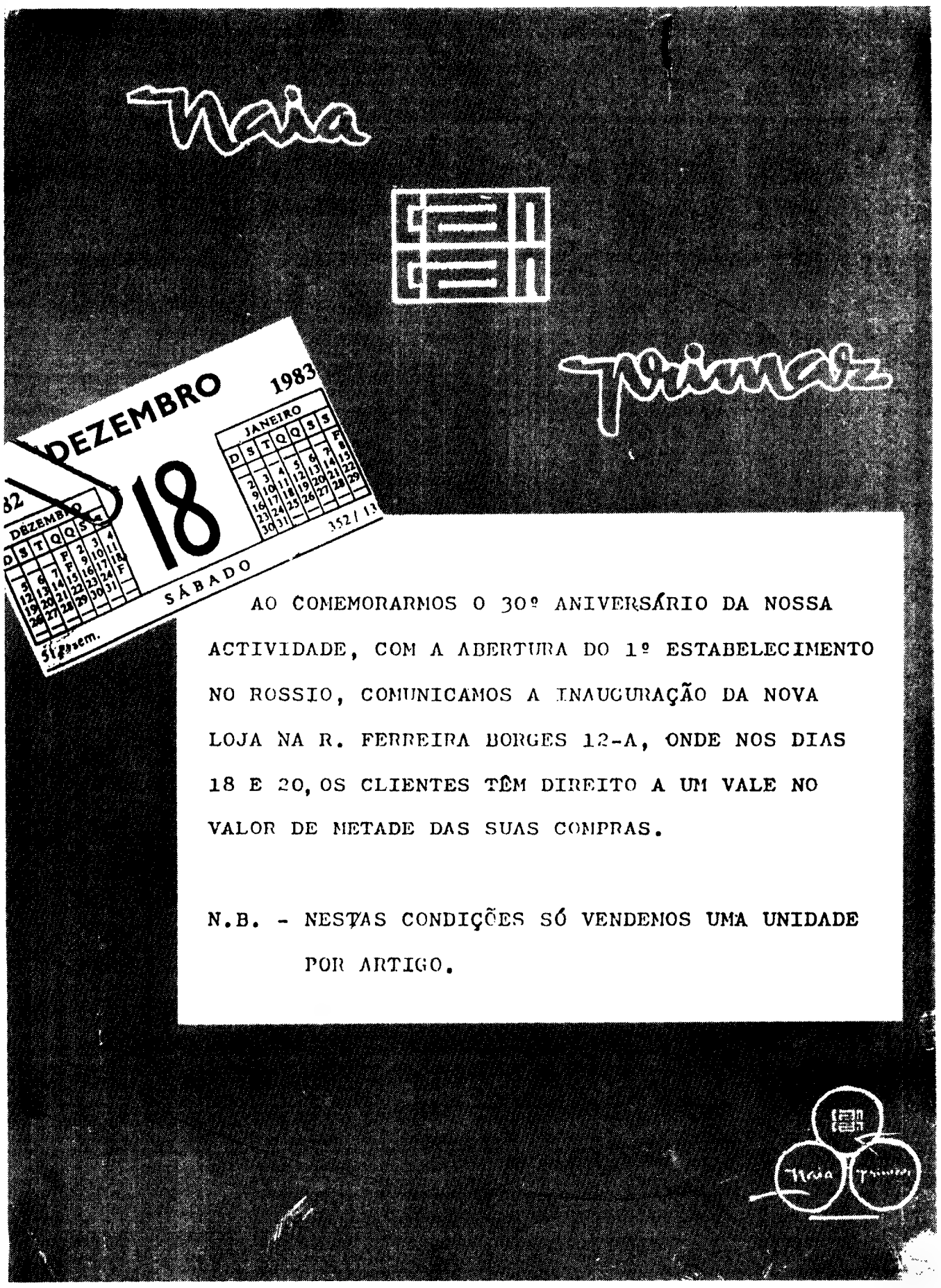
A «Crónica de Idácio»

Com tradução e notas do dr José Cardoso, professor do Ensino Secundário a prestar serviço na Universidade do Minho acaba de ser publicada a primeira versão em língua ibérica da **Crónica de Idácio**, bispo de Chaves editada pela U M e distribuída a partir de hoje pela Livraria Minho.

A **Crónica de Idácio** relata os sucessos ocorridos entre os anos de 379 a 469 da nossa era, descritos por um contemporâneo que deles teve conhecimento directo

Trata-se portanto, da invasão e conquista da Península Ibérica pelos Suevos, com particular incidência na região Noroeste sendo p ex descrita a destruição de Braga É um documento extremamente importante para os historiadores acrescendo o facto de ser a única fonte conhecida sobre aquele período sem a qual ignoraríamos um importante aspecto da história da P Ibérica

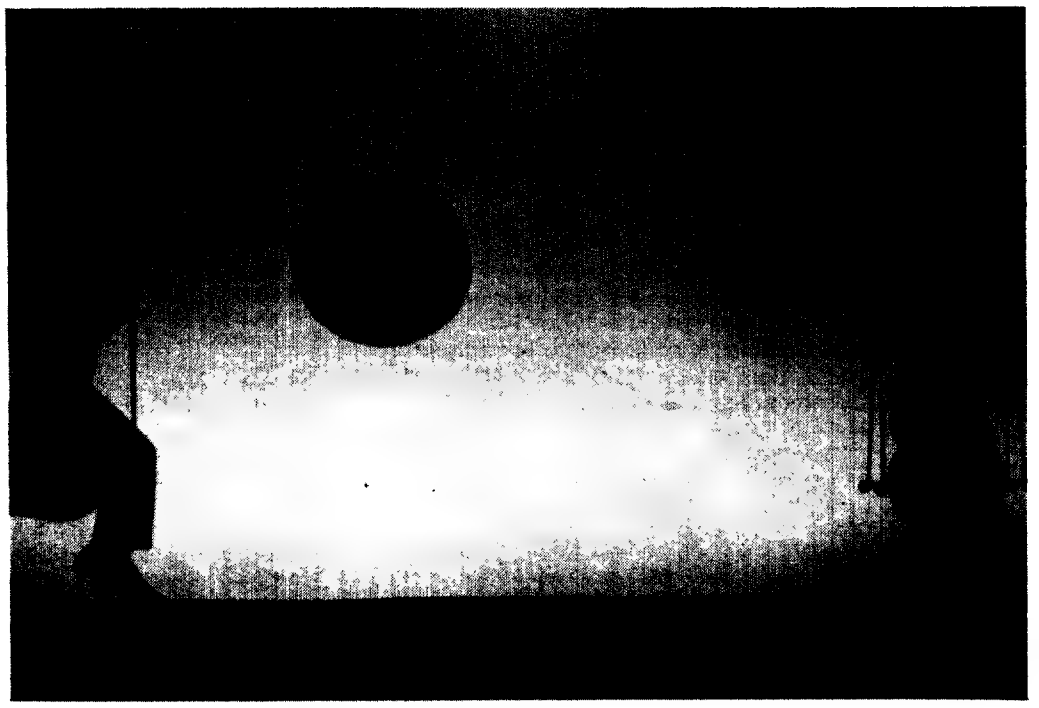
Esta edição da UM foi possível graças aos apoios das câmaras municipais de Braga e Chaves, que a subsidiaram integralmente



crítica de teatro

CARLOS PORTO

Nem carne nem peixe



«EM CARNE COR-DE--ROSA ENCARNADA», de Miguel Esteves Cardoso. Encenação: Carlos Quevedo. Cenografia: Júlio Pomar. Coreografia: Patrick Hurde. Colagens e tratamentos musicais: Paulo Brandão. Interpretação: Graça Lobo e Luís Madureita. Companhia de Teatro de Lisboa. Teatro Villaret.11-1982.

Parece que desta vez Graça Lobo encontrou o autor que lhe convém. Depois de Pinter, das «Cartas Portuguesas», de Joyce, MEC preenche com rigor as suas medidas. O espectáculo aí está, nem teatro nem music--hall, nem poesia nem anti--poesia, nem Dantas nem Anti--Dantas, nem carne, nem peixe. Dantas, escrei. Dantas do palavrão, que ainda não merece, mas lá virá, o Almada que não há.

MEC fez aquilo que lhe era pedido: uma banalidade com invólucro de luxo. E fez bem é o dramaturgo que ainda não é, não (para usar o estilo) destituido: além de inteligente, sabe escrever, até chega a ter piada. Por isso, é uma razão, este é o melhor espectáculo de Graça Lobo: os outros autores eram grandes escritores. O elogio vale pelo que vale: não vale muito, como o leitor calcula. Mas também o é porque nos permitiu conhecer o trabalho de Luís Madureira, um novo actor que é também um actor novo como talvez não haja no nosso teatro: desde a voz ao rosto, ao tempo do gesto e da palabvra, ao saber pisar o palco, à sobriedade inteligente do estilo de representar. Até Graça Lobo melhora com o parceiro, liberta da responsabilidade de reprsentar os grandes consegue o mínimo de comunicabilidade exigível, excepto quando parece querer dançar. Outra razão é o dispositivo cénico de Júlio Pomar, aliás constante vencedor nestas pugnas. Se o cenário consiste na criação de formas que exprimam as linhas do texto e a leitura que delas faz o encenador o trabalho de Pomar é um belo trabalho. Em vez de criar um objecto fálico como o diálogo parecia pedir, Pomar optou por uma visualização testicular das tais linhas do texto, jogando com esta interpretaç˜ vocabular: ténis/pénis e permitindo-me duas frase de efeito).

Seria injusto esquecer duas boas cenas do espectáculo (aliás, muito amreicanófulo, como convém nestes tempos de acocoramento perante o imperialismo): a primeira e a última. Na primeira, Luís Madureira balança de perfil no trapézio, como se fizesse amor a Graça Lobo que noutro trapézio mantém uma atitude passiva, contra um fundo que vai mudando do cor-de-rosa para o vermelho (preferem encarnado?), com música de Cole Porter. Na cena final, encenador e cenógrafo fazem cair uma chuva de pequenas bolas brancas, num efeite que lembra, mas insignificativamente, o final de um Pinter de Planchon, com cenário desse espantosos Ezio Frigerio (neste eram garrafas).

Resta o espectáculo. Que espectáculo? Trata-se de uma manifestação de snobismo (é ver a utilização do vocábulo porno à moda do Porto mas num sentido completamente desviado e por isso inaceitável), mas de snobismo ao quadrado: o snobismo do snobismo. A preocupação desta gente é estar «in», esquecendo que essa preocupação é o mais «out» possível. Onde é que eu já li isto? Num desses autores em voga, provavelmente. Mais em voga do que autores, sabe--se.

Uma orfã que ninguém queria...
Um milionario de que ninguém gostava...
Farão o sol brilhar em todos os seus amanhãs.

Annie

ELA COLOCARÁ UM SORRISO NOS SEUS LÁBIOS

Columbia Pictures presents a Ray Stark production a John Huston film
ANNIE ALBERT FINNEY CAROL BURNETT BERNADETTE PETERS ANN REINKING TIM CURRY GEOFFREY HOLDER EDWARD HERRMANN
SANDY AILEEN QUINN JOE LAYTON ARLENE PHILLIPS RALPH BURNS HOWARD PINK MARGARET BOOTH A.C.E.
RICHARD MOORE A.S.C. CHARLES STROUSE MARTIN CHARNIN CAROL SOBIESKI RAY STARK JOHN HUSTON
THOMAS MEEHAN CHARLES STROUSE MARTIN CHARNIN
DOLBY STEREO
AVAILABLE IN PAPERBACK FROM BALLANTINE BOOKS
ORIGINAL SOUNDTRACK ALBUM AVAILABLE ON CBS RECORDS AND TAPES
FROM RASTAR

AMANHÃ ESTREIA ÀS MATINÉES

CASTIL LISBOA · IMPERIO VENDA NOVA · TRINDADE PORTO · LIDO AMADORA · oxford CASCAIS

viagens nascimento, FÁBRICA DE CHOCOLATES Favorita E PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA COLABORARAM NO PASSATEMPO (À PROCURA DA "ANNIE" PORTUGUESA), OFERECENDO OS PRÉMIOS.

★ CAFE-TEATRO DA COMUNA ★

NAO FUI EU... FORAM ELES!

5°MES ULTIMAS SÓ ATÉ SÁBADO sextas e sábados AS 23 H SERVIÇO DE BAR

PRAÇA DE ESPANHA · MARCAÇÕES TEL. 76 26 24 · 72 08 13 · SUB SEC

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje ás 21,30

pedro, o cru

António Patrício

ENCENAÇÃO
carlos avilez

ATENÇÃO
NÃO É PERMITIDA A ENTRADA APÓS O INÍCIO DO ESPECTÁCULO

MATINEE AOS DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 H
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A MEN. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª-FEIRA

crítica de cinema

"A Diva e os Gangsters" de Jean-Jacques Beinix

É uma história de fadas para adultos, em tempo de cinema? Podia ser. É um filme que atende ao prazer do som, ao deslizamento da imagem, ao tempo de deixar o tempo fluir, o prazer do cinema ser fruído? É possível. É um filme belo, no sentido plástico, compondo sabiamente cor e volumes, porque é agradável olhar, errar pelo **écran?** Talvez; mas desconfio que é apenas bonito. É um filme que, acima de tudo, gosta de cinema, da sua memória e dos seus materiais? Acho que sim.

Mas, **Diva** dixit, «o prazer nunca é inocente». Este filme podia ser um grande filme e o seu autor pode vir a ser um grande cineasta. Se encontrar algo que dizer. Ou algo que respirar. Ou algo que sentir. Ou algo que comunicar. Ou algo que testemunhar. Ou algo que partilhar. Ou histórias para contar. Qualquer coisa mas não a torre de marfim. **Diva** é um filme que se atravessa sem aborrecimento nem cansaço, com uma certa complacência. Gosta-se ou não, pouco importa. Mas a memória que fica é fria. As cidades da Europa estão vazias?

Filme entre dois sons, a voz da cantora e a voz da prostituta, sons que, possuídos, são ameaça ou valor de troca (a mesma coisa?), **Diva** quer-se gratuito talvez por isso mesmo, para ser impossível. Para ser um instante perfeito e não ter depois. Quer dizer, este filme tem uma lógica acerada, visível. Espalha-se por um território bizarro, enleante, inebriante; a gente vai com ele, mas... Porque é que nunca dói? Nem apaixona? Nem agride? Nem interpela? Nem confunde? Porque é que, docemente, ele vai acariciando o nosso egozinho cultural, a nossa disponibilidade, o nosso bom-gosto, porque é que é tão bem comportado na sua aparência insólita, porque é tão francês, tão Beaubourg; tão classe média **gauche?**

As cidades da Europa estão vazias?

FICHA:
Título original: Diva
Realização: Jean-Jacques Beinix (França - 1981)
Argumento: Jean-Jacques Beinix, Jean van Hamme
Fotografia: Philippe Rousselot
Música: Vladimir Cosma
Montagem: Monique Prim, Marie-Joseph Yoyotte
Interpretação: Frederic Andrei, Ricard Bohringer, Wilhelmenia Wiggins Fernandez, Thuy Ann Luu, Gerard Darmon, etc..
Distribuição em Portugal: Mundial Filmes
Cinemas: Quarteto e Vox
Classificação: Interdito a menores de 13 anos
Duração: 117 minutos.

Poeta andaluz, autodidacta e comunista

Alberti festeja hoje 80 anos de vida

O poeta espanhol Rafael Alberti faz hoje 80 anos mas a homenagem que lhe vai ser prestada em Espanha terá de ter, porque ele assim o quer «um ar juvenil».

Não gosto de ser tratado, justifica-se o poeta, como se estivesse prestes a escrever as minhas memórias de além-túmulo.

Embora não seja vaidoso, Alberti confessa-se «cheio de emoçhao e de orgulho» pelo facto de, após 39 anos fora de Espanha, com toda a sua obra publicada no exílio, ter sido «reconhecido» no seu próprio paísm

Chegou o momento, disse, em que a gente do país a que pertenço me reconhece.

Membro eminante da geração poética de 19w7, Alberti nasceu no Porto de Santa Maria, Cadiz, Sul de Espanha, é autor de livros como «Marinero en Tiérra», «Sobre Los Angeles», «A La Pintura», «Retornos de Lo Vivo Lejano» e «Baladas y Canciones del Paraná».

Alberti crê ter sido discriminado por motivo da sua expressa filiação no Partido Comunista.

«Em alguns aspectos», assinala, «fui alvo de discriminação política. Lamento que assim seja... embora eu não divida a literatura em prémios. Seria absurdo pensar que a literatura pode ser encarada como a história dos prémios».

O poeta revela ter-lhe sido oferecido um lugar na Academia Espanhola, «onde há gente muito amiga».

«No entanto, por nenhuma razão especial, não me sinto bem, num organismo como esse, onde as pessoas são muito estudiosas e se reunem organizadamente para debater assuntos que eu, regra geral, ignoro», confessou.

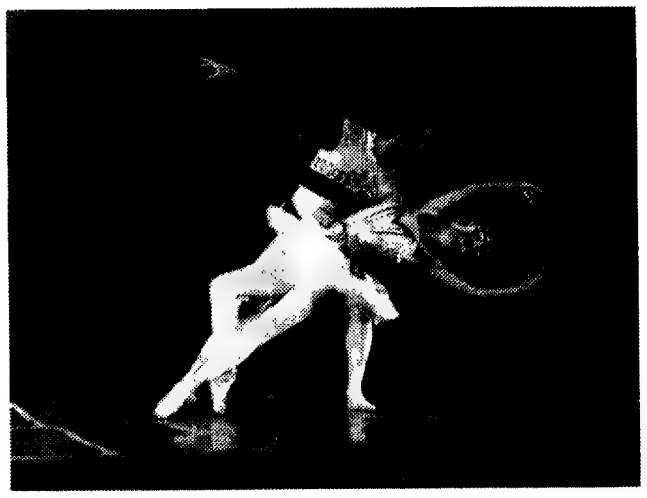
«Sou um autodidacta», esclarece Alberti, «tenho uma formação completamente de rua, não tenho sequer o bacharelato e não me sinto muito académico».

Apesar disso, considera esplêndido que os méritos de muitos dos seus amigos sejam reconhecidos.

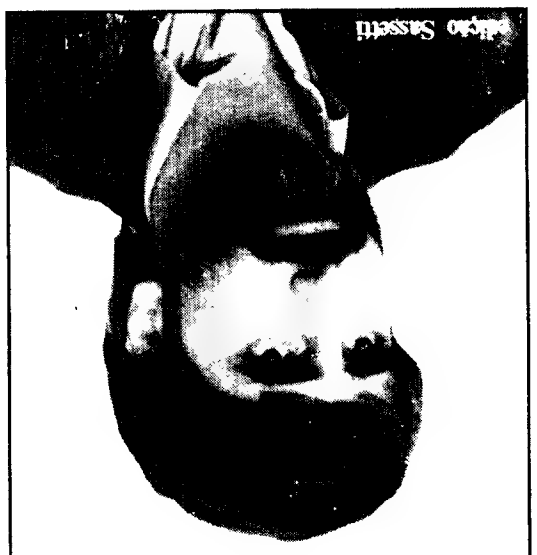
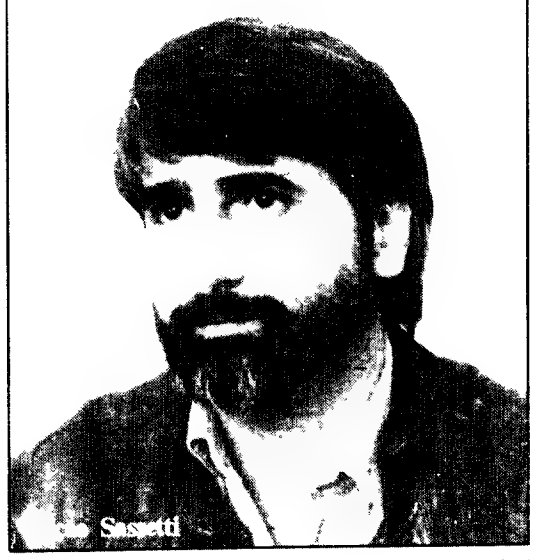
«Quase toda a geração de 27 obteve todos os prémios havidos e pòr haver mas eu, que também sou da geração de 27, nada tenho», disse o poeta.

RECORD ABSOLUTO!
6.000.000
DE ESPECTADORES EM FRANÇA!
PIERRE RICHARD ★ GERARD DEPARDIEU
LOUCOS, LOUCOS, LOUCOS!
LA CHÈVRE

QUE O DIABO SEJA SURDO
O filme de FRANCIS VEBER
com CORYNNE CHARBIT • MICHEL ROBIN • ANDRÉ VALARDY
NÃO ACONS MEN 13 ANOS COLORIDO G GAUMONT INTERNATIONAL
FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta
7ª SEMANA
estúdio nucnucnucnu

MINISTERIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTIFICA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ
Companhia Nacional de Bailado
apresenta
«RAYMONDA»
BAILADO EM TRÊS ACTOS
Coreografia de Terry Westmoreland segundo Petipa
Música de Glazunov
Cenários e Figurinos de Da Silva Nunes
Direcção Artística ARMANDO JORGE
DIAS 18 DE DEZEMBRO ÀS 18,30H, 19 E 31 ÀS 16,00H
DIAS 23 E 29 ÀS 21,30H
LUISA TAVEIRA/GUILHERME DIAS
nos principais papéis
DIAS 21 DE DEZEMBRO ÀS 21,30H, 22 E 30 ÀS 18,30H
DIA 2 DE JANEIRO ÀS 16,00H
CRISTINA MACIEL/PEDRO ROMEIRAS
nos principais papéis

HORÁRIO DE BILHETEIRA
DIAS NORMAIS DAS 14,00 AS 20,00H
DIAS DE ESPECTACULO DAS 14,00 AS 22,00H
BILHETES À VENDA
DESCONTOS A ESTUDANTES, 3ª IDADE E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16


luis cilia
último L.P.
cancioneiro
luis cilia
ultimo L.P.
cancioneiro


9

Texto **Laurence Harle**

Desenhos **M. Blanc-Dumont**

continua

Notícias da BD

«O drama no Forte Álamo»

Manos Kelly, «cow-boy» errante, que nunca tira as luvas de couro, nem mesmo para ampunhar o «colt». A publicidade pode ser enganadora; não estamos perante mais um «western», igual a tantos outros, mas não perante uma BD que constitui uma agradável revelação no período em que foi publicada pela revista espanhola «Trinca», já lá vão uns bons dez anos (ou mais).

Era ainda a clara afirmaçao no mercado internacioanl dos melhores valores da BD espanhola.

A tantos anos de distância, o efeito surpresa perdeu-se: atente-se que o «copyright» é já francês, o que diz algo dos curiosos caminhos que os quadradinhos por vezes têm de trilhar.

Uma leitura que se recomenda. Quanto mais não seja, para comparar com a violência gratuita e senil das criações posteriores de Palacios («O Drama no Forte Álamo», de António Palacios, Editorial Futura).

«(À Suivre)»

Com quatro anos de idade quase à vista «(À Suivre)» atinge o número 59, relativo ao mês de Dezembro.

O que nos traz? Dentro do habitual, Sampayo e Munoz (capítulo sétimo), Forest e o «hydragon» que passa no fim, Régis Franc e o seu Tonton, o eternamente «louco» F'Murr, Sokal mais Canardo e o «transperceneige» de Rochette-Lob.

De novo: um«dossier» sobre o «canard» e o «fait-divers» (estes francesismos!...) uma BD curta de Boucq, Petit Roulet-Martiny com «Bruce Predator», e Salma e o senhor Franco Marcobello.

Diziamos aqui, a respeito do número de Novembro: a fórmula está feita. E se ela se arriscar a ficar rarefeita? Vejamos os números dos próximos meses («À Suivre» n.º 59, Dezembro-82, edição Casterman).

PASTILHAS ELÁSTICAS CARAMELOS
MAY
PASTILHAS ELÁSTICAS CARAMELOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Inerência e subserviência

São onze horas da noite. Para mim, noite memorável pois quer dizer que me deitarei hoje mais cedo. Vejam só a quanto se reduz a ambição de um homem!

Às vezes, começo a pensar na inconsciência em que vivem tantos milhões de pessoas quanto aos favores com que Deus as bafeja: podem ver na Televisão só aquiló que muito bem querem, sobretudo não vêem o Telejornal (Deus seja louvado!) e mal a televisão acaba vão-se deitar. Alguns até levam sua felicidade ao ponto de irem para a cama muito antes de a Televisão acabar!

Acreditem. Insisto no assunto como quem desbobina histórias do tempo em que os animais falavam. Sobretudo naquela parte do Telejornal. Noticiários, enfim, são o grande veneno.

Por exemplo: os noticiários de via induzida servem apenas para a RTP fazer circular (decidamente filtradas) informações mais coiso. Por acaso, estou a lembrar-me do Sérgio Godinho, preso em desconformidade com todas as regras internacionais, interrogado violentamente, espancado, torturado: a notícia aparece sistematicamente centrifugada para os noticiários suburbanos e sempre de modo a justificar a detenção e a perdoar ao Governo brasileiro.

Ontem, às onze horas da noite, lá veio a história de ter sido encontrado na posse de drogas! A acusação, cuja falsidade já foi demonstrada, só mesmo na RTP encontra acolhimento.

Outras notícias, porém, conhecem os grandes meios de divulgação, em particular o **Telejornal.** Está neste caso a visita de Francisco Balsemão a Washington, com enviado especial e tudo.

Esse é Lopes Araújo. Foi terrível de ouvir a luta prolongada que ele travou com os fusos horários, luta que viria a terminar sem honra para ambas as partes. Dizia ele que escrevia aquele despacho «às oito horas, onze horas locais», e nunca ficámos a saber se eram onze horas no meridiano da Casa Branca e nós ouvíríamos aquilo às oito horas, meridiano do «Bom dia, Portugal», ou se ele redigia a coisa às oito horas TMR (Tempo Médio de Reagan) e nós viríamos a apanhá-lo às onze horas locais de cá, sendo porém que quando estávamos a ouvi-lo (embevecidos, diga-se) passava já um bocado das treze...

Complicação idêntica resultou dos discursos trocados entre Reagan e Balsemão. O primeiro falou em inglês por inerência; o segundo também falou em inglês, mas por subserviência.

Tudo se justificava se Reagan, em Portugal, falasse em português; então, Balsemão na América retribuiria a amabilidade...

Ninguém imagina este quadro. E por isso dói assistir ao espectáculo de um chefe de Governo português abdicar do mais seguro penhor da nacionalidade e, perdida todo o sentido da vergonha e da dignidade nacional, falar com estrangeiros... na língua destes!

Que diabo, eu sei que Balsemão não fala um português de boa água. Na realidade, a sua frequência é mais de **boite** do que de biblioteca. Mas, que diabo, salvassem-se ao menos as aparenciazinhas.

Quanto ao discurso de Reagan, deverei dizer que não percebi muito bem. Havia muitos parasitas no satélite. Pareceu-me, porém, ouvi-lo saudar «o Primeiro-Ministro de Honululu». Chamaram-no à realidade e ele explicou. «Sorry. Sorryssimo, indeed, mas como vou receber a seguir o representante daquela zona, enganei-me.»

Aliás, ele pode enganar-se relativamente ao nosso país, mas os portugueses não se enganam relativamente à América. Em todos os jornais da Televisão os Estados Unidos estão presentes. Ontem fez-nos demorada companhia o senador por Oregon – e diga-se que se trata de autêntica discriminação, pois os senadores da Califórnia, de Ohio-ò-linda, de Virgínia, de Illinóis, etc., etc., também têm direito ao tempo de antena.

Isto não significa que os noticiários sejam inúteis. Longe disso. Dizem coisas prá gente saber. Por exemplo: a próxima tempestade solar, com o grave risco das perturbações nos circuitos da comunicação.

Ahhhhhhh!, agora percebo! Percebo agora porquê, na noite das eleições, não chegavam nunca informações da votação de Setúbal e chegavam, de minuto a minuto, informações de Viseu, Vila Real, Bragança...

Está visto: era por causa da tempestade solar...

Claro, a «tempestade» acabou por vir doutro modo. Mas a RTP está de capa – até que ela esqueça. O que não vai ser fácil...

«A POESIA DE FERNÃO GRADE PARA O ENSINO SECUNDÁRIO»

DA AUTORIA
DO DR. MANUEL RAMOS

Pedidos a: Esc:150$00
Edições Mic — Apartado 4
S. João do Estoril
2768 ESTORIL CODEX

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

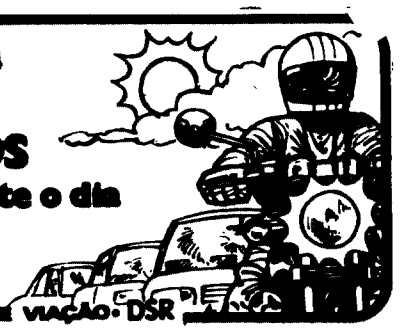
Admissão de radiografistas de 2.ª classe

1. Para conhecimento dos interessados se publica que se encontram abertas inscrições para a categoria acima referida, para admissão imediata.

2. Poderão inscrever-se os indivíduos possuidores do respectivo curso profissional.

3. Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo Mártires da Pátria, n.º 91-2.º Esq.º — Lisboa, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 horas ou das 14 às 16 horas, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia



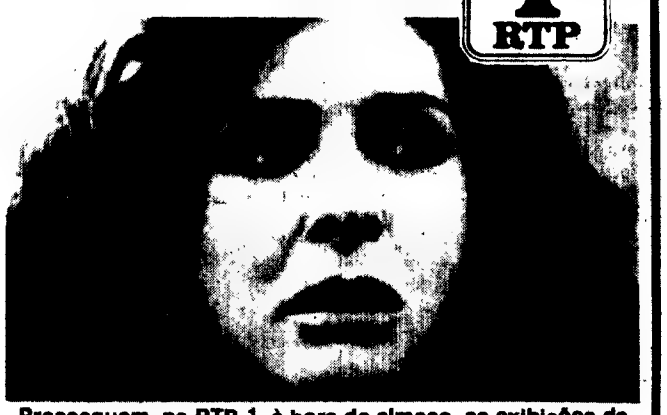
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - DSR

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb. e domingos.
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

1 RTP



Prosseguem, na RTP-1, à hora do almoço, as exibições da telenovela «Baila Comigo»

18.22 Tempo dos Mais Novos
18.55 Uma Vida ao Serviço dos Cegos
19.20 Autovisão
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – notícias do País e do estrangeiro.
20.30 Direito de Antena
20.45 Concurso Toma Lá Dá Cá – 6.ª sessão.
22.20 Um Programa da Direcção de Informação
23.15 Últimas Notícias

2 RTP

Gary Cooper, principal intérprete do filme «Um João Ninguém»

17.38 «Um João Ninguém» – intérpretes: Gary Cooper e Bárbara Ttanwyck. Realização: Frank Capra.
19.30 País, País
19.55 Desenhos Animados
20.20 Bella Davidovich – interpreta o concerto n.º 1 para piano de Rachmaninoff.
21.00 «Nanny» – 8.º episódio. Wendy Craig, intérprete principal
22.00 Telenovela – «Cabocla».
22.30 Jornal da Noite

Amanhã

1 RTP

08.00: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Gente e ideias, **10.30**: Vale a Pena Ver de Novo – «Lilie»; **11.30** Artistas; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde, das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.22**: Tempo dos Mais Novos, **18.55**: Pedra a Pedra, **19.20**: Tur/82; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal, **20.30**: Direito de Antena, **20.45**: «Gente Fina é Outra Coisa»; **21.50**: «Força de Intervenção»; **22.35** Ultimas Notícias

2 RTP

09.30: Teletexto, **18.00**: «Grande Parada do Riso»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados; **20.20**: Imagem das Letras, **20.45**: Concurso 8 ou 80, **22.00**: «Cabocla», **22.30**: Jornal da Noite

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Concurso Toma Lá Dá Cá (20.45)

2 RTP
Bella Davidovich (20.20)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Tobias fica desesperado quando Zuca lhe diz que não quer casar com ele. Bina tenta consolar Tobias, mas ele diz-lhe que se Zuca não se casar com ele, não se casará com mais ninguém. Luís tenta disfarçar, dizendo a Emerenciana que achou Zuca uma moça muito interessante, mas que é uma caboclinha. Justino diz a Neco que se opõe ao casamento dele com Belinha mas que o ajudará a encontrá-la no Rio. Boanerges chega a casa de Joaquim mas recusa-se a contar para onde levará Belinha. Zé da Estação aconselha Tobias a arranjar outra namorada para fazer ciúmes a Zuca. Bina diz a Zuca que Tobias a vai levar para passar uns dias com Emerenciana e ela fica feliz por se lembrar que vai ficar perto de Luís.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

O Centro Cultural de Évora estreia hoje, às 21.30, no Teatro Garcia de Resende, a 38.ª produção da sua companhia profissional. Trata-se de «O Auto da Índia», de Gil Vicente, numa encenação de Mário Barradas, cenário e figurinos de João Vieira, e interpretado pelos actores Álvaro Corte-Real, Isabel Bilou, José Alegria, José Bessa e Rosário Gonzaga. Esta produção será estreada brevemente em Lisboa, no âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte, no Espaço do TNT, à Praça José Fontana.

Entretanto, recomeçaram esta semana em Évora, no Teatro Garcia de Resende, as representações de «Corda Bamba», última produção do CCE para crianças maiores de 6 anos, numa encenação de José Caldas, com cenografia do pintor eborense António Palolo.

«**Drákula concerto**» acaba no sábado, isto é, acabou no passado dia 12, mas dá o último espectáculo no próximo dia 18. Do texto final deste «Drákula»:... se a claridade do sol penetrasse nesta casa a maioria de nós desvanecer-se-ia para sempre...

Música

Tania Achot realiza amanhã, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, um concerto em que interpretará obras de J.S. Bach, Chopin e Rachmaninoff.

O Quinteto de Maria João, com a titular (voz), Carlos Martins (saxofone tenor), António Manuel (piano), António Ferro (baixo; e Carlos Vieira (bateria), actua hoje, amanhã e no sábado, às 22.30 e às 0.30, no Hot Clube (Praça da Alegria, 39).

The Peter Hammil Band (ex-Van der Graaf Generator) vai dar dois concertos entre nós: dia 17 em Lisboa, no Pavilhão de Alvalade, às 21.30, e dia 18 no Porto, no Pavilhão do Infante de Sagres, à mesma hora, sendo o concerto de Lisboa antecedido pela presença de Lena d'Água com a banda Atlântica e o concerto do Porto pela actuação do conhecido grupo portuense Trabalhadores do Comércio. Peter Hammil liderou durante alguns anos o movimento designado por rock progressivo.

Poesia

Hoje, às 17 horas, na sala da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, haverá uma sessão de leitura de poemas do novo livro de Manuel Cintra «Talhado na Carne», seguida de venda de exemplares autografados. Os poemas serão lidos por Manuel Cintra e Isabel Ribas. Entrada livre.

Manuel Casimiro expõe no Museu das Janelas Verdes

Exposições

Quinze tapeçarias em Patchword integram a exposição de Lourdes Caldas a inaugurar na Galeria Diário de Notícias em Lisboa.

Dez desses trabalhos são em lã e procuram recuperar uma velha técnica artesanal algarvia jogando a partir dessa referência com a elaboração de formas, cores e perspectivas. Os outros cinco, em algodão, buscam as suas raízes no imaginário infantil, ingénuo e mágico.

Lourdes Caldas foi aliás professora do ensino primário durante 26 anos, onde experimentou novos métodos e introduziu em Portugal ateliers criativos para os tempos livres das crianças.

Integrou a direcção da Associação Portuguesa de Educação pela Arte e posteriormente o Movimento da Escola Moderna (MEM).

Desde há alguns anos dedica-se ao artesanato e tem feito exposições de tapeçaria, nomeadamente em Lisboa, nos grupos de teatro A Barraca e Comuna, na Faculdade de Letras, na loja de Isabel Barreno, na Estufa Fria, e também em Lagos e Amsterdão.

Manuel Casimiro expõe no Museu de Arte Antiga, às Janelas Verdes. O trabalho apresentado nesta mostra consta da combinação dos elementos seguintes: 1.º – uma fotocópia a cor obtida a partir dum diapositivo fotografado por M.C.; 2.º – um «ovóide» de tinta da china cor preta é acrescentado no papel da fotocópia a cor. Explica o autor: «Ovóides análogos apareciam no meu trabalho desde 1969. Eram inscritos com marcadores sobre papel (mais tarde a lápis), por vezes colocados com a ajuda duma esponja, sobre tela. A partir de 1975 comecei a dispor estes ovóides em suportes com imagens, tais como postais, fotografias, etc. É um trabalho que se alimenta da realidade e permite interrogar sobre a natureza do real ou da vida».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO ANÚNCIO

2.ª Publicação

EXEQUENTE — BEATRIZ DE ALBUQUERQUE SARAIVA LOPES DE ARAUJO

EXECUTADA — MARMORES DO CONDADO, SARL, com sede na Av. Antonio Augusto de Aguiar n.º 106-49, em Lisboa.

CORREM EDITOS DE VINTE DIAS, contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada acima identificada, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Beatriz de Albuquerque Saraiva Lopes de Araujo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1982

O Juiz de Direito,
a) Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto
a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

4.ª A SAB. 21H30
DOM. (SÓ): 16H

14 de Janeiro estreia
Um Dia na Capital do Império

TUDO BEM!
reflexões acerca do homem novo

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo J; **19.00**: Música; **20.00**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite – Antena 1 no Casino Estoril. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e 22.00 horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Os olhos férteis; **17.30**: Concerto op. 36, para violino e orquestra, de Schonberg; **18.05**: Efeméride; **19.00** Ciclo Marquês de Pombal – para além da leitura; **19.45**: Música para alaúde; **20.10**. Música de câmara; **21.00**: O poeta na rua; **22.30**: Intercâmbio musical; **23.40**: Música de câmara, **00.30**: Intérpretes portugueses, **01.00** Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Matinée, **17.00** Sortido fino, **20.00**: Conta corrente; **20.30** Quando o telefone toca (3 edições), **22.00**: Portugal e a CEE, **22.15**. Mensagens bíblicas – diálogo **22.30** Tempo de desporto; **23.00** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00 O vapor, **16.00**: O som da frente, **18.00** Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz, **22.00** Café concerto. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00 Aqui e agora, **17.00** Jornal da mulher, **18.15**. Igreja em notícia, **18.20**. Palavra do dia, **18.30**: Transmissão do terço, 19.03: Programa da LAR, **20.00**: Dê no vinte, **21.00** Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama, **22.00**: Diálogo e vida, **22.30**: Máquinas ao vivo, **23.55** Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas

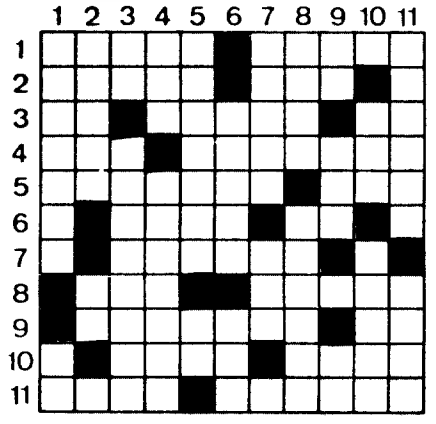
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa excepto nos seguintes casos: **16.00** Todos a uma, **21.00** Programas culturais **21.30** Discos LAR

Tiragem media diaria do mes anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13603



HORIZONTAIS:

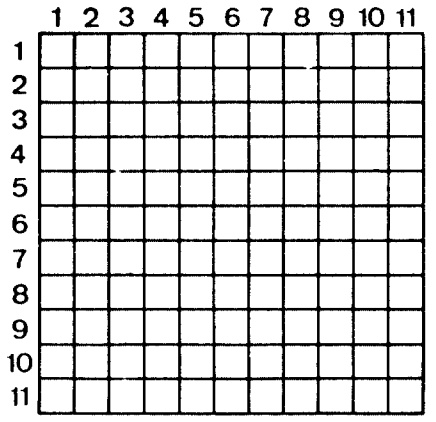
1 Jamais. Falha.
2 Cantigas. Entre os Filipinos a Divindade.
3 Vossa Alteza. Cidade do Japão. Vossa Senhoria.
4 Cidade da Sicília. Separou
5 Bom pescador de rio (pl). Emprega.
6 Lavrar. Bário (s.q).
7 Espancara (fig).
8 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Detrás.
9 Arpoe (a baleia) Quinto filho de Jacob
10 O mesmo que airo. Varredor de rua (Bras)
11 Suga o leite materno. Prenderes com elos.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Goa. Artigo indefinido.
2 Nome de planeta. Abreviatura de militermia.
3 Níquel (s.q). Cobriram de nata.
4 Mercado ou estalagem no Oriente. Substituíra.
5 Queimaras. Sódio (s.q).
6 Limalha. Pronome relativo.
7 Corta papel (pl). Título honorífico na Índia.
8 Prover de abas. Chuvada.
9 Lantânio (s.q). Pronome possessivo. Clima.
10 Pronome pessoal. Fale sem sentido (fig).
11 Cidade do Alto Egipto, nas margens do Nilo. Vais para fora.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9463



HORIZONTAIS:

1 Nome de letra. Neste momento.
2 Tecido de algodão. Estacionar.
3 Alteza Real. Letra grega. Distar.
4 Domesticar. Apura.
5 Clima. Nome de mulher
6 Reis. Artéria. Ninho.
7 Rio do Estado da Baía (Bras). Bebedeira. Letra grega
8 Borda de embarcação. Oceano.
9 Cume. A Pérsia.
10 Prefixo de privação. Estarias obrigado.
11 Flanco. Causar amuo a.

VERTICAIS:

1 Pequeno porto da Pérsia. Na Índia negociante de cereais. Içarem
2 Espécie de lagosta. Medita (fig).
3 Arsénio (s.q). Conjunção. Artigo indefinido.
4 Indignar. Campo coberto de plantas forraginosas
5 Paixão. Esteiro.
6 Título do vice-rei do Egipto
7 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Içarem.
8 Pequeno enxame de abelhas (Prov). Sapo do Amazonas.
9 Sufixo que designa estado. Rio da Europa Central afluente do Danúbio. Triturava.
10 Rádio (s.q). Navalha de ponta e mola. Brisa
11 Cantiga. Entonteces

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13602

HORIZONTAIS:
1 Qui DA SE
2 Moraram
3 Elos Lesara
4 Rasto Er
5 EC mpelem
6 Sacai Balar
7 Sa Evio
8 Ser Rosas
9 Mascou Ara
10 As N os As
11 Soas Visam

VERTICAIS:
1 QUERES Amas
2 Laças Aso
3 Ismos Cassia
4 Osca Ce
5 Dr Omicron
6 Aal Viu
7 RECEBER Ol
8 Sas Lavo SS
9 Ema Elisa
10 Remataram
11 Ecar Rosas

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9462

HORIZONTAIS:
1 Banaluca
2 Macaira
3 Ab Sa Ma Al
4 Taa Rua Amo
5 Orla Irosos
6 Levar Recama Olga
7 Recama Olga
8 Elo Ara las
9 Ga Ul Rá Rs
10 Trabulo
11 Suar Milo

VERTICAIS:
1 Bato Rego
2 Barrelas
3 Am Al Co Tu
4 Nas Ala Ura
5 Içar Emalar
6 Aa Uvar
7 Limara Arum
8 Ura Oro Ali
9 Ca As Li Lo
10 Amolgar
11 Ulos Asso

Proverbio Da se queres receber

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇOES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	70$90	76$90
ALEMANHA FED. (marco)	36$55	37$65
AUSTRIA (xelim)	5$10	5$30
BELGICA (franco)	1$693	1$893
BRASIL (cruzeiro)	$154	$404
CANADA (dolar – notas de 1 e 2,	72$20	74$20
notas de 5 a 1000)	72$60	74$60
DINAMARCA (coroa)	10$35	10$75
ESPANHA (peseta)	$660	$800
EUA (dolar – notas de 1 e 2,	89$30	91$30
notas de 5 a 1000)	89$80	91$80
FINLANDIA (marca)	16$60	17$20
FRANÇA (franco)	12$85	13$55
HOLANDA (florim)	33$20	34$20
NORUEGA (coroa)	145$00	149$00
SUECIA (coroa)	122$50	126$50
SUIÇA (franco)	$058	$068
[illegible]	$332	$367
[illegible]	12$65	13$15
[illegible]	12$05	12$65
[illegible]	42$95	44$05
[illegible]	16$80	17$80

Observações
1 No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 21.15 e 23.15 – Para Todos
Desenhos animados
O SEGREDO DE NIMH
Falado em português

SALA B

Às 14.45 17, 19, 21 e 23
– N ac men 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– Para Todos
ASTERIX E CLEÓPATRA
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16 30, 19, 21.30 e 24
– N ac. men. 13 a.
O ALAMBRISTA
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int men. 13 a.
UMA AGENTE MUITO ESPECIAL
EDWIGE FENECH

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– N ac. men 13 a.
A GUERRA DO FOGO
19 ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14 16.30 19 e 21 30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15 30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Às 24
ARMADILHA INTERNACIONAL

CINEBOLSO 573407

R Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men 18 a
O DESEJO DO PROÍBIDO
Às 24
A LEI DOS DUROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14 30, 16 45 19 e 21 30
– N. ac men 18 a
VEIO DO OUTRO MUNDO
6.ª Semana
Às 24
AS BONECAS DA CALIFÓRNIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14 15, 16.30 e 21 30
– N ac. men. 18 a.
OS DISCÍPULOS DE SHAOLIN

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
QUE O DIABO SEJA SURDO
3.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O JUSTICEIRO DE BOMBAIM

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30
– N ac men. 13 a.
O CASAL TRAPALHÃO
As 21 30
QUE O DIABO SEJA SURDO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N ac men. 13 a
Os malucos em:
A GRANDE BRONCA

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15 15 e 18 30 – N ac men 13 a.
– Ultimas
QUE O DIABO SEJA SURDO
5 ª Semana

LONDRES 801313

Av de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos
OS PIRATAS

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15 30 18 30 e 21.30
– N ac men 18 a.
RUMOR DE GUERRA
As 13.15 e 24
PERSEGUIÇÃO SELVAGEM

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Estreia às 21 30 – N. ac. men. 13 a.
TRON
Às 15 15
O ASSASSINO DA ROSA
Às 18.30 – Para Todos
SUZY PAULA... NO PAÍS DA GENTE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16 15, 18.30 e 21 30
– N. ac men 18 a.
A FACE DO PODER
2 ª Semana

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O INVENCÍVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14 16.30 19 e 21 30
– N ac men 18 a.
A RATOEIRA

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16 45, 19, 21.15 e 23.30
– Int men 13 a.
YOL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 1, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
DIVA

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21 15 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac men. 18 a.

SALA 4

As 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
– N ac men 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15 30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FAMA
2 ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14 16 30, 19 e 21.30
– Int men 13 a.
A MÃO ESQUERDA DA LEI

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE
2 ª Semana

S. JORGE SALA 2

Estreia às 21 15 – Para Todos
O SEGREDO

S. JORGE SALA 3

– N. ac men 18 a.
Às 14, 16.15, 19 e 21.15
POLTERGEIST, O FENÓMENO
7 ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 18 e 21 – Int. men 13 a
MEPHISTO
4.ª Semana

7.º ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 66

Às 14 45, 17, 19 10, 21 30 e 23 30
– N. ac. men 13 a.
O PRESENTE
Domingo às 11 15
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21 30
– N. ac. men 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
15 ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11 13, 15 17, 19, 21 30 e 23.30
– N. ac men. 18 a
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14 16.30 19 e 21 30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
PAPUÇA E DENTUÇA
Technicolor
Falado em português
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 21.30 – M. 6 a
CANTINFLAS, O VARREDOR
c/ Mário Moreno (Cantinflas)
Às 15 e 18.15 – Int men 13 a
A DIVA E OS GANGSTERS

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14 15 16 30, 19 e 21 30
– N ac. men 13 a
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Grease 2» às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Papuça e Dentuça» às 21 30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Sexo é Outra Música» sessoes permanentes (18 anos)
POLITEAMA – «Cidade Violenta» às 21 30 (18 anos)
CAPITOLIO – «Esquecida e Gostosa», às 21 00 e 23 00 (18 anos)
RESTELO – «Bullitt» às 21 30 (13 anos)
2000 – «O Dia da Cobra» às 21 30 (18 anos)
CITY CINE – «O As dos Ases» às 21 30 (13 anos)
MUNDIAL – «E T o Extraterrestre» às 21 30 (13 anos)
ROYAL – «Gelado de Limao», às 21 30 (13 anos)
PROMOTORA – «San-António Não Pensa Noutra Coisa», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Ovo da Fera», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Balbúrdias a Bordo», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Pânico em Nova Iorque», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Pelotão Chanfrado», às 21 30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Nunca Digas Adeus», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Cowboy Implacável» às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Dragão Ataca», às 21 45 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Fim do Mundo.. Noite de Chuva», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Ultimo Metro», às 21 15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «As Sete Portas do Inferno», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Justiceiro da Noite», às 21 15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Vingança de Shao Lin», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-plaza – «Reds», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Gente Séria é Outra Coisa» às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Doido por Elas», às 21 30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21 30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Um Homem, uma Mulher e um Banco» às 21 30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Par ou Impar», às 21 30 (13 anos)

Porto

JULIO DINIS – «Hotel Paraíso», as 21 30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Liceal, o Diabo e a Agua Benta» às 21 30 (13 anos)
FOCO – «Papuça e Dentuça» às 21 30 (6 anos)
TRINDADE – «Loucamente Apaixonado», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Casa do Lago», às 21 30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Blue Jeans II», às 21 30 (18 anos)
COLISEU – «A Grande Luta» às 21 30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «O Dia do Perdão» às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «As Heroinas do Mal», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21 30 (13 anos)
BATALHA – «O Varredor», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Hangar 18», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Trom», às 21 30 (13 anos)
TERÇO – «Rollerball», às 21 30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «O Fantasma da Liberdade» às 21 45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Ultimo Harém» às 21 30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R do Vigário, 72-74 (T 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz** R D. Domingos Jardo, 28-A (T 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja 28-B (T 892682), **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av Visconde de Valmor 28-A-B-C (T 772291), **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico** R Portas de Santo Antão 88 (T 321211), **BELÉM - ALTINHO: Gomes Sucursal** R da Junqueira 326-328 (T 638193), **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R Filipe da Mata, 160-162 (T 761035), **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas** R Silva Carvalho, 1-5 (T 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto** Av. Almirante Reis 121-B (T 545751); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T 790704); **PICHELEIRA: Mariuz**, C da Picheleira, 140-B-C e R Prof. Mira Fernandes, AMF (T. 880703); **ALGÉS: Branco**, Av Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ODIVELAS: Gonçalves** R Dr Egas Moniz, 30-B (T 915662); **PONTINHA: Pimentel** Az dos Bezouros lote R-8 (T 941328)

REFORÇO

AREEIRO: Vera Cruz, P Afrânio Peixoto 2-B (T 884941), **BENFICA - ESTAÇÃO: Santa Cruz**, Av Gomes Pereira 34-B (T 704828), **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R de São Paulo, 99-101 (T 321771); **CALVÁRIO: Monge** R dos Lusiadas, 30-32, **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T 760658), **CAMPOLIDE: Oliveira**, R de Campolide, 54-A (T 684424); **CORTES - RATO: Castro Sucursal**, R São Bento, 199-A (T 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T 311216); **IGREJA DE ARROIOS -CHILE: Oriental de Lisboa**, R Alves Torgo, 2-B (T 545079), **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T 867842), **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av Luis Bivar, 11-13 (T 44324); **BRANDOA: Brito** R. do Colégio lote 32-B (T 993351); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T Prioras (T 2519939)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T 2432034) Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T 2470777) Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão** Av da República, 77-C (T 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T 2682313) Até às 22 horas, **ESTORIL: Marques dos Santos**, R Ferreira J A 15 (T 260116) Até às 22 horas, **CASCAIS: Marginal**, Av Marginal (T 280078) Permanente

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R Capitão Leitão, 8 (T 270242) Até às 22 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D Manuel I 176 (T 2073217), Permanente, **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av do Mar Até às 19 horas, **COVA DA PIEDADE: Louro** R Alexandre Herculano, 6-B, Permanente; **FEIJÓ: Toyar Chaves** Até às 22 horas; **SETÚBAL: Marques**, R Arronches Junqueira, 109, Permanente; **Bonfim**, Av Rodrigues Manito, 12 Até às 22 horas
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, Bloco A, loja A, Paivas (T 2216824); **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T 2211132) Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 42 (T 2310370), **MOITA: Silva Rocha** P. da República, 16 (T 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T 932210). Permanente; **Melo**, P. D João I, 9-B (T 932756) Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T 950123). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T 2940034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av Vitorino Nemésio, 14-A (T 2914820) Permanente, **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Óscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194) Das 9 às 23 horas, **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391) Permanente, **COLARES: Abreja** (T 299088)

■

LOURES: Saraiva Av da Republica, 8 (T 2530027) Ate às 22 horas, **MOSCAVIDE: Santa Bárbara** R Francisco M Beato 75 (T 2518918) Permanente, **SACAVÉM: Soares**, R José L Morais, 15 (T 2518025) Até às 22 horas

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ESTÁCIO, R Sá da Bandeira, 120, **ALVES MOREIRA**, Av Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO** R de São João de Brito, 25-29

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118, **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93, **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, R António Jardim (T. 72802)

teatros

Lisboa

A BARRACA – «Tudo Bem», às 21 30 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
SÃO CARLOS – Ópera «O Crepúsculo dos Deuses», às 20 00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20 30 e 22 45 (18 anos)
D. MARIA II – «Pedro o Cru» às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 22.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21 30 (18 anos)
FEIRA POPULAR – Circo Americano, às 21 30 (6 anos)
CAMPO GRANDE – Circo Shen, às 21 30 (6 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!» às 20 30 e 23 00 (18 anos)
COLISEU – Circo do Natal, às 21 30 (6 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20854/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.33	4,0 m	9.06	1,2 m
15.53	3,8 m	21.15	1,2 m
Dia 17			
4.09	4,0 m	9.40	1,2 m
16.29	3,7 m	21.49	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	6°
PORTO	9°
PENHAS DOURADAS	4°
COIMBRA	7°
C. CARVOEIRO	—°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	11°
ÉVORA	7°
BEJA	5°
SAGRES	10°
FARO	10°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	19°

últimas

LECH WALESA foi detido hoje de manhã no seu domicílio, soube-se em Gdansk junto de amigos seus.

SONDAGEM RECENTE revelou que o sexo figura em 14.° lugar na lista de interesses dos americanos enquanto a contemplação dos seus televisores vem à cabeça. Com efeito, de acordo com um estudo de 179 páginas baseado em 1000 entrevistas telefónicas e consagrado aos divertimentos quotidianos dos americanos, 72 por cento dentre eles vêem televisão todos os dias, 70 por cento colocam a leitura do jornal em 2.ª posição e 9 por cento confessam que se deixam arrastar pela bebida diariamente. Apenas 11 por cento das pessoas interrogadas afirmaram sacrificar-se ao amor diária ou quase diariamente. O que é manifestamente pouco num país que inventou o universo sexista.

FALEM DO MEU PRODUTO, bem ou mal mas falem. O caso do envenenamentos causados por «Tylenol» provocou mais uma vez o bom fundamento deste credo dos publicitários. Uma sondagem publicada quarta-feira revela que este analgésico, que representava 22,2 por cento do mercado trepou 7,7 por cento nas últimas duas semanas. Entretanto, James Lewis um dos suspeiros no caso dos envenenamentos de Chicago, ameaçara matar o presidente Reagan, soube-se na quarta-feira de origem policial. O procurador federal encarregado do caso, Danweeb, indicou que Lewis enviou uma carta com «ameaças de morte» à Casa Branca quando andava a monte.

AUTOMÓVEL COM PERFURAÇÕES DE BALAS e manchas de sangue no interior foi encontrado esta noite na Rua Alexandre Colaço ao Bairro Alvalade em Lisboa. Trata-se de um «Ford Cortina 2000 GXL» e suspeita-se ser a viatura utilizada na noite de 14 para 15 do corrente na tentativa de atropelamento de um guarda da PSP, o qual conseguiu desviar-se a tempo e alvejar o carro com disparos da pistola de serviço.

Situação de Sérgio Godinho decidida amanhã

O Supremo Tribunal Federal de Recursos de Brasília apreciará amanhã o pedido de Habeas Corpus em favor de Sérgio Godinho. O advogado do cantor, Humberto Teles, continua porém esperançado em que ele possa vir a ser libertado antes mesmo de conhecida a decisão daquele tribunal. De qualquer modo, a convicção predominante nos meios ligados ao processo é de que ele será libertado hoje ou amanhã.

A divulgação no Rio de Janeiro, de um manifesto do Comité Nacional para a Libertação de Sérgio Godinho, em que se toma como palavra de ordem a expressão «Sérgio Godinho: Natal em casa» mostra todavia que ainda há quem não esteja certo de que tal venha a acontecer.

De qualquer modo, o movimento de solidariedade com o cantor atingiu proporções inesperadas, tendo a luta pela sua libertação sido transformada em autêntico estandarte de luta pelo respeito dos direitos humanos no Brasil. O manifesto a que acima aludimos está hoje a ser lido em diversas cidades, em quase todos os teatros e outras salas em que se realizam shows musicais.

Além disso está a decorrer um abaixo-assinado exigindo a libertação de Sérgio Godinho que já recolheu mais de duas mil assinaturas.

Amanhã, na Cinelândia, que é um dos mais importantes centros culturais do Rio de Janeiro, terá lugar um espectáculo organizado pelo Comité de Solidariedade, estando já assegurada a participação de muitos dos maiores nomes da música brasileira: Chico Buarque, Milton de Nascimento, Paulinho da Viola, Fagner, Maurício Tapajós, etc. Alguns deles estarão também presentes na quarta Vara da justiça federal para depor em favor de Sérgio Godinho, na quarta audiência da instrução do processo que amanhã se realizará no Rio.

Finalmente, no sábado à meia-noite, será exibido no cinema Ricamá, também por iniciativa do Comité de Solidariedade, o filme «Bom Povo Português» de Rui Simões, cineasta português que tem tomado parte activa no movimento de solidariedade com Sérgio Godinho. Rui Simões tem filmado todas as manifestações públicas de apoio ao cantor e tem sido um dos muitos seus amigos que tem estado presente no tribunal aquando das audiências.

Espectáculo em Lisboa

O Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos vai realizar em Lisboa no próximo domingo um grande espectáculo de solidariedade com Sérgio Godinho. A sessão terá lugar às 21h30 na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária, estando já confirmadas as presenças de Simone de Oliveira, José Mário Branco, Vitorino, Júlio Pereira, Luís Cília, Trovante e UHF. A apresentação estará a cargo de Eunice Muñoz e Carlos Cruz

Por outro lado, o STE promoverá igualmente uma manifestação com o mesmo objectivo que terá lugar na segunda-feira, no Rossdio pelas 19h30.

Reunidos em Argel

Juristas reclamam declaração do Mediterrâneo como zona de paz

A supressão das bases militares estrangeiras, o desarmamento e a desnuclearização do Mar Mediterrâneo, foram os temas centrais abordados pela Conferência Internacional de Juristas, que este fim-de-semana encerrou os seus trabalhos na capital argelina.

Uma centena de homens de leis e algumas personalidades políticas provenientes de 40 países discutiram durante três dias, sobre as implicações jurídicas do tema «Mediterrâneo, zona de paz».

Convocados pela Associação Internacional de Juristas Democratas (AIJD), que organizou o encontro, em colaboração com a União de Juristas do país anfitrião, os participantes consideraram como potencialmente explosiva a situação que se vive na região.

A proibição das armas nucleares e de destruição massiva, a supressão progressiva de todas as bases militares estrangeiras e a retirada simultânea das frotas de guerra das potências estrangeiras navegando na bacia mediterrânica, foram reclamadas na declaração final do encontro.

O documento, com um claro matiz político, sublinha o direito de todos os povos ribeirinhos à criação de um Estado com fronteiras seguras, aludindo particularmente ao caso palestiniano.

Os juristas presentes em Argel consideraram que a instauração de zonas económicas exclusivas, em aplicação da recente Convenção dos Direitos do Mar, poderia ser uma garantia da paz na região.

Em contrapartida estimaram ser injustificada a chamada teoria dos «interesses vitais», considerando-a simplesmente como uma «doutrina de controlo imperialista de mares e oceanos».

A conferência decidiu submeter à Organização das Nações Unidas um projecto de declaração visando proclamar o Mediterrâneo zona de paz, e no qual pede a criação de um comité especial dos Estados ribeirinhos, que se encarregue de elaborar um projecto de sistema de segurança colectiva na região.

Em virtude do carácter mais político do que estritamente jurídico da reunião e dos documentos elaborados, os seus efeitos práticos dependerão da boa vontade dos governos envolvidos para os por em execução.

Comissão Política do PS reúne hoje

Mário Soares defende consensos alargados

A Comissão Política do Partido Socialista reúne esta noite no Largo do Rato, tendo como principal ponto de agenda a análise dos resultados eleitorais. É provável que este órgão socialista venha a convocar a Comissão Nacional, órgão máximo do partido entre congressos, para os primeiros dias de Janeiro.

Objectivo destas movimentações partidárias é a reformulação da táctica dos socialistas depois da sua vitória nas eleições autárquicas.

Tudo indica, no entanto que as modificaçoes não serão, nem bruscas, nem radicais.

Mário Soares, escreve hoje na edição do semanário «Acção Socialista» que «perante a gravidade da crise, impõe-se naturalmente a busca de consensos alargados, pelo aprofundamento do diálogo social e pelo reforço da solidariedade nacional»

Acentua que o PS volta a surgir como «mediador natural da sociedade portuguesa, porventura o único partido capaz de estimular e decisivamente contribuir para o pacto social, de desenvolvimento».

O líder socialista afirma ainda a necessidade de fazer sair Portugal do «buraco» tremendo em que se encontra.

«Mas para tanto – continua – impõe-se uma nova consulta popular, que desenvolva a palavra ao povo e crie a base de uma nova legitimidade política».

MONTEPIO GERAL
FUNDADO EM 1840
MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A REALIZAR, POR MOTIVO DE OBRAS NO EDIFICIO DA SEDE, NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTAO, 89, EM LISBOA.

PROSSEGUE, NO DIA 20 DO CORRENTE MÊS, A ASSEMBLEIA EM REFERÊNCIA, COM INICIO ÀS 18 HORAS, INTERRUPÇÃO ÀS 20 E PROLONGAMENTO A PARTIR DAS 21,30 HORAS, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

— LEITURA DOS ESTATUTOS E REGULAMENTOS DE BENEFICIOS DO MONTEPIO GERAL E DOS ESTATUTOS DA CAIXA ECONOMICA DE LISBOA, COM A REDACÇÃO QUE LHES FOI DADA PELA COMISSÃO ELEITA NA SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 8 DE NOVEMBRO P.P., E DELIBERAR A ESTE RESPEITO.

LISBOA, 16/12/82

PARIS
***** «cidade luz»
INVERNO 82/83
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FÉRIAS ou NEGÓCIOS
PARTIDAS.

DEZEMBRO	3 10 17 23 e 30
JANEIRO	7 14 21 e 28
FEVEREIRO	4 11 18 e 25
MARÇO	4 11 18 e 25

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

NOVA YORK
9 DIAS DE VIAGEM
INVERNO 82/83
Partidas: Dezembro 29
Fevereiro 10
Março 23
AVIÃO + HOTEL + VISITA
TRANSFERS + ASSISTÊNCIA
PROGRAMAS E INSCRIÇOES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av Aliados 207 - Tel 317921
PORTO - R Eug Castro 256 - Tel 695625
LISBOA - Av Liberdade, 160 - Tel 371341
LISBOA - Av de Roma, 66-B - Tel 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel 27011/2
FARO - Av Republica, 124 - Tel 25035/6
PORTIMAO - R. Inf D Henrique 83 - Tel 27151
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel 31077/8

À VENDA HOJE
NORTE semanário Popular
● Eleições gerais à vista
AD: 2 votações=2 derrotas!
● **Douro: as vinhas da ira**
Multinacionais vindimam
Sai às quintas-feiras ☆ 20$00
EXPERIMENTE LER!

Diário de Lisboa

NATAL 82

Pai Natal de Lisboa

A sobrevivência vive do sonho

TODOS os anos, por esta altura, eles aparecem. Gorros vermelhos ponteados por estrelas sem brilho, fatos coçados de um encarnado desbotado, farta barba branca que esconde um rosto de necessidade. O Pai Natal *está ali,* para realizar sonhos, receber pedidos e preces, em troca de uma foto ou balão.

Sou o Pai Natal dos outros, diz, por entre sorrisos distribuídos a crianças, um homem de pouco mais de 30 anos. Pai de dois filhos, em plena Baixa de Lisboa, realiza o *milagre:* a materialização de um sonho, o salto de um quotidiano de barulho e fumos, para uma ilustração de um livro infantil.

Olhos abertos de surpresa, sorrisos de espanto e cumplicidade, estabelecem a ligação *da figura* com a sua corte de admiradores. Um simbólico aperto de mão, luva branca em riste, sela o encontro.

Uma cena rápida que, no entanto, suscita interrogações e pedidos. Uma cena que tem a força de um *ritual,* anualmente celebrado

Para a realização do milagre é preciso pouca coisa.

Um fato alugado, ou, depois de vários anos de função, comprado, umas barbas postiças, adereços *quanto baste* para cumprir a tradição. Depois, com o engenho da necessidade, do *desenrasca,* é descer à praça, ensaiar sorrisos, estender a mão.

O teatro está na rua, e os espectadores não faltam.

Meios muito diferenciados

O cenário é deixado à imaginação e engenho.

Veados e trenós de madeira e cartolina, pintados em cores frias, substituem, com eficácia, o *original.* Uma árvore de Natal estilizada enquadra e relembra a quadra. No trenó, uma pequena caixa de correio, colocada num dos flancos, recebe os pedidos infantis, guarda os sonhos.

Outros, constroem, nos mesmos materiais, árvores polvilhadas por velas de chama de tinta. Um burro de peluche cinzenta, já coçado, completa o quadro. Por alguns escudos, deixa de ser exclusivo do actor principal para ser utilizado por todos.

Por fim, o naturalismo. Um *poney* de crina pingada para os olhos, sela preparada, recebe festas e resiste, calma e passivamente ao ambiente citadino. *É inédito, único e emprestado...* afirma um bem nutrido Pai Natal da Baixa lisboeta.

Mas, o Pai Natal não actua sozinho. Junto a ele, máquina na mão, exclusivo da foto, está o indispensável *partenaire.* O fotógrafo que, pelo sistema *polaróide* ou de revelação clássica, perpetua para sempre o histórico encontro, na memória curta de um ano.

A simples fotografia tende a ser substituída por uma colecção de postais a cores. Ali, actor e público estão em natural evidência. Tudo por 250$00, preço uniforme.

O desenrasca em acção

Faço de Pai Natal porque gosto, diz um cozinheiro que nesta quadra mete baixa.

Outro, de cor pálida, voz fatigada por 44 anos de vida dura. *Sofro do reumático e dos nervos e faço isto para ganhar a vida.* Na expressão de uns olhos claros, a necessidade, *o gancho, o desenrasca.*

Igualmente fatigado, um jovem ardina de 14 anos largou momentaneamente a venda de jornais e distribui cumprimentos e balões. *É o meu primeiro ano de Pai Natal,* diz enquanto se senta, por um momento, num cabaz de madeira, há muito perdidas as ilusões de um Natal feliz.

Os *partenaires* deste sonho amargo, os fotógrafos-guardiões de memória, têm o mesmo motivo: a necessidade.

Tenho 18 anos, estou desempregado, à espera de ir para a tropa, confidencia um fotógrafo amador. Quinze fotos por dia é a sua média.

Mas há também os de carteira profissional no bolso. Para estes, trata-se de mais uma etapa na corrida pela sobrevivência.

Faço casamentos, baptizados, e inicia um longo reportório das suas actividades, enquanto lamenta a falta do seu *segundo* Pai Natal, afugentado pela chuva, menos respeitador da tradição.

Há 45 anos que faço o Pai Natal, porque sempre trabalhei para crianças. Esta quadra é alusiva às crianças, é um símbolo para elas, afirma, em tom de declaração, um outro profissional.

Depois, dirigindo-se a um Pai Natal atento à conversa, exclama: *vai à tua vida.* Enquanto este, a quem relembrou a necessidade, interpela crianças, explica. *Isto não dá dinheiro, e além do mais tenho que pagar uma licença à Câmara.*

Vinte mil escudos é a média que ganham por este trabalho sazonal. Colocados estrategicamente nos pontos de maior movimento da cidade, muitos são empregados por conta de outrem.

Alguns estabelecimentos pagam-lhes para se colocarem junto às montras enfeitadas, chamariz adicional para o consumo.

Os espaços são atribuídos com rigor. *Deixei os Restauradores porque já lá estão outros.* A concorrência é assim evitada. Cada um no *seu* passeio, na *sua* praça, no *seu* desenrasca.

Pai Natal de Lisboa: a sobrevivência individual que vive do sonho colectivo.

Texto de Nuno Ribeiro

Coleccionadores do Cavaleiro à Porta:

A montra é à altura das crianças. O letreiro à antiga, em letras pintadas. A entrada, na cave. Fica a Sete Rios, no caminho para Benfica, e é um centro de coleccionadores.

Não há que enganar. Ao fim do primeiro lanço de escadas, as paredes «explodem»: é a presença de um coleccionador e da sua infindável panóplia de objectos fascinantes, que se anuncia. Herança, uns. Aquisições próprias, outros. Para olhar e comprar. E mais baratos do que nas lojas, ainda por cima.

Para os pais, representa ainda uma verdadeira descida aos «infernos». Para as crianças e adolescentes, eis o «paraíso» que se anuncia: Casa do Cavaleiro à Porta.

Uma sala minúscula submerge mil e um sonhos de infância. Ou será esta torrente imparável de ojectos que torna insignificante a nossa dimensão presente?

De certo, isto:

Os olhos vêem, até cansar, tudo o que da bruma do passado recordamos de realização, para sempre adiada. Que muitos se consolaram a ver nas montras. Ou a seguir em mãos de outros, mais afortunados.

Essa, a lição que afinal se reencontra nas mãos espalmadas contra os vidros, nas bocas em «O» muito redondo, nos olhos aguados e fixos.

«Todos os dias tenho que lavar aquelas montras», confessa sorridente, Alberto Cutileiro, proprietário do Centro de Coleccionadores Casa do Cavaleiro à Porta.

Guardião das quimeras infantis, cobra um preço pela alegria de entreter crianças e alimentar nelas sonhos antigos:

Um sorriso agora, um grito de espanto mais tarde, uma alegria incomensurável em cada momento. E às vezes, também, o desespero dos pais, um puxão mais violento e o choro.

Pintor cartográfico, Alberto Cutileiro mostra-nos a correspondência vinda dos sete cantos do mundo.

Para provar o que salta à vista: tão pequeno e desprezado na sua terra, o Centro vai longe na memória dos coleccionadores de todas as nacionalidades.

Desmultiplica-se ainda nas referências minuciosas à história de cada objecto, de cada colecção.

Retenho as suas palavras, que conferem uma pressentida espessura a tudo quanto pode ser visto:

«Cada peça tem uma história para contar».

O tempo que passa

Tantos objectos, tantas recordações, tantos desejos. Que percurso possível?

Alberto Cutileiro sai e regressa. Exibe as suas «meninas dos olhos»: uma colecção única de matraquilhos do século XIX e começo deste século.

Previne:

«Esta é a maior colecção portuguesa que existe».

Com efeito: desconchavado, um D. João VI. Saltitante. Beresford. Esperneante, Paiva Couceiro. Pinoteando, Afonso Costa.

«A nossa época perdeu a graça toda», lamenta.

Para acrescentar, ironicamente:

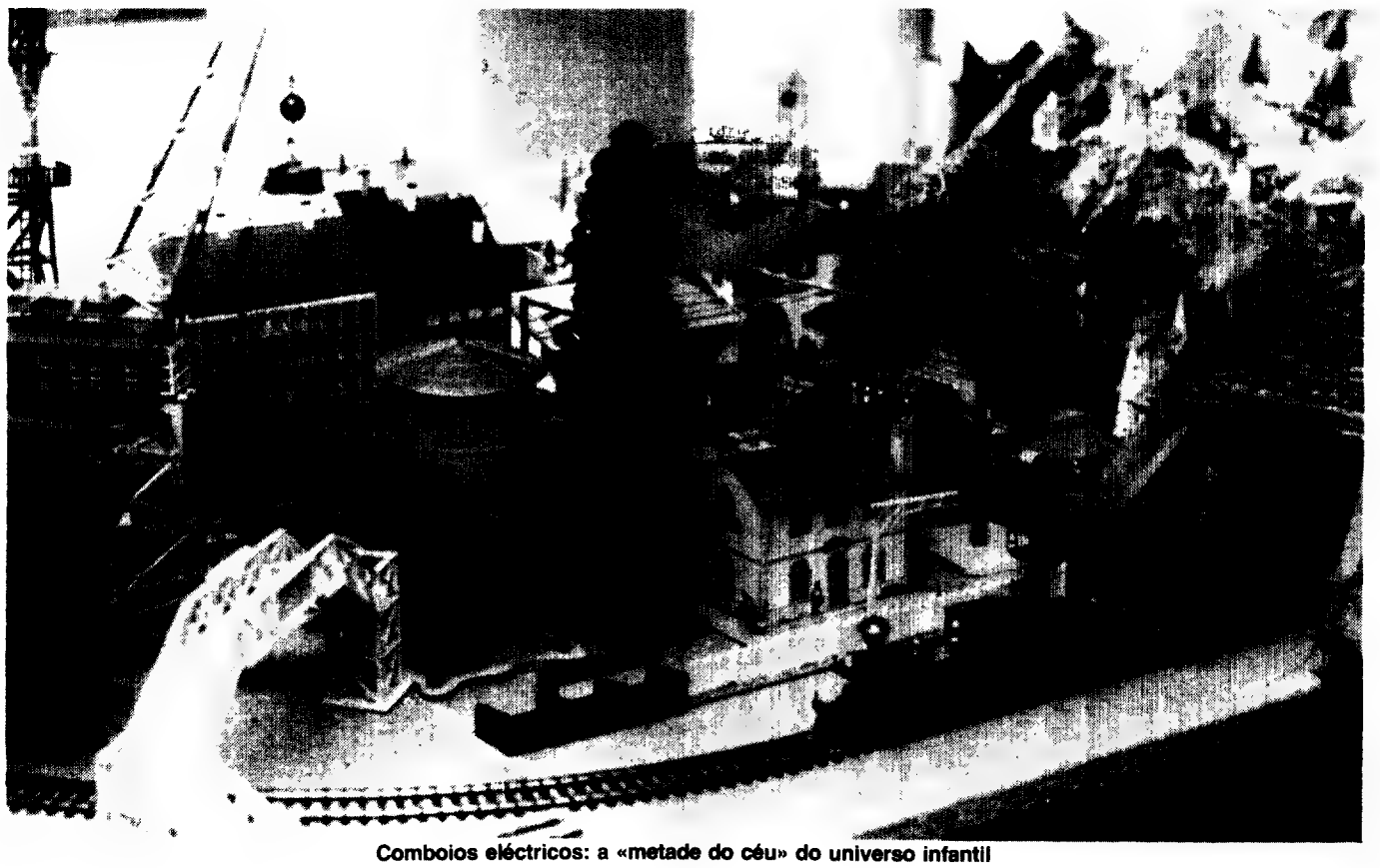
«Já nem se imagina os políticos actuais em matraquilhos...».

Nas mãos exibe, depois, os seus moinhos.

Vendidos na rua, publicitários ou de sátira política, expõem um colorido que se perdeu com o tempo:

«Albino José da Silva, praça da Alegria, 34 – Chapéus de palha fina, varetas», ou João Franco a cavalo em D. Carlos, com direito a estrofes críticas, alusivas a acontecimentos da época.

«Eram vendidos nas feiras de Agosto. E quem se atrevia



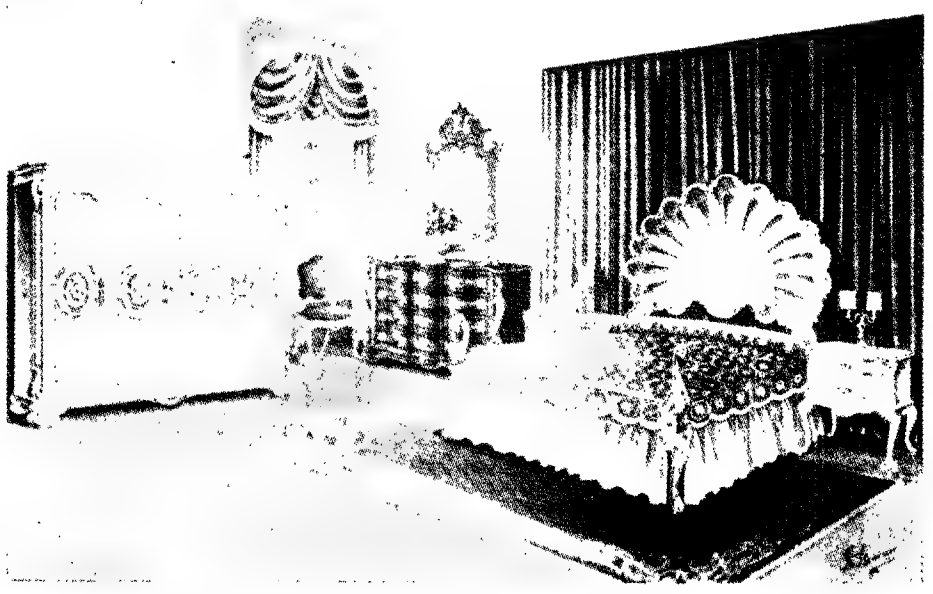
Comboios eléctricos: a «metade do céu» do universo infantil

ARMAZÉNS DE MÓVEIS

BEIRA RIO

DE

ANTÓNIO CARLOTO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

PARA VOSSO INTERESSE

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

VENDAS

Rua Miguel Bombarda, n.°s 222 e 222-A

Telef. 207 24 48

BARREIRO

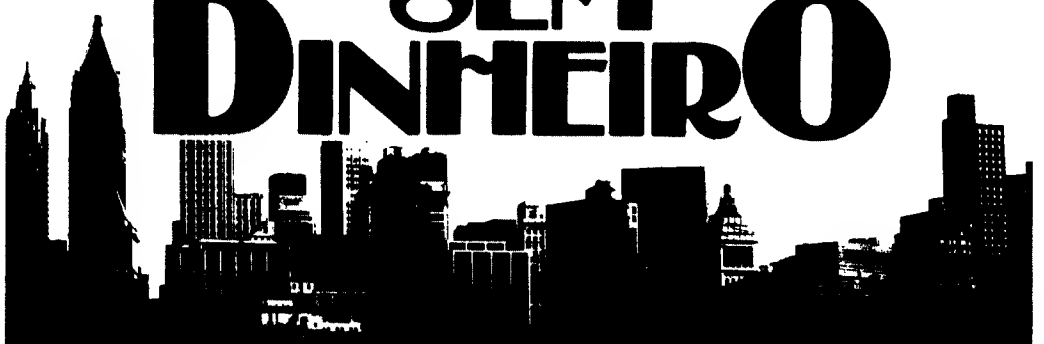
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

UM CLÁSSICO

DA LITERATURA PROLETÁRIA AMERICANA

MICHAEL GOLD

JUDEUS SEM DINHEIRO



O BAIRRO NOVA IORQUINO DE EAST SIDE NO SEU ESTADO PURO E A VIDA MISERÁVEL DE UM MILHAO DE JUDEUS EMIGRADOS.

DA MISERIA DA "DEMOCRACIA" AMERICANA NASCE UMA FAUNA DE PROSTITUTAS, CHULOS, POLITICOS SUJOS, GANGSTERS.

FINALMENTE EM PORTUGAL UMA GRANDE OBRA INJUSTAMENTE ESQUECIDA E SILENCIADA

JÁ À VENDA!

editorial CAMINHO

uma descida ao paraíso

a tirá-los das mãos de crianças?

E agora, que mais quer ver?»

Registo o que os meus olhos vão surpreendendo:

Um «Charlot nas Trincheiras» recortado em madeira.

Por cima das nossas cabeças, um vôo invisível faz oscilar o modelo do avião que em 1922 fez o «raid» Lisboa-Rio de Janeiro (25 tostões).

Locomotivas históricas em miniatura, são 126, no Centro. Passam-me algumas pelas mãos.

Só é possível olhar, em contrapartida, para a minuciosa reconstituição da entrada de Bonaparte em Moscovo, feita por Eugénio Labone.

Num relance: lanternas mágicas e máquinas fotográficas em prateleiras. O chapéu de Mouzinho de Albuquerque. O capacete de André Brun. A granada do cruzador Adamastor, disparada contra o Palácio das Necessidades.

Tesouro escondido

Pode dizer-se: existe na Casa do Cavaleiro à Porta um tesouro escondido.

Não é só o que os olhos vêem, e que uma visita poderá revelar. Arrumado, está, por exemplo, um fabuloso espólio fotográfico: cerca de 20 mil chapas, a que o tempo acabará por deitar mão, se nada for feito para as recuperar.

Escondido, o tesouro surge à luz do dia em 1970, quando a casa abriu as portas nas actuais instalações.

Mas vem de muito longe, em viagem que se iniciou em 1836 na rua Augusta. Com o nome de Casa do Militar à Porta, transitou para a rua do Arco do Bandeira, onde viria a «morrer» em 1939, com a guerra à porta da Europa.

O espírito que hoje anima o Centro, talvez não seja estranho ao passado da Casa do Cavaleiro à Porta.

Mas está, em todo o caso, claramente definido:

«Aqui, reúne-se a juventude coleccionadora. Vêm de todo o lado, confraternizam, compram, vendem e trocam as suas colecções particulares. É esse o sentido último da existência desta casa».

Talvez por isso, Alberto Cutileiro considera que «o brinquedo bélico é uma coisa terrível». Mas, acrescenta «outra coisa muito diferente é o estudo do traje, por exemplo».

Mas um coleccionador sabe-se, não é necessariamente um ser violento.

Muitas gerações descobriram através dos soldados de chumbo toda a magia do faz-de-conta.

«O coleccionador de soldadinhos de chumbo é um pacífico cidadão que nunca entrou na sua vida numa esquadra.

Mais: Hitler e Mussolini, certamente nunca brincaram com soldadinhos de chumbo, pois estes eram um luxo para a época...».

Poucos terão, também, brincado na sua vida com comboios eléctricos.

Mas não é por isso que essa paixão deixa de povoar o universo infantil, e traça marcas indeléveis.

«Nós, todas as semanas expomos um comboio histórico, desde a 'rockett' de 1929 até aos comboios dos nossos dias. Até fazem bicha em volta das montras, para os verem andar...».

O que os adultos contemplam, é o «paraíso perdido».

As crianças, essas, olham uma porção do mundo em que vivem.

E do qual não gostariam de ser arrancadas. Ou, pelo menos, esquecer.

Carlos Pessoa

«Inferno» dos aultos, «paraíso» das crianças: entre lanternas mágicas, soldadinhos de chumbo e miniaturas

- **DISCOTECA**
- **PERFUMARIA**
- **VALORES SELADOS**
- **TOTOBOLA**
- **ARTIGOS DE BRINDE**
- **BRINQUEDOS**
- **FOTOCÓPIAS**

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 de Outubro, 53-A Telef. 53 50 40
1000 LISBOA

VISITE-NOS
FAÇA AQUI AS SUAS COMPRAS
DE NATAL

BRASUCA

ESPECIALIDADES

- Bife de Cebolada C Molho Maluco
- Virado Paulista
- Bauru à Brasuca
- Bacalhau gratinado no forno
- Frigideira de camarão à Bahiana

SOBREMESA

- Pavê à Brasuca
- Romeu e Julieta
- Quindin de Côco

«Com Candy a lavar loiça posso fazer o que realmente gosto Brincar com o filho namorar o marido conviver »

Máquinas de lavar loiça Candy
a qualidade ao seu serviço
para que a sua vida tenha mais qualidade

PAINÉIS DE ISOLAMENTO DE SOM

DIFERENTES ACÇÕES DE LAVAGEM

EXTERIOR COMPACTO FACIL DE INCORPORAR

SUL: **NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.**
NORTE: **SANTOS GUIMARÃES+OLIVEIRA, S.A.R.L.**

Luís Feist, empresário e estudioso do brinquedo: «Indústria nacional pouco desenvolvida e criatividade ausente

Luís Feis que gos

"O bon não t

Trinta e oito anos, licenciado em Letras, nascido e cresc dos, durante três anos director de exportação de uma fábrica assim se apresenta Luís Feist, empresário e estudioso educativo do brinquedo, e actualmente sócio-gerente de portuguesa de importação, distribuição e comercialização d

«Não existe uma tradição no brinquedo ao nível da cria declara em entrevista concedida ao nosso jornal. E, consider cias dessa realidade, exprime-se no facto de «haver oito milh apenas 250 mil consumidores».

Tentar reduzir esse fosso, que encontra ainda justificaçã brinquedo como um supérfluo e um luxo, é um dos combates dessa estratégia: «O bom brinquedo não tem idade».

«A indústria nacional de brinquedos, com raras excepções, encontra-se pouco desenvolvida», afirma Luís Feist.

«O grande contra, segundo o nosso entrevistado, é a ausência de uma tradição ao nível da criatividade, em Portugal».

Mas o quadro é mais complexo, como de resto salienta. Uma larga dependência no plano das matérias-primas, do plástico às tintas, com preços ao sabor das flutuações do mercado internacional, retira veleidades aos que se poderiam querer aventurar na produção nacional de brinquedos.

E as ideias, como se calcula, não surgem do nada: exigem um estudo prolongado, um domínio perfeito em termos pedagógicos, da criança a que se dirigem. Requerem, ainda, espaços laboratoriais, cuja importância a mentalidade empresarial nacional insiste em não ver. Salvas as honrosas excepções, evidentemente.

Luís Feist põe o dedo na ferida, ao considerar que «há oito milhões de habitantes em Portugal, mas apenas 250 mil consumidores, concentrados sobretudo nas grandes cidades».

Um tão reduzido mercado comprador inviabiliza praticamente a afirmação de uma indústria nacional, independentemente dos outros factores, acima apontados.

Assim, resta a solução clássica: a importação da Alemanha Federal, Inglaterra, França, Itália, Japão ou Hong-Kong principais fornecedores portugueses de brinquedos.

Brinquedo não é supérfluo

«O brinquedo é um instrumento de ensino e desenvolvimento da criatividade», defende Luís Feist.

A realidade económica em que se inscreve a existência do brinquedo em Portugal, encarrega-se de desmentir o significado mais profundo desta afirmação.

As importações de brinquedos não representam mais de 0,5 por cento do total de importações do nosso país, anualmente. No entanto, envolve milhares de trabalhadores, do fabricante ao revendedor, e constitui, de uma maneira ou de outra, o ganha-pão de muitos milhares de famílias.

«A partir de Abril, começamos a receber as licenças de importação, pois o brinquedo é considerado, infelizmente, um bem não essencial, uma coisa supérflua».

É aqui que começam as maiores atribulações do brinquedo que demanda as lojas portuguesas.

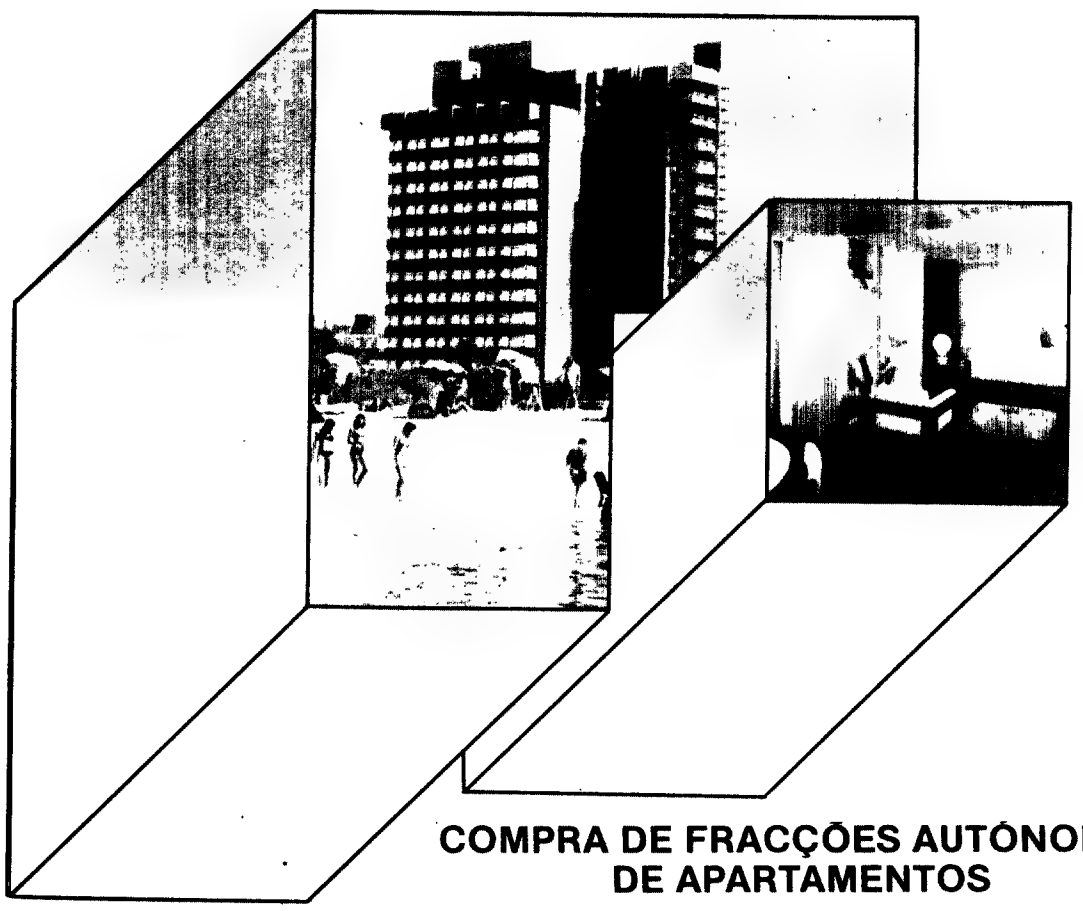
«O critério principal adoptado na importação de brinquedos, é o do seu preço», esclarece Luís Feist.

Recordando que todo o preço acima de mil escudos sofre um agravamento de 30 por cento de imposto de transacção, sublinha-nos que «tem de se escolher tudo o que pode ser vendido para a loja abaixo desse preço».

A importação praticada pela casa de que é gerente, cobre todos os níveis etários, desde o brinquedo de uma só peça (carro de pilhas, por exemplo) até às colecções miniaturizadas (comboios eléctricos), que «deixam livre a imaginação criadora da criança».

De qualquer modo, conclui, «o bom brinquedo não tem idade, podendo ser utilizada com o mesmo prazer

SEJA
PROPRIETÁRIO
DAS SUAS FÉRIAS
COMPRE EM ESPAÇO T



COMPRA DE FRACÇÕES AUTÓNOMAS
DE APARTAMENTOS

A FRACÇÃO AUTÓNOMA DE UM APARTAMENTO TURISTICO funciona no regime de propriedade horizontal, devidamente fraccionada, não por segmentos horizontais mas por quotas-partes temporais.

Desta forma, as pequenas e médias poupanças poderão participar, com total segurança, na jovem e rigorosa indústria do turismo, tornando-se proprietárias de fracções de Apartamentos Turísticos.

AS FRACÇÕES AUTONOMAS DE APARTAMENTOS TURISTICOS são vendidas por escritura notarial e registadas a favor do comprador na respectiva Conservatória do Registo Predial, e serão observadas, com as necessárias adaptações, as regras vigentes para a propriedade horizontal, constando do seguinte:

a) — O inicio e o termo de cada período semanal (1/52 avos) a que corresponde a fracção autónoma do apartamento;
b) — Os direitos do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
c) — Os deveres do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
d) — Os poderes e deveres da empresa turistica que administra o imóvel.

O proprietário da FRACÇÃO AUTONOMA DO APARTAMENTO TURISTICO poderá onerá-la ou aliená-la, bem como ceder o seu direito de habitação periódica.

A administração do edificio, incluindo as suas fracções autónomas, respectivos equipamentos e recheios, incumbem à empresa turistica que administra o imóvel. O seu preço varia segundo a estação do ano, de acordo com as tabelas turísticas que determinam o preço de aluguer dos apartamentos turisticos em que as fracções estão inseridas.

Em Portugal considera-se o ano turistico dividido em três estações:

ESTAÇÃO BAIXA: Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro.
ESTAÇÃO MEDIA: Abril, Maio, Junho e Outubro.
ESTAÇÃO ALTA: Julho, Agosto e Setembro.

Poderá comparar-se um ano turistico com um prédio de andares, com apartamentos todos iguais, mas com preços de venda e rendimentos diferentes, de andar para andar, correspondendo cada andar a uma Estação Turistica. E assim como um prédio pode ser vendido em propriedade horizontal, andar por andar, um apartamento turistico pode ser vendido semana a semana, formando os seus proprietários um condominio de 1/52 avos; isto é, uma FRACÇÃO AUTONOMA DE APARTAMENTO.

ESPAÇO T — um departamento TORRALTA

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURISTICOS ESPAÇO T

NOME

MORADA

CÓD. POSTAL LOCALIDADE

TEL.

Corte e envie para ESPAÇO T, Av. Duque de Loulé, 24
1058 LISBOA CODEX

FESTA
DE NATAL/82

Aceitam-se ofertas de Grupos de Teatro Infantil, Palhaços, etc.
Resposta à Rua Arco do Carvalhão n.º 235-C

eist, um empresário osta do que vende

m brinquedo em idade"

«Brinquedo que custe mais de mil escudos, é agravado na loja em mais 30 por cento»

crescido no meio de brinque-brica inglesa de brinquedos: so do papel pedagógico e e de uma grande empresa ção de brinquedos.

a criatividade, em Portugal», sidera, uma das consequên-o milhões de habitantes, mas

ficação na consideração do ates da sua vida. O segredo

por uma criança de três anos ou pelo seu avô».

Vendas de Natal «valem» o ano

Os brinquedos são caros, queixam-se os consumidores.

Para Luís Feist, a questão não pode ser colocada desse modo. Depois de salientar novamente o agravamento fiscal a que os brinquedos estão sujeitos ao entrarem em Portugal, considera que «não é possível quantificar o valor de um brinquedo; importante, é saber se a sua funcão está em proporção directa com a sua utilidade».

Isso não impede que o reduzido mercado nacional conheça, por esta altura, uma movimentação inabitual.

«Vendemos em Dezembro tanto como nos outros onze meses», revela-nos Luís Feist.

«Na última semana do Natal, acrescenta, fazemos metade do total do mês de Dezembro e o equivalente a sete meses de vendas normais».

Quanto ao que tem mais venda, o nosso entrevistado considera que «sai de tudo um pouco: desde o brinquedo publicitado na televisão, até ao brinquedo de colecção».

Para Luís Feist, a causa deste acréscimo de vendas, «é uma razão tradicional: sempre se ofereceram presentes nesta quadra, tal como em Espanha por altura dos Reis, ou nos dois Natais dos países flamengos».

Este conhecimento do mercado português, não envolve quaisquer «segredos» particulares.

Com efeito, a empresa de que é gerente está ligada a uma rede de 14 lojas, embrião de um velho (e sempre adiado sonho) de uma cadeia de lojas, que escoem directamente os brinquedos importados.

Compreende-se, assim, este domínio «por dentro» de um sector de que, em princípio, Luís Feist estaria afastado, mas sobre o qual tem ideias muito precisas:

«Penso que nas lojas se deve tentar cada vez mais compreender (e dialogar com) a pessoa que vai comprar brinquedos. O nosso fim é aconselhar a pessoa a comprar o brinquedo certo para a criança certa, na idade certa».

Empresário contra pedagogo?

O empresário sobreleva do «pedagogo»? Ou está este em condições de impor os seus critérios, no que diz respeito à escolha no momento da importação?

Para Luís Feist, o problema já nem se põe, presentemente. Frequentador habitual dos principais certames internacionais do género desde há vários anos, conquistou um equilíbrio no plano das opções, que resulta de uma longa experiência e conhecimento do mercado português, acumulados ao longo dos anos.

No entanto, Luís Feist faz questão de considerar que o critério de qualidade na escolha, existe de facto:

«Pode ser um brinquedo muito caro e atractivo, mas se nós vemos que representa um certo perigo para a criança... A legislação europeia é, neste domínio, muito apertada, pelo que estes casos cada vez são mais raros. Mas o mesmo já não se pode dizer dos brinquedos provenientes de Hong-Kong, por exemplo».

E como enquadrar o brinquedo bélico, nesse panorama?

Para Luís Feist, o problema «deve ser discutido seriamente e sem juízos apriorísticos».

Depois de considerar que a «agressividade é um dado biológico fundamental», o nosso entrevistado sublinhar-nos-ia que «não é por uma criança brincar com pistolas ou soldados de combate, que se torna agressiva».

Por outro lado, «mesmo admitindo que a conotação violenta que esses brinquedos temcom os seus modelos reais, pode acentuar a agressividade, eu pergunto: se forem bem orientados, eles não poderão ter um lado positivo?»

Insuperáveis

VIDEO 2000

para o sistema de Video mais avançado só a máquina mais avançada GRUNDIG VIDEO 2 × 4 SUPER

Dos três sistemas existentes de vídeo, um é totalmente novo. Video 2000.
O único que grava e reproduz cassettes de ambos os lados até 8 horas o dobro do tempo dos outros sistemas.
Dá para 5 desafios de futebol ou 4 filmes de longa metragem. O sistema Video 2000 tem o mais baixo custo de gravação por hora, com o máximo de qualidade de imagem.

"COM O GRUNDIG VIDEO 2 - 4 SUPER O SISTEMA 2000 ATINGIU O SEU MAIS ALTO NIVEL" (revista "What Video").

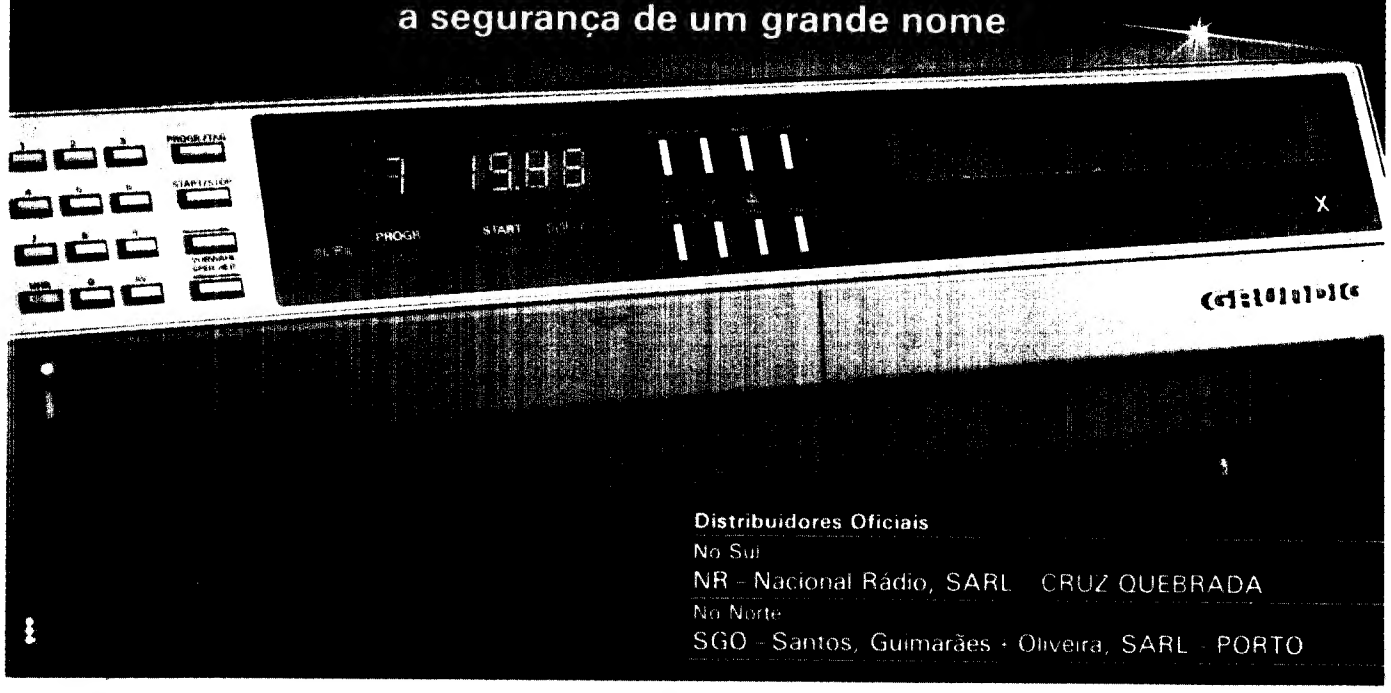
Novidades Mundiais
indicação electrónica do tempo gravado
indicação electrónica do tempo disponível
indicação electrónica de tempo excedido (quando se programa mais tempo do que o disponível)

Dispõe ainda de:
ajuste automático de pista para imagem sempre nítida, contrastada e sem grão
memória de gravação automática para 99 dias
câmara rápida ou lenta
imagem parada
e pode ver um programa enquanto grava outro, em simultâneo.

Grundig Video 2 × 4 Super. Sistema e máquina, insuperáveis.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome



Distribuidores Oficiais
No Sul
NR - Nacional Rádio, SARL CRUZ QUEBRADA
No Norte
SGO - Santos, Guimarães - Oliveira, SARL - PORTO

Arabela Clube

Av. Duque de Ávila, n.º 1 — LISBOA
Telef: 579803

INTERNATIONAL KEY

Clube privado

DAS 19 ÀS 2 HORAS, EXCEPTO AO DOMINGO

ORGANIZAÇÕES HOTELEIRAS FERNANDO BARATA

Desenganos

Para todos quantos supõem que os pais natais de que se fala na primeira página do nosso suplemento não têm, como os restantes portugueses, nenhuns tempos livres, aqui vão dois desmentidos fotográficos, caçados nas esquinas da vida pelas nossas sagazes equipas de reportagem:

O primeiro foi caçado em pleno voo, sobre a Costa da Caparica, durante uma aberta da passada manhã de domingo, enquanto, cá em baixo, as famílias começavam a dirigir-se em alegres cachos para as respectivas mesas de voto. Os segundos foram fotografados numa cave de Bingo, despachando uma suecada enquanto não abria o jogo oficial. Atenção: as sociedades de pais natais são muito fechadas, e eles disfarçam-se, a maior parte das vezes de cidadãos correntes para serem deixados em paz...

os 12 signos de ZODÍACO

AGORA, NUM ÚNICO LP, OS 12 SIGNOS DO ZODÍACO. TUDO O QUE VOCÊ GOSTA DE SABER ACERCA DE SI E DOS SEUS AMIGOS.

UMA ORIGINAL PRENDA DE NATAL!!

À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

PEDIDOS À COBRANÇA PARA:
EDISOM LDA. — R. ERNESTO DA SILVA, 30
1500 LISBOA

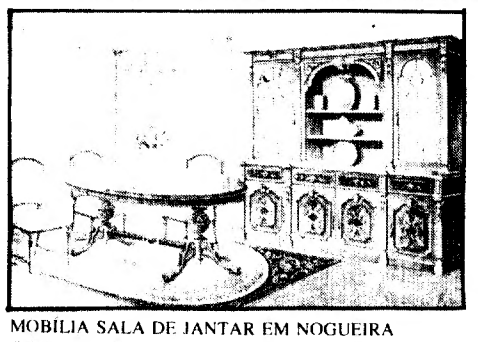
edisom

CABANA-LAR

Tudo para o seu lar

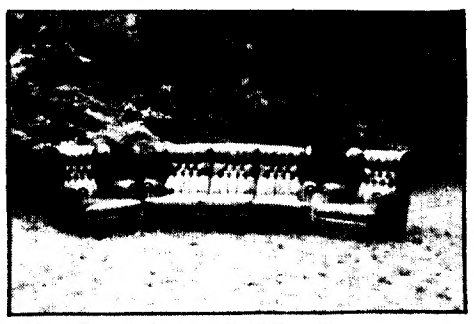
APROVEITE AGORA
A NOSSA BAIXA DE PREÇOS

AO COMPRAR A SUA MOBÍLIA, PEÇA-NOS O SEU BRINDE DE NATAL



MOBÍLIA SALA DE JANTAR EM NOGUEIRA
OFERTA 1 CANDEEIRO DE SALA

BAR COM 4 E 5 ELEMENTOS
OFERTA 1 CANDEEIRO DE SALA



JOGO DE MAPLES EM PELE DE VACA
OFERTA 1 MESA CENTRO

MOBILIA DE QUARTO SEC. XVII 47 6000$
OFERTA 1 COLCHÃO DE MOLAS

NAS NOSSAS LOJAS
O SEU DINHEIRO VALE MAIS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS EM MAPLES DE PELE, VELUDO, TECIDO SIMPLES E TRANSFORMÁVEIS EM CAMA BELGA E FRANCESA. FABRICAMOS POR MEDIDA E DESENHO, VÁRIO SORTIDO DE MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO. MESAS DE VIDRO E CENTRO DE SALA DE JANTAR. CADEIRAS ESTOFADAS E GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS DE SALA, MESA E TECTO.

ENTREGA IMEDIATA PARA TODO O PAÍS

FÁBRICA E SEDE:
R. FILIPE DA MATA, 164-A/B — 1600 LISBOA — TEL. 723315
LOJA 1 — RUA BARÃO DE SABROSA, 140-A — 1900 LISBOA — TEL. 833231

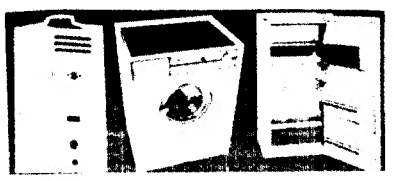
ABERTO AO SÁBADO ATÉ ÀS 19,30 H

SENSACIONAIS DESCONTOS

BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO

Agora também com abastecimento de gás até às 21h do próprio dia

Na nossa gama de electrodomésticos, facilitamos o pagamento até 12 meses. Pagamento até 3 meses sem encargos.



Assistência técnica garantida, em fogões, esquentadores até às 21 horas

VEJA
EM EXPOSIÇÃO
O TELEVISOR
SALORA

Shell butagaz

"CLAVE"

COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DE ALHOS VEDROS, LDA.

AGENTES: BUTAGAZ • PROPAGAZ • CAMPING-GAZ

PRAÇETA DA BELA ROSA, 6 •

TELEFONE 204 02 22 • 2860 ALHOS VEDROS

Crónica do tempo vivo

Sorte

Não sei se conhecem o Roseira. O Roseira, o vendedor de cautelas e de ilusões da minha área.

Os vendedores de cautelas são como os caçadores: têm sempre um caldeirão a ferver de histórias. Histórias misteriosas em que o Destino bate à porta de maneira tão subtil que um fulano tem de estar com todos os sentidos bem despertos para lhe ouvir o jeito de bater.

Lá vai desfiando com orgulho as riquezas que tem dado aos outros, enquanto longamente mastiga a «bica» que lhe ofereço.

Os olhos mortiços, sensíveis ao fumo da beata, parecem rir. Parecem dizer: «Não há sorte grande que se compare a esta de ter quem nos pague, na manhã de inverno, um café quentinho...»

Ser adulto

Ah, essa grande mentira que se chama «inocência infantil»...

No passeio em frente da escola, à hora da saída, o grandalhão esmurrava o meia-leca, valentemente. Separei-o.

– Gira, malandro. Não vês que ele é mais fraco do que tu.

– Por isso é que leva.

– Ah, se ele fosse mais forte não lhe batias...

– Tá quieto, ó mau.

– Então anda cá que eu chego-te...

– Isso é se me agarrar...

Filho da mãe! Só não é cruel porque é inocente. Como os animais selvagens. Ser adulto é não aceitar a crueldade.

O Sol

Minha mulher sai do emprego às seis horas. Às seis horas, em Dezembro, é noite. Começa a grande bagunça do trânsito, no desespero de voltar a casa, à família, à segurança do mundo.

Comprei o «Diário de Lisboa» e, como era ainda muito cedo, sentei-me no banco da avenida. Já lá estava um homem. Que me perguntou se «speakava» inglês.

– O senhor está a ver – dizia ele – tanto sol e as pessoas nem dão por isso, todas dentro de casa.

Não entendi.

– Estão a trabalhar...

– Homem – tornava ele – a trabalhar em casa com um solzinho destes? Na minha terra, quando há um niquinho de sol, a gente larga tudo, tudo, e vem para a rua confraternizar.

Em resumo: parece que somos uns esbanjadores. Não sabemos administrar a riqueza que nos coube. O «inglishe» abana a cabeça num gesto de censura. Abre as duas mãos em cima dos joelhos, como se quisesse guardar nelas um pouco mais de sol para o levar de contrabando.

Eu, perdulário sem remédio, embrenho-me na leitura do jornal, a fazer horas para as seis. Romanticamente à espera doutro sol.

Amor e 32$50

Saí do trabalho pouco faltava para as sete. Fora um dia difícil. Muito, muito. Verifiquei o maço de cigarros. Tinha apenas quatro. Dirigi-me à tabacaria da esquina.

Enquanto a empregada atendia outros fregueses, passei os olhos pelos escaparates. Mesmo à vista, as calcomanias que a Ritinha tanto aprecia.

– Quanto custam?

– Trinta e dois mil e quinhentos.

– Dava-me, se faz favor.

Lá se foi, por aquele dia, o maço de cigarros. Também, pelo bem que eles nos fazem...

Lembro-me. Há uma data de anos. Restavam-me, naquele último dia do mês, trinta e dois mil e quinhentos. O dinheiro à recta para jantar. A Rita esperava por mim, depois de duas semanas de ausência em Tomar, onde fora assistir à doença da avó. Umas flores. Ah, umas flores...

E o jantar lá se foi.

Talvez a História não se repita nunca. Talvez o Amor se repita sempre.

Alentejo

Os homens barafustavam rudemente com as oliveiras que, como todas as mães, são difíceis de largar os filhos. As mulheres, dobradas sobre o ventre, apanhavam as azeitonas uma a uma, como se apanhassem pérolas.

E a mais nova cantava:

Não devemos dizer **meu** a qualquer coisa que fosse mas devemos dizer **nosso** que em ser útil é mais doce.

A poesia sustentava-lhes o esforço. «**Estás a ver como eu tenho razão?** – comentava a meu lado o poeta Éluard – **O Poeta é o guia da tribo!**»

Fábula

Quando entrei na loja de electrodomésticos, já o cão por ali rondava, cozido com a parede. A própria imagem da desolução. Reparei nele mais, quando saí. Fugia das pessoas, procurava a sombra, olhos no chão. Pesado, velho, talvez doente. Tinha um papel colado ao pescoço com fita gomada. VENDE-SE, dizia o papel.

Vende-se. Vende-se este cão. Vende-se este amigo. O melhor amigo. Vende-se. Talvez por trinta dinheiros. Ou por mais, atendendo à inflação. Vende-se.

Como o outro. Há dois mil anos.

MÁRIO CASTRIM

MUSIDISCO ALMADA

DESEJA **BOAS FESTAS**

COM O DUPLO ALBUM

Pedidos a MUSIDISCO:

ALMADA – R. D. Dinis, 16/A-T. 2294668 C. Piedade
PORTO – Rua Formosa, 49-8.º s/4-T. 319596
COIMBRA – Liv. Almedina R. F. Borges, 121-T. 23211

Memorial do Convento
José Saramago

Obesidade, Nutrição e Dieta
Dr. Emílio Peres

A Paixão de Sacco e Vanzetti
Howard Fast

Oferecer livros um acto de amor

editorial CAMINHO

Graffiti

Maria Judite de Carvalho

QUEM? disse a última badalada ou a última palavra, longa e enorme, tão forte, a recusar desfazer-se. Depois foi um grande silêncio cheio dos brandos ruídos característicos de todos os silêncios, uma madeira que estalou, uma tossezinha abafada, um segredo, o cão a ladrar lá fora. E a lembrança da voz. Quem?

Tudo aquilo durou, deve ter durado uma eternidade para a que ia ser julgada, embora com pena suspensa. Quando a própria lembrança acabou por se esvair na matéria corrosiva do silêncio, as tosses e também o bichanar e o mover dos corpos, levezinhos mas desajeitados, nos bancos, foram sendo mais fortes. Só o cão se calou. Devia ter ido dar um giro.

«Ninguém quer falar? Perguntou então a professora, que era toda ela redonda, cara, óculos, seios de cetim fulgurante. 'Se ninguém confessa tenho que passar revista às vossas pastas e aos vossos bolsos. Tu!', exclamou de ponteiro em riste, vem para aqui! E antes de mais, explica como é a caneta. De que cor?»

A miúda sardenta subiu ao estrado e disse outra vez, na sua voz aflautada, que era uma caneta muito boa e muito bonita que o pai lhe tinha dado pelos anos. Preta, era preta. Que a tinha na pasta e que depois a caneta desaparecera da pasta, e que...

«Muito bem. Deixa-te estar. Meninos! Tragam cá as vossas coisas. Um por um. Vamos começar por ti, aqui à frente. Tu!»

Estojos abertos sobre a secretária, pastas despejadas, bolsos voltados do avesso. Tesouros de estampas, de moedas, de emblemas, um espelho, um berlinde, canivetes. Um, dois, dez alunos regressaram aos seus lugares com o ar virtuoso e vitorioso da inocência publicamente reconhecida. Ao décimo primeiro, a menina ruiva gritou: «É esta. É a minha caneta!» E a professora olhou longamente a culpada, disse-lhe que não saísse depois da aula, tinham que ter uma conversa a sós. «E agora vão-se sentar.» E entregou o corpo de delito à sua legítima e triunfante proprietária.

A ré desceu, deve ter descido, a coxia central, quase sem forças nas pernas. Todas a olhavam e riam dela e diziam coisas que não percebeu porque estava envolta na pesada capa da sua vergonha, da sua ignomínia. Nítida só a palavra ladra, mas não soube se ela viera do exterior ou se fora nascendo em si até desabrochar.

A professora disse então: «Silêncio, vamos terminar a aula, ainda temos dez minutos.»

Talvez nunca tivesse sofrido tão intensamente, pensaria mais tarde, em tempo de sofrimento adulto a comparações possíveis. Porque tudo é relativo a ela naquele tempo tinha ombros estreitinhos, falta de palavras para se defender, e a firme convicção de que ficaria para todo o sempre com uma marca na testa. E embora nunca tivesse podido esquecer, conseguiu pensar sempre o menos possível naqueles minutos, nos minutos que se lhes seguiram. De resto, sempre o fez tão à superfície, tão de passagem, tão logo a fugir para outros pensamentos, que acabou por não saber ao certo se teria mesmo roubado a caneta ou se alguém a teria metido na sua sacola para a incriminar. Porque num engano nunca acreditou muito.

Lembrava-se, no entanto, de que negara o crime a pés juntos e com muitas lágrimas quentes e sinceras. A senhora condenou-a então a pena suspensa. Que por aquela vez. Mas que se repetisse, se houvesse outro problema, então tinha que chamar o pai.

Quando saiu da aula, a fazer-se pequenina, receava o pior. Risos, insultos, pancada, quem sabe? E ladra, dizia a voz, grande como um balão. E ladra.

Atravessou os risos e os segredos e deitou a correr pela rua fora, de cansada não pensava, logo não temia. A certa altura cheirou-lhe a castanhas assadas e avistou lá adiante o fumo branco e espesso que saía da assadeira. Procurou a moeda, sentou-se num degrau a comer, melhor, a devorar. Os problemas graves sempre lhe abririam o apetite.

Nunca mais foi àquela escola porque nessa noite ficou doente, e quando era tempo de regressar, contou à mãe a sua verdade, já não sabe qual, e disse-lhe que se a obrigasse a voltar à escola fugiria de casa. Ou talvez preferisse mesmo matar-se. Também nunca mais comeu castanhas. O simples cheiro delas dava-lhe uma sensação incómoda de vómito.

Onde tudo isso ia. Contos largos.

«Esta noite tive um sonho tão esquisito» disse um dia a Duarte, seu marido.

«O que foi?» perguntou ele, delicado.

«Deixa. Sonhos.»

Houve sempre algo de incerto, de ameaçador, nas suas certezas. Quando certezas havia, o que era raro. Sabia, mas... Estava quase certa, no entanto... Como se avançasse até ao lugar necessário, mas logo recuasse um pouco. Como se tivesse medo de um gesto errado, precipitado, perigoso. Até porque receava gestos desses, quando se recusava terminantemente a pensar. Mas mesmo quando isso acontecia ficava perplexa, atenta, desconfiada consigo própria.

Às vezes, numa ou noutra reunião de amigos ou conhecidos, conhecidos era mais certo, mas mesmo assim, verdadeiramente conhecidos? Sempre lá em casa porque Duarte não gostava de muitas coisas e entre elas de sair à noite, numa dessas reuniões portanto, as pessoas falavam ou cacarejavam, havia risos soltos ou apertados e frases muito sérias e definitivas, em geral dos homens que sabiam sempre, até porque formavam, tinham disso pela consciência, a parte séria da humanidade. As mulheres, essas riam muito, como se a sua principal razão de ser, ali, naquele momento, fosse criar espuma e até bolas de sabão, que, falar de beleza, seria exagero. Ela era nessas alturas uma pessoazinha incolor, apagada, às vezes ausente porque em certas alturas despia o corpo, partia, ia para longe. Até porque uma palavra a arrastara para outra palavra, uma imagem para outra imagem, amigas quase sempre, mas mais vivas e reais do que aquelas, ali. De outras vezes ia desenhando os presentes a seu modo, na tela do fumo, embora as suas mãos continuassem presas, a esquerda ao joelho direito, a direita ao cigarro. Porque fumava com a mão direita como todos os desocupados. Sentia-se então longe como se os outros falassem uma língua estranha, ou como se o mal fosse dela, bicho esquisito entre os bichos de uma mesma raça. Às vezes levantava-se devagar para não dar nas vistas, atravessava a sala sem que a notassem, até porque tinha a possibilidade de se tornar invisível, quando chegava ao corredor suspirava fundo como se se libertasse de um grito que estivera quase a ser gritado mas que nunca o fora, nunca havia de o ser. Eram outros os seus gritos.

Pensava nessas alturas em como era pena não ter um jardim ou até um terraço, uma simples varanda larga com plantas verdes. No cinema – onde raramente ia, Duarte também não gostava de cinema – quando alguém se aborrece em sociedade vai até ao jardim (ao terraço ou à varanda conforme as posses) com um cigarro e um copo – ou uma taça – dá alguns passos com fundo musical, e logo alguém aparece e se trava um diálogo rico em frases feitas e em luar. Aquela casa, porém, a sua casa de sempre, já nem mesmo dava para os terrenos baldios da infância, que tinham desaparecido debaixo de esburacadas arrobas de cimento armado feio e cor-de-rosa um dia. Osjazigos da infância, pensava.

Foi por entre risos e conversas decerto cheias de interesse para a maioria dos presentes, que a ideia, melhor, o esboço de ideia, ou talvez o vislumbre, chegou ou talvez se tenha simplesmente anunciado. Claro que não veio de parte nenhuma. Soltou-se, só isso, de uma gaveta miniatural dentro da sua cabeça, ou de uma estante onde estava arrumada e esquecida, quem sabe se para todo o sempre, e caiu, esvoaçando, e ficou junto dos seus pés. Ela apanhou-o e embora continuasse bem encolhida no seu fundo do maple, e procurou ler o que lá estava escrito, preto no branco.

Apeteceu-lhe ir à tal varanda, se varanda houvesse, apeteceu-lhe fugir para bem longe, só para poder pensar. Isso era, porém, impossível. Estava amarrada por um sorriso atento e interessado aos olhos levemente estrábicos de alguém que falava com ela, melhor, que dizia um monólogo em sua intenção, ao mesmo tempo que tirava um cigarro de uma bonita cigarreira de prata antiga, pesada. Era uma mulher, Odette ou Ivette, nunca lhe fixara o nome. Também não se lembrava do princípio do monólogo, e quando começou a ouvi-lo, a mulher colocava a cigarreira no braço do maple, acendia o cigarro e dizia que só fôra para fugir à rotina, nem lhe apetecia, conhecia Londres como os seus dedos. Depois tratava-se de um Boeing que não pudera aterrar, de hotéis em greve numa cidade qualquer. Era uma longa narrativa cheia de pormenores, dava para pensar naquilo da rotina, que não era bem aquela a que Odette ou Ivette se referira, mas outra coisa bem diferente. Porque aquilo, papel ou ideia que lhe caiu aos pés dizia que a rotina, pois claro, mas a rotina do marido. E que ela vivia, desde o dia do seu casamento na rotina de Duarte, e antes disso na do pai que um dia partira e na da mãe que um dia morrera. Que, em suma, nem a rotina era sua. E isso, que talvez fosse sem importância, que faria decerto rir as pessoas, os homens e até as mulheres se ela resolvesse dizer em voz alta «Olhem, descobri uma coisa sensacional, querem ouvir? Nem rotina tenho, escolheram uma para mim (qual escolheram, nem isso) e eu tenho vivido nela sem dar por nada», pareceu-lhe terrível e perseguiu-a durante toda essa noite em que não conseguiu dormir e andou a passear pela casa, perseguiu-a ainda nos dias que se seguiram. Haveria amor, ainda? Amor, que grande palavra. Amizade, habituação, mas amor... Era não pensar na erosão do dia a dia em comum, dos desencontros, das desatenções, das cegueiras, da surdez, das estátuas jacentes, do jazigo em que a casa também se transformava às vezes, nos intervalos das pequenas reuniões mensais (exigia a rotina em causa que o dia escolhido fosse o primeiro sábado). Mas ela, a rotina, não deixava ver nada disso. Porque ela enchia os recantos, abafava os sons, diluia as imagens, amolecia o raciocínio, enchia o tempo, sobre tudo isso enchia o tempo e não deixava pensar.

Nessa noite, quando Duarte adormeceu, levantou-se e foi sentar-se na sala. Fazia isso às vezes mas só nessa noite soube porque o fazia. Não levava para a cozinha os copos nem os cinzeiros, e havia um cheiro grosso, desagradável, a álcool, a tabaco e também ao perfume muito intenso de Odette ou Ivette. Sentou-se para pensar. Mas ainda não havia em si pensamentos, só sensações. Como se tivesse recuado, ou recusado – por enquanto – a ideia de há pouco. Ou ainda como se se preparasse para a receber melhor, em silêncio, de alma mais tranquila, ali, na sala de visitas, e a sós.

A sensação, por exemplo, de que algo havia retirado a cor ao mundo, subitamente a preto e branco (um preto e branco discreto, nada de altos contrastes), mas sem que uma tão grande transformação houvesse sido anunciada. Recordou as pessoas, aquelas que ali tinham estado, e outras, e elas apareciam-lhe soltas, nem uma raiz nem uma aura que as prolongasse até ela, que a aflorasse sequer. Tão subitamente estranhas, as pessoas, manequins falantes, passeando como manequins, e ela acabando por ser um deles embora imperfeito. Ela e a perfeição... Mas um manequim que se levantava às oito horas, que sujava e lavava panelas, que fazia camas, que ia às compras, que olhava para o relógio e ouvia rádio como pano de fundo, que falava de vez em quando com a vagamente sua amiga Graça de Maria, cujo marido também era vagamente amigo de Duarte (e que só não tinham aparecido nessa noite por causa de um filho doente), que falava de vez em quando sozinha.

Abriu e fechou gavetas silenciosas e sem grandes segredos. Pegou em livros e voltou a colocá-los no seu lugar, entre dois outros livros com que tinham – deviam ter – uma qualquer afinidade. Porque horas antes ainda era importante que os livros morassem em família, melhor, em grupos que se entendessem. Como irmãos ou camaradas. Agora, porém, nesse instante, já não. O que era aquele volume e o outro e o outro, senão papel que uma máquina qualquer sujou de tinta e outra cortou? Mas sem isso pensava, claro. Sentia-o, era tudo. De súbito, era como se já não houvesse relações entre aquele cenário e as criaturas de Deus e as coisas de Deus e do Diabo. A caneca Mandarim caiu-lhe das mãos desatentas ou extremamente activas e fez-se em cacos. Mas, que serenidade, nem uma gota de sangue. Porque a caneca era, de súbito, uma vulgar caneca de loiça, que se quebrou, acontece, tudo está condenado. Estava num largo estranho, quieta de repente e um tanto atordoada. E sem bússula. Espreitou pela janela, para o prédio em frente, para o seu último andar. Lá no alto de uma lâmpada celeste. De qualquer modo nunca soubera guiar-se por lâmpadas dessas. Estavam altas demais, eram leitura de deuses e de pastores.

Foi ao frigorífico buscar dois ovos. Estava, de súbito, esfomeada. E acabou por não atingir a ideia, porque teve sono e foi deitar-se e adormeceu como uma pedra.

«Não te apetecia às vezes mudar?» perguntou Duarte com ar natural e a voz de todos os dias.

«Mudar o quê?» espantou-se ele sem exagero.

«Sei lá. Mudar. De casa, por exemplo. Nasci aqui, estou farta. Mudar de cara. Às vezes olho para o espelho e sinto cansaço... Tu não? Mudar de língua. De rua. De país. Mudar de vida. Arranjar documentos falsos, sei lá!»

Duarte poisou a colher, limpou a boca devagar, olhou para ela, e, na sua testa havia o vinco vertical dos pensamentos profundos. «Que diabo te deu? Sentes-te bem?»

«Não sei».

«Não sabes o quê?»

«S e me sinto bem».

«Dizes às vezes umas coisas...»

Não olhas às vezes para ti, para mim, para as paredes, para as pessoas, na rua? Não sentes que houve engano? Não sentes, pelo menos, que **pode** ter havido engano?»

«Que engano?»

«Sentes-te bem na tua pele? Sentes-te **sempre** bem na tua pele?»

«Se queres saber nunca me incomodou».

«Que bom!»

Ficou calada, longamente calada, enquanto ele, decerto já a pensar noutra coisa, comia. A certa altura disse:

«Tive hoje um problema com o carro».

Ela, porém, recusou-se a ouvi-lo. Por uma vez. Pela primeira vez em muitos anos.

«Estou certa que houve engano», continuou. Absolutamente certa. Porque hei-de eu ser assim, estar aqui, contigo...»

«Gostaste de mim, suponho», respondeu ele com frieza.

«Claro, claro. Mas aí está, porquê? E tu de mim? E porque haviamos de nos ter encontrado? Também gostaste de mim, não é verdade?»

Um sorriso largo, tranquilizado. O sorriso de quem, ora aí está, percebeu tudo. As mulheres...» Mas que diabo se te meteu na cabeça? Claro que gosto de ti, claro que és a única pessoa de quem verdadeiramente gosto».

Deu consigo a sorrir daquele «verdadeiramente» tão inocentemente lançado. E a pensar que era desnecessário prosseguir. Ele não compreenderia e ela não saberia explicar-se melhor. Ou não podia fazê-lo. Ou não o desejava.

«Óptimo». Disse. «Vou buscar o frango. Com ervilhas».

«Adoro frango com ervilhas».

«E eu fiz frango com ervilhas. São as pequenas coisas que dão gosto à vida, não é verdade?»

«Claro que sim».

Já quase no fim da refeição, disse Duarte:

«É verdade, o Ricardo telefonou esta tarde».

«Quem é o Ricardo?»

«O marido da Ivette».

«Ivette ou Odette?»

«Ivette».

«Ah».

«Parece que ela perdeu uma cigarreira. Pensou que podia tê-la deixado cá em casa. Disse-lhe que te perguntava».

«Uma cigarreira?»

«Uma cigarreira. De prata».

Ela sorriu vagamente. «Não vi nenhuma cigarreira, disse.